



**ESCOLA DE ENGENHARIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN**

Marina Anderle Giongo

**DIRETRIZES DE PROJETO PARA DESIGN DE CALCINHAS: UM ESTUDO COM
ÊNFASE NA PERCEPÇÃO DE CONFORTO**

Porto Alegre

2012



**ESCOLA DE ENGENHARIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN**

Marina Anderle Giongo

**DIRETRIZES DE PROJETO PARA DESIGN DE CALCINHAS: UM ESTUDO COM
ÊNFASE NA PERCEPÇÃO DE CONFORTO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a obtenção do Grau de Mestre em Design.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Carlos de Souza van der Linden

Porto Alegre

2012

Catálogo na fonte elaborada pela biblioteca da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Giongo Anderle, Marina.

DIRETRIZES DE PROJETO PARA DESIGN DE CALCINHAS: um
estudo com ênfase na percepção de conforto / Marina
Anderle Giongo. -- 2012.

96 f.

Orientador: Júlio Carlos de Souza Van der Linden.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Escola de Engenharia, Programa de Pós-
Graduação em Design, Porto Alegre, BR-RS, 2012.

1. Diretrizes de projeto. 2. Design de Calcinhas.
 3. Conforto do vestuário. 4. Percepção de conforto.
- I. Van der Linden, Júlio Carlos de Souza, orient.
II. Título.

Marina Anderle Giongo

**DIRETRIZES DE PROJETO PARA DESIGN DE CALCINHAS: UM ESTUDO COM
ÊNFASE NA PERCEPÇÃO DE CONFORTO**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Design, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Design da UFRGS.

Porto Alegre, 15 de agosto de 2012.

Prof. Dr. Fábio Gonçalves Teixeira
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Design da UFRGS

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Júlio Carlos de Souza van der Linden
Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof.^a Dr.^a Daiane Pletsch Heinrich
Centro Universitário Ritter dos Reis – UNIRITTER

Prof. Dr. Liane Werner
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof. Dr. Underléa Miotto Bruscato
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof. Dr. Evelise Anicet Ruthschilling
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, pelas pessoas que fazem parte desta minha jornada e por todas as oportunidades de aprendizado que me foram dadas. Aos meus pais Dirceu Henrique Giongo e Eliane Anderle Giongo, à minha irmã Joana Anderle Giongo, que vibraram comigo desde o dia em que vi o resultado da seleção de mestrado, que toleraram minha ausência por tantas noites e fins de semana, e se fizeram presentes de forma tão emocionada na data de minha defesa. Ao meu noivo Daniel Gil Beckel, que me acompanhou nesta etapa tão importante e complexa, sempre compreensivo e amoroso. Aos meus familiares e amigos que torceram por mim e compreenderam minha falta de tempo.

Agradeço aos meus professores que com pequenas ou grandes trocas de conhecimento me incentivaram a trilhar o caminho acadêmico. Principalmente à professora Msc. Maria do Carmo Gonçalves Curtis, que me incentivou a escrever meu primeiro artigo; à prof. Dra. Daiane Pletsch Heinrich que me incentivou a adentrar na pesquisa acerca da ciência do conforto, o que deu origem a esta dissertação, e que além de orientadora tornou-se uma grande amiga; à professora Dra. Liane Werner, que teve importante participação neste trabalho auxiliando nas análises estatísticas; e por último, como um cavalheiro que dá passagem às damas, ao meu querido orientador prof. Dr Júlio Carlos de Souza van der Linden, que me acolheu nessa jornada de mestranda e não poupou esforços para que meu trabalho acontecesse. A todos digo que aprendo por seus passos, e que, parafraseando Paulo Freire, lembro sempre que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2002).

Agradeço também às duas instituições que abriram as portas para que eu realizasse meu trabalho, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e à Universidade Feevale, a seus professores e alunos que colaboraram com tanto entusiasmo no desenvolvimento desta pesquisa.

Este trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através de bolsa de mestrado concedida no período de abril/2011 a abril/2012.

“Eu acredito na intuição e na inspiração. A imaginação é mais importante que o conhecimento. **O conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo inteiro, estimulando o progresso, dando à luz à evolução.** Ela é, rigorosamente falando, um fator real na pesquisa científica”.

EINSTEIN, Albert. *Sobre religião cósmica e outras opiniões e aforismos*. [s.l]:1931.

RESUMO

GIONGO, Marina Anderle. **Diretrizes de projeto para design de calcinhas:** um estudo com ênfase na percepção de conforto, 2012. Dissertação (Mestrado em Design) – PGDESIGN – UFRGS – Porto Alegre

O tema central desta dissertação é a percepção de conforto como instrumento para traçar diretrizes para o design de calcinhas, que é o principal objetivo deste estudo. O presente trabalho apresenta uma investigação teórico-metodológica acerca do conforto, do produto estudado, a calcinha e da usuária, a mulher. Esta dissertação teve como objetivo traçar diretrizes de projeto de calcinhas com base na percepção de conforto das mulheres de diferentes perfis físicos e psicológicos. Para tanto, foram definidos três objetivos específicos: i) Elaborar uma taxonomia para calcinhas e conceituar os seus elementos; ii) identificar fatores envolvidos na percepção de conforto em calcinhas; iii) avaliar estes fatores envolvidos na percepção de conforto em calcinhas, de acordo com perfis corporais e psicológicos das mulheres. O desenvolvimento do trabalho foi norteado por três pressupostos: i) a percepção de conforto varia de acordo com o perfil psicológico e corporal de cada mulher; ii) diferentes modelos de calcinha se adequam a diferentes perfis de mulher e produzem percepções diferentes de conforto; e iii) o estudo do conforto envolve as complexas relações entre usuária e o produto, através de estímulos físicos e psicológicos. Com base nos modelos de avaliação da percepção de conforto e risco de Van der Linden (2004), avaliação do conforto no vestuário de Wages (1974) e os métodos de avaliação da percepção de conforto no uso de calcinhas, desenvolvidos em estudo anterior (Giongo, 2010), esta dissertação foi construída e desenvolvida por meio de dois instrumentos: um questionário online, aplicado a 54 estudantes de universidades da Grande Porto Alegre e um questionário físico, aplicado a 347 estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Feevale. Com base em estudo e elaboração de uma taxonomia das calcinhas e na análise do primeiro questionário, foi possível estabelecer parâmetros para avaliar o comportamento de uso das participantes e, com base nestas informações, traçar as diretrizes de projeto para o design de calcinhas.

Palavras-chave: Diretrizes de projeto; Design da Calcinha; Conforto do vestuário; Percepção de conforto.

ABSTRACT

GIONGO, Marina Anderle. **Guidelines for panty design**: a study with emphasis on the perception of comfort, 2012. Dissertation (Master of Design) – PGDESIGN – UFRGS – Porto Alegre.

The central theme of this dissertation, as well as its main objective, is to set comfort perception as a tool to establish guidelines for panty design. This paper presents a theoretical and methodological research about comfort, as well as the manufactured goods studied, panties, in addition to their consumer, women. The aim was to establish guidelines based on the comfort perception of women from different physical and psychological profiles. Hence, three specific objectives were defined: i) develop a taxonomy for that type of underwear, conceptualizing elements ii) identify factors involved in comfort perception of panties iii) evaluate factors involved in comfort perception of panties, according to physical and psychological profiles. This work was guided by three assumptions: i) comfort perception varies according to the psychological and physical distinctiveness of every woman ii) different models of underwear suit different profiles of women and produce different perceptions of comfort, and iii) the study of comfort involves the complex relationship between consumer and manufactured goods, through physical and psychological stimuli. This dissertation was rooted in the evaluation of risk and comfort perception model of Van der Linden (2004), in the clothing comfort evaluation of Wages (1974) and on the methods of assessment of comfort perception in wearing such panties, developed in a previous study (Giongo , 2010), and it was built and completed through the application of two instruments: an electronic questionnaire, answered by 54 students from universities in Greater Porto Alegre, and a paper questionnaire answered by 347 students from the Federal University of Rio Grande do Sul and Feevale University. Founded on the study and development of the taxonomy of this kind of underwear, as well as on the analysis of the first questionnaire, it was possible to establish parameters to evaluate consumer behavior of participants and, from that, establish guidelines for panty design.

Keywords: Design guidelines; Panty design; Clothing comfort; Perception of comfort.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - EVIDÊNCIA DE INTERFERÊNCIA NA SILHUETA.....	35
FIGURA 2 - ESQUEMA DE DEFINIÇÃO PARA O CONCEITO GERADOR.	36
FIGURA 3 – PREOCUPAÇÕES COM A USABILIDADE NA RELAÇÃO DO USO DO VESTUÁRIO	37
FIGURA 4 – ESQUEMATIZAÇÃO DE PROJETO DE MODA	37
FIGURA 5 - CAIXA BÁSICA DA CALCINHA.	39
FIGURA 6 - MOLDE DE CALCINHA BÁSICA.....	40
FIGURA 7 - CORPOS FEMININOS COM DIFERENTES VHI	44
FIGURA 8 - TIPOS FÍSICOS.....	45
FIGURA 9 - CADEIRA GRAVITY BALANS.....	50
FIGURA 10 - MODELO DE CÍRCULOS PARA EMOÇÕES COM PRODUTOS.	54
FIGURA 11 - MODELO DE PERCEPÇÃO DE CONFORTO EM PRODUTOS	58
FIGURA 12 - SENSações ASSOCIADAS AO CONFORTO.....	62
FIGURA 13 - MODELO DE PERCEPÇÃO DE CONFORTO E PRAZER.....	71
FIGURA 14 - MODELO PARA RELAÇÃO DO CONFORTO NO USO DO PRODUTO DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DO CONSUMIDOR ...	72
FIGURA 15 - MODELOS DE CALCINHAS AMERICANAS (DANNA O’SHEE, 2011).....	79
FIGURA 16 - MODELOS DE CALCINHA E SUAS CARACTERÍSTICAS (MARISA, 2011).	81
FIGURA 17 - MODELOS DE CALCINHA (RENNER, 2011).....	81
FIGURA 18 – TIPOS DE CALCINHA	83
FIGURA 19 - MOLDE DE CALCINHA BIQUÍNI.....	84
FIGURA 20 - MOLDE DE CALCINHA CONFORTO	84
FIGURA 21 - MOLDE DE CALCINHA CALEÇON.....	85
FIGURA 22 - MOLDE DE CALCINHA FIO-DENTAL	85
FIGURA 23 - MOLDE DE CALCINHA STRING	86
FIGURA 24 - MOLDE DE CALCINHA TANGA.....	86
FIGURA 25 – VARIAÇÕES DA MODELAGEM DE CALEÇON E FIO-DENTAL	87
FIGURA 26 - DISTRIBUIÇÃO DAS RESPONDENTES DE ACORDO COM AS FAIXAS ETÁRIAS	88
FIGURA 27 - SENTIMENTOS RELACIONADOS COM O CONFORTO NO USO.....	89
FIGURA 28 - CARACTERÍSTICAS QUE UMA CALCINHA DEVE TER PARA SER CONFORTÁVEL	90
FIGURA 29- LISTA DE DESCRITORES DE CONFORTO.....	92
FIGURA 30 - LISTA DE DESCRITORES DE DESCONFORTO	93
FIGURA 31 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA COM BASE NOS DADOS DAS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO.....	94
FIGURA 32 – PERFIL VAC	96
FIGURA 33 PERFIL PSICOLÓGICO DA AMOSTRA: INTROVERTIDA; EXTROVERTIDA; CONTEXTUAL.	98
FIGURA 34 – IMC E IMAGEM CORPORAL DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	99
FIGURA 35 - DISTRIBUIÇÃO DE TIPO FÍSICO DA AMOSTRA.....	101
FIGURA 36 – GRUPOS POR VOLUME INFERIOR – DE ACORDO COM O TIPO FÍSICO	102

FIGURA 37 - PERFIL DE USO DA CALCINHA	103
FIGURA 38 - GRUPOS POR PERCEPÇÃO DE CONFORTO	105
FIGURA 39 GRUPOS POR AVALIAÇÃO DA APARÊNCIA.....	107
FIGURA 40 - GRÁFICO DE BOLHAS PARA TAMANHO DE CALÇA X TAMANHO DE CALCINHAS.....	108
FIGURA 41 - RESPOSTAS PARA AS QUESTÕES DE INTERFERÊNCIA NA SILHUETA	110
FIGURA 42- PONTOS DE DESCONFORTO NO MODELO BIQUÍNI.....	111
FIGURA 43 - PONTOS DE DESCONFORTO NO MODELO CONFORTO.....	112
FIGURA 44 - PONTOS DE DESCONFORTO NO MODELO TANGA	112
FIGURA 45 - PONTOS DE DESCONFORTO NO MODELO STRING.....	112
FIGURA 46 - PONTOS DE DESCONFORTO NO MODELO FIO-DENTAL.....	113
FIGURA 47 - PONTOS DE DESCONFORTO NO MODELO CALEÇON	113
FIGURA 48 AGRUPAMENTOS DE ACORDO COM AS RESPOSTAS AOS DESCRITORES DE CONFORTO E DESCONFORTO	115
FIGURA 49 ASSOCIAÇÕES SIGNIFICATIVAS ENTRE OS PERFIS VAC E OUTRAS VARIÁVEIS.....	116
FIGURA 50 – CRUZAMENTO PARA PERFIL PSICOLÓGICO E INTERFERÊNCIA NA SILHUETA	118
FIGURA 51 – CRUZAMENTO PARA PERFIL PSICOLÓGICO E PONTOS DE DESCONFORTO	119
FIGURA 52 – CRUZAMENTO PARA PERFIL PSICOLÓGICO E IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DE PROJETO DA CALCINHA	120
FIGURA 53 – CRUZAMENTO PARA PERFIL PSICOLÓGICO E GRUPOS POR DESCRITORES DE CONFORTO E DESCONFORTO	120
FIGURA 54 – ASSOCIAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E PERCEPÇÃO DE PONTOS DE DESCONFORTO	121
FIGURA 55 – ASSOCIAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL	122
FIGURA 56 - CRUZAMENTOS PARA PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL X CARACTERÍSTICAS DAS CALCINHAS E VOLUME INFERIOR	123
FIGURA 57 – ASSOCIAÇÕES SIGNIFICATIVAS PARA IMAGEM CORPORAL X PERCEPÇÃO SOBRE O EFEITO DO USO NO CORPO E NA ROUPA	124
FIGURA 58 - ASSOCIAÇÃO ENTRE VOLUME INFERIOR E PERCEPÇÃO DE PONTOS DE DESCONFORTO	126
FIGURA 59 - CRUZAMENTOS PARA PERFIL DE USO X PERCEPÇÃO DE CONFORTO; AVALIAÇÃO DA APARÊNCIA; PERFIL PSICOLÓGICO E	127
CARACTERÍSTICAS DAS CALCINHAS	127
FIGURA 60 – CRUZAMENTOS PARA PERFIL DE USO X IMAGEM CORPORAL E VOLUME INFERIOR.....	129
FIGURA 61 – CRUZAMENTO ENTRE PERFIL DE USO E PERCEPÇÃO DE INTERFERÊNCIA NA SILHUETA	130
FIGURA 62– QUADRO RESUMO PARA ANÁLISE DOS PERFIS DE USO DE CALCINHAS	133
FIGURA 63 - DIRETRIZES PARA O PERFIL OUSADA	136
FIGURA 64 - DIRETRIZES PARA O PERFIL MODERADA.....	137
FIGURA 65 - DIRETRIZES PARA O PERFIL CONSERVADORA	139
FIGURA 66 – DIRETRIZES PARA O MODELO BIQUÍNI	140
FIGURA 67 - DIRETRIZES PARA O MODELO CONFORTO	140
FIGURA 68 - DIRETRIZES PARA O MODELO STRING	141
FIGURA 69 - DIRETRIZES PARA O MODELO TANGA.....	141
FIGURA 70 - DIRETRIZES PARA O MODELO FIO-DENTAL	142
FIGURA 71 - DIRETRIZES PARA O MODELO CALEÇON.....	142

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – TABELA DE MEDIDAS PARA CALCINHAS	39
TABELA 2 - SENTIMENTOS RELACIONADOS COM O CONFORTO NO USO CITADOS MAIS QUE DUAS VEZES	89
TABELA 3 - CARACTERÍSTICAS QUE UMA CALCINHA DEVE TER	91
TABELA 4 - DESCRITORES DE CONFORTO CITADOS MAIS DE TRÊS VEZES	92
TABELA 5 - DESCRITORES DE DESCONFORTO CITADOS MAIS DE TRÊS VEZES.....	93
TABELA 6- FREQUÊNCIA DE USO DOS MODELOS DE CALCINHA APRESENTADOS.....	103
TABELA 7 - FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS PARA PERCEPÇÃO DE CONFORTO NO USO DA AMOSTRA	104
TABELA 8 - FREQUÊNCIA DA AMOSTRA PARA A AVALIAÇÃO DA APARÊNCIA DA CALCINHA.....	106
TABELA 9 - FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS PARA A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DE PROJETO DE CALCINHAS	114
TABELA 10 - DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA PARA A VARIÁVEL CURSO DE GRADUAÇÃO	159
TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA PARA A VARIÁVEL IDADE	159
TABELA 12- DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA PARA A VARIÁVEL PESO	160
TABELA 13 - DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS PARA A VARIÁVEL ALTURA	160
TABELA 14 - TABELA DE FREQUÊNCIAS PARA IMC DA AMOSTRA	161
TABELA 15 - DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA PARA A VARIÁVEL NUMERAÇÃO DE CALÇA	161
TABELA 16 - DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA PARA A VARIÁVEL TAMANHO DA CALCINHA.....	162
TABELA 17 - RESPOSTAS ÀS VARIÁVEIS: NUMERAÇÃO DE CALÇA E NUMERAÇÃO DE CALCINHA	162
TABELA 18 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA NUMERAÇÃO DE CALÇA X NUMERAÇÃO DE CALCINHA	164
TABELA 19 - TABELA DE FREQUÊNCIAS DE RESPOSTAS PARA VALORIZAÇÃO DA APARÊNCIA E DO CONFORTO	165
TABELA 20 - PERFIL VAC.....	165
TABELA 21 - PERFIL DE USO DA CALCINHA.....	165
TABELA 22 - GRUPOS POR PERCEPÇÃO DE CONFORTO.....	166
TABELA 23 - GRUPOS POR AVALIAÇÃO DA APARÊNCIA.....	166
TABELA 24- DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS PARA A QUESTÃO: INTERFERE NA SILHUETA E FORMA MARCAS NO CORPO?	166
TABELA 25 - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS PARA A QUESTÃO: INTERFERE NA SILHUETA E FORMA MARCAS SOB A ROUPA?	167
TABELA 26 - FREQUÊNCIA PARA IMAGEM CORPORAL DA AMOSTRA	167
TABELA 27 – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA PARA A VARIÁVEL TIPO FÍSICO	168
TABELA 28 - GRUPOS DE RESPONDENTES POR VOLUME INFERIOR (DE ACORDO COM O TIPO FÍSICO)	168
TABELA 29 - FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS PARA PONTOS DE DESCONFORTO NOS MODELOS DE CALCINHA.....	168
TABELA 30 - FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS AOS DESCRITORES DE CONFORTO E DESCONFORTO	169
TABELA 31 - GRUPOS POR RESPOSTA AOS DESCRITORES DE CONFORTO E DESCONFORTO.....	169
TABELA 32 - TABULAÇÃO CRUZADA: PERFIL VAC X PERFIL DE USO.....	170
TABELA 33 - TABULAÇÃO CRUZADA: PERFIL VAC X CONFORTO NO USO	170
TABELA 34 - PERFIL VAC X AVALIAÇÃO DA APARÊNCIA DA CALCINHA.....	171
TABELA 35 - PERFIL VAC X PERFIL PSICOLÓGICO	171
TABELA 36 – TABULAÇÃO CRUZADA: PERFIL PSICOLÓGICO X PERCEPÇÃO DE INTERFERÊNCIA NA SILHUETA.....	171

TABELA 37 – TABULAÇÃO CRUZADA: PERFIL PSICOLÓGICO X PONTOS DE DESCONFORTO	172
TABELA 38 – TABULAÇÃO CRUZADA: PERFIL PSICOLÓGICO X IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DE PROJETO	172
TABELA 39 - TABULAÇÃO CRUZADA: PERFIL PSICOLÓGICO X GRUPOS POR DESCRITORES DE CONFORTO E DESCONFORTO	172
TABELA 40 - TESTE DO QUI-QUADRADO DE PEARSON PARA IMAGEM CORPORAL X PONTOS DE DESCONFORTO	173
TABELA 41 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CAVA FRENTE DA CALCINHA CONFORTO X IMAGEM CORPORAL	173
TABELA 42 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CINTURA COSTAS CALCINHA CALEÇON X IMAGEM CORPORAL.....	174
TABELA 43 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA FUNDILHO FRENTE DA CALCINHA 'TANGA' X VOLUME INFERIOR.....	174
TABELA 44 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CAVA FRENTE DA CALCINHA 'CONFORTO' X VOLUME INFERIOR.....	174
TABELA 45 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA LATERAL FRENTE DA CALCINHA 'TANGA' X VOLUME INFERIOR	175
TABELA 46 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA FUNDILHO FRENTE DA CALCINHA 'TANGA' X VOLUME INFERIOR.....	175
TABELA 47 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CALCINHA 'CONFORTO': IMAGEM CORPORAL X FORMAR MARCAS NO CORPO	175
TABELA 48 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CALCINHA 'STRING': IMAGEM CORPORAL X FORMAR MARCAS NO CORPO.....	176
TABELA 49 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CALCINHA 'FIO-DENTAL': IMAGEM CORPORAL X FORMAR MARCAS NO CORPO	176
TABELA 50 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA	176
TABELA 51 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA IMAGEM CORPORAL X MATERIAL TRANSPIRÁVEL.....	177
TABELA 52 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA IMAGEM CORPORAL X TAMANHO	177
TABELA 53 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA IMAGEM CORPORAL X TEXTURA E TOQUE DO TECIDO.....	177
TABELA 54 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA LATERAL FRENTE DA CALCINHA 'STRING' X VOLUME INFERIOR	177
TABELA 55 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA FUNDILHO COSTAS DA CALCINHA 'TANGA' X VOLUME INFERIOR	178
TABELA 56 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA LATERAL FRENTE DA CALCINHA 'FIO-DENTAL' X VOLUME INFERIOR.....	178
TABELA 57 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA LATERAL FRENTE DA CALCINHA 'STRING' X IMAGEM CORPORAL.....	179
TABELA 58 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA LATERAL FRENTE DA CALCINHA 'CALEÇON' X IMAGEM CORPORAL.....	179
TABELA 59 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CAVA FRENTE DA CALCINHA 'CALEÇON' X IMAGEM CORPORAL.....	179
TABELA 60 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA LATERAL FRENTE DA CALCINHA 'STRING' X IMAGEM CORPORAL.....	180
TABELA 61- TABULAÇÃO CRUZADA PARA VOLUME INFERIOR X PERCEPÇÃO SOBRE O EFEITO DO USO NO CORPO.....	180
TABELA 62 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA VOLUME INFERIOR X PERCEPÇÃO SOBRE O EFEITO DO USO NA ROUPA	180
TABELA 63 - TESTE DO QUI-QUADRADO DE PEARSON: PONTOS DE DESCONFORTO X TIPO FÍSICO.....	180
TABELA 64 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X CONFORTO NO USO.....	180
TABELA 65 - TESTE DO QUI-QUADRADO DE PEARSON PARA PERFIL DE USO X EFEITO DO USO NO CORPO	181
TABELA 66 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X INTERFERÊNCIA DO USO NO CORPO PARA CALCINHA CONFORTO	181
TABELA 67 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X INTERFERÊNCIA DO USO NO CORPO PARA CALCINHA STRING	181
TABELA 68 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X INTERFERÊNCIA DO USO NO CORPO PARA CALCINHA TANGA.....	182
TABELA 69 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X INTERFERÊNCIA DO USO NO CORPO PARA CALCINHA FIO-DENTAL	182
TABELA 70 - TESTE DO QUI-QUADRADO DE PEARSON PARA TIPO FÍSICO X EFEITO DO USO NA ROUPA	182
TABELA 71 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X INTERFERÊNCIA DO USO NA ROUPA PARA CALCINHA BIQUINI.....	182
TABELA 72 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X INTERFERÊNCIA DO USO NA ROUPA PARA CALCINHA CONFORTO	183
TABELA 73 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X INTERFERÊNCIA DO USO NA ROUPA PARA CALCINHA STRING.....	183
TABELA 74 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X INTERFERÊNCIA DO USO NA ROUPA PARA CALCINHA TANGA.....	183

TABELA 75 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X INTERFERÊNCIA DO USO NA ROUPA PARA CALCINHA FIO-DENTAL	184
TABELA 76 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X INTERFERÊNCIA DO USO NA ROUPA PARA CALCINHA CALEÇON.....	184
TABELA 77 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X AGRUPAMENTOS POR AVALIAÇÃO DA APARÊNCIA DA CALCINHA	184
TABELA 78 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X PERFIL PSICOLÓGICO	185
TABELA 79 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERFIL DE USO X CARACTERÍSTICAS DAS CALCINHAS	185
TABELA 80 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CALCINHA FIO-DENTAL: PERFIL PSICOLÓGICO X FORMAR MARCAS NO CORPO	185
TABELA 81 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA IMAGEM CORPORAL X CARACTERÍSTICAS DAS CALCINHAS	186
TABELA 82 – TABULAÇÃO CRUZADA PARA IMAGEM CORPORAL (BLOCO 2) X VOLUME INFERIOR (BLOCO 3)	186
TABELA 83 TESTE DO QUI-QUADRADO DE PEARSON PARA IMAGEM CORPORAL X PERCEPÇÃO SOBRE O EFEITO DO USO NO CORPO (4.3) E À PERCEPÇÃO SOBRE O EFEITO DO USO NA ROUPA (4.4)	187
TABELA 84 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CALCINHA STRING: IMAGEM CORPORAL X FORMAR MARCAS SOB A ROUPA	187
TABELA 85 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CALCINHA FIO-DENTAL: IMAGEM CORPORAL X FORMAR MARCAS SOB A ROUPA	187
TABELA 86 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CALCINHA CALEÇON: IMAGEM CORPORAL X FORMAR MARCAS SOB A ROUPA	188
TABELA 87 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CAVA COSTAS DA CALCINHA BIQUINI: PERFIL PSICOLÓGICO X OCORRÊNCIA DE DESCONFORTO	188
TABELA 88 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CAVA COSTAS DA CALCINHA CONFORTO: PERFIL PSICOLÓGICO X OCORRÊNCIA DE DESCONFORTO	188
TABELA 89 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CAVA FRENTE DA CALCINHA STRING: PERFIL PSICOLÓGICO X OCORRÊNCIA DE DESCONFORTO	189
TABELA 90 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA FUNDILHO COSTAS DA CALCINHA STRING: PERFIL PSICOLÓGICO X OCORRÊNCIA DE DESCONFORTO	189
TABELA 91 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA LATERAL FRENTE DA CALCINHA TANGA: PERFIL PSICOLÓGICO X OCORRÊNCIA DE DESCONFORTO	189
TABELA 92 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA LATERAL COSTAS DA CALCINHA TANGA: PERFIL PSICOLÓGICO X OCORRÊNCIA DE DESCONFORTO	190
TABELA 93 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA LATERAL COSTAS DA CALCINHA FIO-DENTAL: PERFIL PSICOLÓGICO X OCORRÊNCIA DE DESCONFORTO	190
TABELA 94 - TABULAÇÃO CRUZADA PARA CAVA COSTAS DA CALCINHA FIO-DENTAL: PERFIL PSICOLÓGICO X OCORRÊNCIA DE DESCONFORTO	190
TABELA 95 - TABULAÇÃO CRUZADA PERFIL PSICOLÓGICO X IMPORTÂNCIA DA COR	191
TABELA 96 - TABULAÇÃO CRUZADA PERFIL PSICOLÓGICO X IMPORTÂNCIA DA LIBERDADE DE MOVIMENTO	191
TABELA 97 – TABULAÇÃO CRUZADA PARA PERCEPÇÃO DE CONFORTO NO USO X AVALIAÇÃO DA APARÊNCIA	191
TABELA 98 – TABULAÇÃO CRUZADA: PERFIL DE USO X IMAGEM CORPORAL.....	192
TABELA 99 - TABULAÇÃO CRUZADA: PERFIL DE USO X VOLUME INFERIOR.....	192

SUMÁRIO-ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	23
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	25
1.2	OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS	25
1.2.1	<i>Objetivo geral</i>	25
1.2.1.1	<i>Objetivos específicos</i>	25
1.2.2	<i>Pressupostos</i>	25
1.3	JUSTIFICATIVA	26
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
2.1	A CALCINHA.....	29
2.1.1	<i>O uso da calcinha</i>	33
2.1.2	<i>O projeto da calcinha</i>	35
2.2	A USUÁRIA.....	42
2.2.1	<i>A imagem de si e do corpo: percepção e avaliação</i>	43
2.2.2	<i>Perfis corporais</i>	44
2.2.3	<i>Perfis psicológicos no uso de produtos</i>	46
2.3	A MULHER E A CALCINHA: UMA RELAÇÃO ÍNTIMA	48
2.3.1	<i>Emoções na relação com produtos</i>	49
2.3.2	<i>O conforto no uso de produtos</i>	55
2.3.3	<i>O prazer no uso de produtos</i>	64
2.3.4	<i>Modelo de percepção de conforto e prazer</i>	70
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	73
3.1	ELABORAÇÃO DE TAXONOMIA DE CALCINHAS	73
3.2	IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ENVOLVIDOS NA PERCEPÇÃO DE CONFORTO EM CALCINHAS.....	73
3.3	AValiação DA PERCEPÇÃO DE CONFORTO EM CALCINHAS	74
3.3.1	<i>Instrumentos para análise quantitativa dos dados</i>	74
3.3.1.1	<i>Análise de agrupamentos</i>	75
3.3.1.2	<i>Tabulação cruzada</i>	77
3.3.1.3	<i>Teste do Qui-quadrado de Pearson</i>	77
4	RESULTADOS.....	79
4.1	ELABORAÇÃO DE TAXONOMIA DE CALCINHAS	79
4.1.1	<i>Classificação dos modelos de calcinhas</i>	80
4.1.2	<i>Descrição das características dos modelos</i>	82
4.2	IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ENVOLVIDOS NA PERCEPÇÃO DE CONFORTO EM CALCINHAS	87
4.2.1	<i>Resultados</i>	88

4.3	AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE CONFORTO EM CALCINHAS	94
4.3.1	<i>Respondentes da pesquisa</i>	94
4.3.2	<i>Características psicológicas e comportamentais</i>	95
4.3.3	<i>Perfil corporal</i>	99
4.3.4	<i>O uso da calcinha</i>	102
4.3.5	<i>Problemas no uso da calcinha</i>	107
4.3.6	<i>Elementos de projeto e características das calcinhas</i>	114
4.3.7	<i>Análises entre blocos</i>	116
4.3.7.1	<i>Perfil VAC</i>	116
4.3.7.2	<i>Perfil psicológico</i>	118
4.3.7.3	<i>Imagem corporal</i>	120
4.3.7.4	<i>Tipo físico por volume inferior</i>	125
4.3.7.5	<i>Perfil de Uso</i>	127
4.4	CONSIDERAÇÕES GERAIS	131
5	DIRETRIZES	135
5.1	DIRETRIZES DE ACORDO COM O PERFIL DE USO.....	135
5.1.1	<i>Perfil ousada</i>	135
5.1.2	<i>Perfil moderada</i>	137
5.1.3	<i>Perfil conservadora</i>	138
5.2	DIRETRIZES DE ACORDO COM O MODELO DE CALCINHA	139
5.2.1	<i>Diretrizes para o modelo biquíni</i>	139
5.2.2	<i>Diretrizes para o modelo conforto</i>	140
5.2.3	<i>Diretrizes para o modelo string</i>	140
5.2.4	<i>Diretrizes para o modelo tanga</i>	141
5.2.5	<i>Diretrizes para o modelo fio-dental</i>	141
5.2.6	<i>Diretrizes para o modelo caleçon</i>	142
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	143
6.1	CONCLUSÕES.....	143
6.2	SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	145
7	REFERÊNCIAS	147
	APÊNDICES	153

1 INTRODUÇÃO

O mercado de moda íntima tem grande participação na economia brasileira. Segundo dados da ABIT¹, no ano de 2010, a indústria de moda íntima produziu mais de um bilhão de peças, com uma participação de aproximadamente 5,8% no faturamento total do setor têxtil, que por sua vez representa 11,5% de toda a produção industrial do país. A calcinha é a peça íntima mais vendida e a quarta peça mais vendida dentre todas as categorias do vestuário, representando 5% das peças de vestuário consumidas (ABIT, 2011). Ao levar em conta o que esta peça do vestuário feminino representa para a economia e para a sociedade, é justificada a importância do estudo do design da calcinha, principalmente no que tange ao conforto que, segundo dados do IEMI², é critério principal de compra para 38,3% das mulheres.

Segundo Baxter (2003), o projeto de novos produtos envolve riscos e é preciso gerir estes riscos com competência. Produtos de moda são sempre considerados novos produtos, de característica efêmera e, sendo a calcinha um produto de moda, o seu projeto envolve fatores subjetivos, que contribuem para o sucesso ou fracasso de um novo modelo. . Dentre outros tantos aspectos, é necessário garantir a qualidade dos produtos, entendida não apenas como qualidade objetiva relacionada a sua produção, mas qualidade percebida pelo usuário. Isso pode ser alcançado com ajuda de ferramentas de design que se mostrem efetivas, como elaboração de parâmetros projetuais orientados aos usuários. Pois, segundo o mesmo autor, os projetos de produtos que são desenvolvidos de forma eficiente nas indústrias minimizam as perdas em relação à conquista e satisfação do consumidor final.

Conforme Lida (2003), todos os produtos destinam-se a satisfazer necessidades humanas e, para tanto, entram em contato com o homem. Desta forma, possuem características desejáveis de qualidade. O autor coloca três características, que são: qualidade técnica, que considera a eficiência com a qual o

¹ Associação Brasileira da Indústria Têxtil. <http://www.abit.org.br>

² Instituto de Estudos e Marketing Industrial. <http://www.iemi.com.br>

produto executa sua função; qualidade ergonômica, que leva em conta itens de conforto e segurança como facilidade de manuseio, adaptação antropométrica e compatibilidade de movimentos; e qualidade estética, que atende a combinação de formas, cores, materiais e texturas para que os produtos sejam visualmente agradáveis. A qualidade em produtos de vestuário envolve características complexas. A qualidade estética é percebida não só pela aparência do produto, mas também pela tendência de moda vigente, por elementos de valor agregados à marca ou ao produto e por outros elementos intangíveis que despertam o desejo do consumidor e são objetos de estudo do design emocional. Já a qualidade ergonômica e a qualidade técnica são complexas devido à extrema relação entre o usuário e o produto: a roupa é uma extensão do corpo e deve acompanhar seus movimentos na execução de tarefas cotidianas.

Em pesquisa realizada pela autora na graduação, na qual foi investigada a percepção da usuária quanto ao conforto no uso de calcinhas utilizando conceitos da ergonomia, foi possível concluir que a usuária percebe o desconforto corporal no uso, porém o conforto psicológico sobrepõe o estado de desconforto e justifica o uso de modelos percebidos pelas usuárias como inadequados (GIONGO, 2010). Nessa pesquisa, foi investigada a percepção de conforto físico através da análise da interferência na silhueta das usuárias e de apontamento de pontos de desconforto nos modelos avaliados. Um problema industrial identificado foi a falta de padronização de tamanhos na confecção de calcinhas, que pode levar o usuário ao uso inadequado do produto, haja vista seu manequim não corresponda ao tamanho de calcinha ideal. Esta informação foi comprovada pois 30 de 40 usuárias afirmaram utilizar calcinha de 1 ou 2 números maior que o correto para garantir que a calcinha não seja incômoda no uso.

A proposta apresentada neste projeto dá continuidade e aprofunda o estudo feito na graduação, sob o mesmo tema de ergonomia aplicada ao vestuário para avaliação da percepção de conforto no uso de calcinhas, incorporando a intenção de contribuir para o estabelecimento de parâmetros para o design dessa peça de vestuário.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Esta dissertação teve como situação problema o questionamento: É possível propor diretrizes de projeto de calcinhas com base na percepção de conforto das mulheres de diferentes perfis físicos e psicológicos?

1.2 OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS

Para traçar caminhos que orientassem a elaboração das metodologias de pesquisa e estruturação deste trabalho, foram definidos os objetivos e pressupostos de pesquisa expostos nos itens que seguem.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta dissertação foi traçar diretrizes de projeto de calcinhas com base na percepção de conforto das mulheres de diferentes perfis físicos e psicológicos.

1.2.1.1 *Objetivos específicos*

De forma a alcançar o objetivo geral deste trabalho, foram traçados três objetivos específicos:

- a) Elaborar uma taxonomia para calcinhas e parametrizar os seus elementos;
- b) Identificar fatores que estão envolvidos na percepção de conforto em calcinhas;
- c) Avaliar os fatores que estão envolvidos na percepção de conforto em calcinhas, considerando os fatores que estão envolvidos e de acordo com o perfil corporal e psicológico;

1.2.2 Pressupostos

Esta pesquisa foi desenvolvida com base nos seguintes pressupostos:

- a) a percepção de conforto varia de acordo com o perfil psicológico e corporal de cada mulher
- b) diferentes modelos de calcinha se adequam a diferentes perfis de mulher e produzem percepções diferentes de conforto.

- c) estudo do conforto envolve as complexas relações entre usuária e o produto, através de estímulos físicos e psicológicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

No campo de pesquisa em moda, a concepção de que a roupa como produto vai além da função prática vem sendo difundida há muito tempo. Já na década de 1930, em pleno período do funcionalismo, pesquisadores da Columbia University³, que investigavam a motivação do uso da roupa, apontavam para o que mais tarde Flügel (1966), em estudos sobre a psicologia do vestir, descreveu como as três funções primordiais da roupa: proteção, pudor e adorno. A relação das pessoas com as roupas tem sido investigada desde então, no intuito de compreender os vieses que a permeiam. Estudos da década de 1960 apontavam e exploravam os denominados “*clothing values*”: valores que as pessoas atribuíam às roupas. Tais valores incluíam questões como valor intelectual, valor econômico, valor estético, valor social, valor político, valor religioso; valor exploratório e valor sensual – ou sensitivo. Esses estudos mostraram que o contexto e crenças pessoais influenciam no comportamento de vestir-se, e que conforto e aparência eram de grande importância para defini-lo (WAGES, 1974).

A par com o desenvolvimento do vestuário e da moda, o corpo humano sofreu alterações ao longo dos anos e também varia de acordo com a cultura, bem como a estética vigente e a percepção do que é belo. Nos séculos XV a XVII, um corpo voluptuoso era considerado sexualmente atrativo e dentro da moda. Já no século XIX, a silhueta que imperava era a ampulheta, com espartilhos e crinolinas. Hoje em dia, o corpo ideal é magro e tonificado (FAN *et al.*, 2004). No decorrer de cinco séculos, o conceito de calcinha, bem como a sua forma e confecção, foram sendo modificados lentamente, fazendo com que seu caráter fosse transformado de meramente funcional em um poderoso signo de feminilidade, fetiche e sedução.

³ Dois exemplos são: HURLOCK, Elizabeth Bergner. *Motivation in Fashion*. Columbia University, 1929; e BARR, Estelle De Young. *A psychological analysis of fashion motivation*. Volume 26, Edições 171-178. Columbia University, 1934.

Atualmente, calcinhas de todos os tipos são usadas com liberdade. Há, porém, muitas mulheres que ao ganhar calcinhas “provocantes” de seus homens, trocam por modelos mais “consistentes”, conforme relata Hawthorne (2009). A autora ainda pondera: “Nenhuma de nós pode cair no devaneio de que vai precisar de calcinhas sedutoramente atraentes todos os dias da semana” (Hawthorne, 2009, p.116).

Peças de grande sucesso nos dias de hoje são as calcinhas modeladoras, que possuem diversos modelos e tamanhos. Desde as inspiradas nas antigas cintas, até as mais tecnológicas, com tecidos e construção especiais. Estas peças remodelam o corpo e dão a impressão de menor volume corporal. Sob esse estudo, pode-se inferir que a calcinha, como peça de lingerie e que carrega um status de feminilidade, sensualidade e fetiche, é passível de ter prestígio suficiente com as usuárias a ponto de que estas aceitem uma interferência corporal consequente, mesmo que a peça não seja adequada ao seu corpo. É possível que a evolução da calcinha, que evoluiu junto com a liberação feminina, tenha chegado a um ponto de retorno ao aprisionamento, seja por fetiche, seja por devoção a um modelo estético vigente.

A satisfação com a aparência corporal e as partes do corpo segmentadas é chamada catexia. Um valor baixo de catexia indica um indivíduo insatisfeito com seu corpo. A catexia tem relação direta com a satisfação de ajuste da roupa, visto que grupos com peso normal têm maior satisfação com suas roupas e seu corpo (FAN *et al.*, 2004). Conforme Mc Vey (1984, apud FAN *et al.*, 2004), roupas de marcas famosas e caras que não vestem bem, mas tem prestígio com o usuário, fazem com que este pense que há algo de errado com seu corpo. Já roupas de marcas menos famosas e mais baratas não têm o poder de mudar a imagem corporal do usuário. Heinrich (2009) corrobora com esta questão ao afirmar que

a grande maioria dos produtos de vestuário que são disponibilizados no mercado se enquadram a determinados padrões corporais, daí a sensação de desconforto que os demais consumidores enfrentam; diga-se, os “demais” são aqueles aos quais a moda exclui pois possuem padrões diferenciados de medidas, silhueta, estatura corporais (HEINRICH, 2009, p.2).

LaBat e DeLong (1990, apud FAN *et al.*, 2004), em uma pesquisa com 107 consumidoras, encontraram uma forte relação entre a catexia corporal e a satisfação com o ajuste das roupas. Evidenciam também a importância da roupa para a

percepção da aparência corporal, visto que as usuárias avaliaram melhor seus corpos vestidos do que quando nus. Fan *et al.* (2004) afirmam que o conforto físico, o conforto psicológico e a aparência tem influencia direta sobre a satisfação do usuário com o ajuste da roupa. Sob a perspectiva do usuário, LaBat e DeLong (ibidem) sugerem que a estética corporal vigente e a figura de moda como influências externas; e a catexia corporal e o tamanho da roupa como influências pessoais impactam na satisfação do usuário com a roupa.

Pode-se inferir que a calcinha, como peça de lingerie que carrega um status de feminilidade, sensualidade e fetiche, é passível de ter prestígio suficiente com as usuárias a ponto de que estas aceitem uma interferência corporal consequente, mesmo que a peça não seja adequada ao seu corpo. Sendo o conforto um parâmetro de qualidade ergonômica para o design de produtos, como afirma Lida (2003), é imprescindível conhecer como se dá o processo de percepção de conforto pelos usuários e que variáveis podem provocar esta percepção. Na busca de mensurar o comportamento da consumidora frente ao uso de calcinhas, é preciso identificar quais os fatores presentes no projeto de produto que interferem na percepção de conforto e, conseqüentemente, no seu comportamento de compra.

Ainda é válido ressaltar que o conforto no vestuário é ainda pouco explorado no meio acadêmico brasileiro e existem poucas pesquisas quantitativas em relação à percepção de conforto no uso do produto de moda íntima⁴. Através de estudos dessa natureza é possível contribuir para a melhor aceitação do consumidor pelos produtos e possibilitar avanços no desenvolvimento econômico e tecnológico da indústria nacional.

⁴ Um trabalho nessa área desenvolvido recentemente foi: Waka Kagiya. Design de Vestuário Íntimo: o sutiã sob abordagem de conforto. Dissertação (Mestrado em Design) - Programa de Pós-Graduação em Design - UFRGS. Porto Alegre, 2011

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica utilizada para embasar os procedimentos de coleta e análise dos dados apresentados nesta dissertação e divide-se em três seções:

- a) a primeira trata da calcinha, de seu histórico, taxonomia e aspectos que envolvem o design do produto, bem como contexto de uso;
- b) a segunda seção aborda as características da mulher, como imagem corporal, perfis psicológicos e corporais da mulher;
- c) a terceira seção trata de emoções na relação com o produto, principalmente através do estudo do conforto e do prazer; e
- d) a última seção apresenta o modelo de percepção de conforto e prazer proposto por *Van der Linden* (2004), adotado neste estudo.

2.1 A CALCINHA

A calcinha é uma peça de vestuário de uso relativamente recente, que adquiriu significados que extrapolam a sua função inicial. De uma peça ligada à higiene e à proteção de partes íntimas do corpo da mulher, transformou-se para muitas mulheres, e também para muitos homens, em um objeto de fetiche. Originalmente usada sob a roupa para proteger a vulva e as nádegas de contato com a roupa externa, assim como proteger tais partes de serem vistas, a sua evolução nas sociedades ocidentais ao longo do século XX, envolveu um processo de ressignificação que resultou na valorização de uma peça que um dia foi banal (JOUBERT; STERN, 2005).

A história da calcinha, conforme conhecemos hoje, tem apenas dois séculos, com seu início marcado pela revolução francesa (HAWTHORNE, 2009) e suas novas ideias de liberdade. O vestuário feminino foi, sobretudo, influenciado e sofreu uma simplificação na silhueta, momento em que a linha império prevaleceu nos vestidos femininos. Hawthorne (2009, p.15) descreve que tais vestidos “confeccionados em fina musselina [...] eram tremendamente sensuais e estavam no auge da moda – mas também deixavam as partes baixas um tanto arejadas demais”. Foi a partir desta necessidade que a calcinha foi incorporada ao guarda-

roupa feminino, ainda em formato de calção com altura pelos joelhos ou tornozelos. Ainda que não devessem aparecer, estes Calções eram frequentemente adornados com renda ou feitos de seda e, se não fossem feitos com primor, eram motivo de vergonha para a mulher que os utilizasse, “coisa horrenda” e “verdadeiro transtorno” eram expressões usadas pelas mulheres vítimas de calções mal-acabados (HAWTHORNE, 2009, p.16-18).

Com outra perspectiva, Steele (1997) comenta que a roupa de baixo, surgida na idade média no intuito de proteger as roupas caras e trabalhadas do corpo suado e de proteger a pele de roupas e tecidos abrasivos, permitiu no início da era moderna uma ruptura no conceito tradicional entre o nu e o vestido. Passou a existir uma posição intermediária, pois uma pessoa em roupas íntimas estava ao mesmo tempo nua e vestida. A calcinha, no entanto, só foi disseminada a partir do século XIX, época em que a roupa íntima começou a concentrar interesse sexual e era comparada às pétalas internas de uma flor, que eram mais belas e delicadas a cada pétala retirada. A busca de sedução através da *lingerie* era recomendada para as mulheres que não quisessem perder seus maridos com a promessa de que não seriam mais mal vistas por usá-la. E esta roupa deveria ser elaborada, charmosa, macia, com adornos, e se dizia que nada se comparava ao poder voluptuoso da roupa íntima feminina (STEELE, 1997).

Os primeiros anos do Século XX, com o mundo sob a forte influência do Império Britânico, foram marcados pelo período conhecido como Era Eduardiana. Esse período caracterizou-se pela elegância e ostentação da beleza feminina, conforme desejava o rei Eduardo VII, em contraste com o puritanismo da era Vitoriana que marcou a segunda metade do século XIX. Rendas, blusas de gola alta que ressaltavam os seios, cinturas bem marcadas e saias com longas caudas e cascatas de babados formavam uma silhueta curvilínea com seios e quadris em destaque, que pedia roupas de baixo menos volumosas. As combinações então tornaram-se uma opção muito popular (HAWTHORNE 2009).

A década seguinte, principalmente em função das transformações que ocorreram nos quatro anos de conflito da Primeira Guerra Mundial, levou ao nascimento da mulher moderna. A mobilização de milhões de homens para o esforço de guerra e a necessidade de aumentar a produção industrial, abriram

espaços para as mulheres no mercado de trabalho. À medida que o sistema de estratificação social lentamente fluía para uma nova estruturação, a moda entrou numa fase de simplificação. O vestir tornou-se mais fácil, o espartilho foi perdendo seu espaço. Afinal, o pensamento de horizontes mais amplos e ideias mais flexíveis combinavam mesmo com trajes descomplicados (HAWTHORNE 2009).

Nas primeiras décadas do século, muitas inovações surgiram para enriquecer possibilidades na confecção de calcinhas. Em 1915, o molde de um caleçon francês foi publicado em um almanaque feminino, e por volta da década de 1920, começam a ser comercializados elásticos para aplicação nas peças de baixo. Com o fim da 1ª guerra, as peças íntimas tornaram-se menores e mais leves, e o branco que havia imperado até então – bastante prático, mas emocionalmente neutro – começou a dar lugar à variedade de cores, possível com a melhoria dos processos de tingimento (HAWTHORNE 2009).

A ascensão do tango, do jazz e do charleston, entre os anos de 1910 e 1930 influenciou a mudança nos trajes de noite, que evocavam ousadia. As roupas íntimas tinham suas reduzidas dimensões reveladas nos salões de baile. *Baby-dolls* e *caleçons* eram os mais utilizados. A moda *a la garçonne*, que evocava uma silhueta andrógina, marcou a década de 1920. “Nada de seios fartos, nada de traseiros em evidência – nada de curvas em geral” (HAWTHORNE 2009, p.80). No início da década de 1930, as musas do cinema influenciavam fortemente a moda feminina. Para que as atrizes parecessem mais esguias, elegantes e sexy as roupas eram confeccionadas com corte em viés, o que até então era raro. A silhueta que começava a aparecer era feminina, delicada e curvilínea.

A preocupação com a forma física tomou conta das mulheres de maneira inédita; as dietas e exercícios de ‘saúde e beleza’ se popularizaram. E à medida que os trajes externos foram ficando mais ajustados ao corpo, a roupa íntima acompanhou a tendência – só que de maneira bem mais exagerada (HAWTHORNE 2009,, p.88).

Desta época data a famosa frase da duquesa de Windsor: “Numa mulher, magreza ou riqueza nunca são demais” (HAWTHORNE 2009, p.88).

Durante a 2ª Guerra Mundial, ainda eram utilizados calções até o joelho, mas apenas em uniformes militares ou escolares, como os produzidos pelas alunas conforme ensinado em escolas. No final do conflito, a renda negra passou a ser

utilizada na confecção de calcinhas sedutoras, principalmente por esposas que queriam receber bem seus maridos. Além do viés romântico, a sedução começava a aparecer também nos esportes, como em 1949, quando uma tenista causou furor ao levar a sensualidade para a quadra com suas calcinhas de babados criadas para serem vistas tanto pelo público como pelos jornalistas que cobriam o evento.

O fim da guerra trouxe uma nova sociedade de consumo, com o *New Look* de Dior e com as novas roupas íntimas sintéticas, mais fáceis de lavar e conservar e também mais justas e curtas ao corpo, as chamadas sunguetes. Conforme Hawthorne (2009) uma sociedade 'descartável' começava a tomar forma. O auge da minissaia, na década de 1960 fez com que as calcinhas encurtassem ainda mais, e nesta época já eram amplamente fabricadas com náilon e poliéster. A praticidade era o que orientava a escolha da roupa e o uso de calças pelas mulheres era aceito como algo corriqueiro. A lingerie tinha de ser justa ao corpo e a calcinha de modelagem biquíni, feita com náilon *stretch* tornou-se muito popular. As cores eram vibrantes e em padronagens chamativas. Hawthorne (Ibidem) comenta que "muitas mulheres preferiram continuar com o branco ou tons pastéis mais tradicionais, mas o importante era que agora elas tinham escolha".

A partir de então, as possibilidades de modelos foram livremente exploradas. Na década de 1970, surgiu o modelo tanga, acompanhando a filosofia *hippie*. O fio-dental, que originalmente fazia parte do figurino de *strippers*, apareceu nos anos 1950 e mais tarde foi incorporado às araras de lojas conceituadas e às coleções de venda por catálogo. O modelo de cueca *slip* ou sunga existe desde a década de 1930, Mas foi em 1984 que o estilista Calvin Klein resolveu deixar bem claro que, numa sociedade liberada como a dos dias de hoje, nada mais natural do que homens e mulheres partilharem as mesmas roupas íntimas. E para isso lançou uma linha de cuecas masculinas criadas "tendo a mulher em mente". (HAWTHORNE 2009, p.115).

2.1.1 O uso da calcinha

Até o início do século XX, é difícil ter dimensão de como a mulher percebia o próprio corpo. A imagem corporal era criada através da indumentária, que alterava a silhueta feminina conforme um padrão social. As mudanças nos papéis da mulher na sociedade interferiram nesse processo, inicialmente pela ação de alguns indivíduos, mais tarde por movimentos feministas e por fim com o desenvolvimento do sistema de moda. Hawthorne expõe seu fascínio ao constatar que, “quanto mais as mulheres tiveram a chance de tomar as rédeas das próprias vidas, mais provocantes e sensuais foram se tornando as roupas de baixo que elas usavam.” (HAWTHORNE 2009, p.47). Apsan e Stark (2006), em seu manual da *lingerie*, reforçam a ideia de que a mulher deve vestir *lingerie*, inclusa a calcinha, e não apenas vestir roupa de baixo. Com isto, as autoras fazem um apelo a sensualidade da *lingerie*, afirmando que deve ser usada todo dia, não apenas em situações especiais.

Carrol e Schultz (2009) classificam o uso da *lingerie* de acordo com a faixa etária da mulher e afirma que, aos 20 anos, a mulher veste *lingerie* para o homem; aos 30, veste para si mesma e aos 40 experimenta novos estilos e formas de uso. A partir dos 50, segundo as autoras, a mulher passa a vestir *lingeries* mais básicas, ou se volta às *lingeries* sensuais e luxuosas. As autoras ainda defendem que a *lingerie* é a base do vestuário e a comparam à base utilizada na maquiagem, que deve ser adequada para que os demais produtos façam um bom efeito. Para vestidos justos ou de tecido fino, é preciso usar uma calcinha com boa cobertura do bumbum, ou de modelo fio-dental, para que não forme uma linha visível no bumbum. Com calças de cintura baixa, recomendam o uso de calcinhas também de cintura baixa. Desta forma, para cada roupa que se veste, existe um tipo de calcinha ideal, adequada ao formato e material da roupa (CARROL; SCHULTZ, 2009).

Além de estar adequada à roupa, a calcinha deve estar adequada ao tipo físico da mulher. Para tipos físicos com o quadril largo, modelagens com laterais mais largas, assim como para corpos com excesso de gordura abdominal. Isto porque laterais finas podem pressionar e marcar a silhueta. Tipos físicos mais magros e de quadril estreito podem utilizar modelagens menores e de laterais mais finas (CARROL; SCHULTZ, 2009).

Alguns problemas que podem ser apontados como causadores de desconforto no uso da calcinha são semelhantes aos fatores que influenciam no estado de conforto/desconforto percebido pelo usuário em qualquer situação. Conforme texto de Heinrich (2009) destacam-se fatores que tem caráter determinante na relação do usuário com o vestuário: a pressão e atrito no contato do material (tecido e costuras) com a pele e o conforto térmico, pertencentes ao campo do conforto fisiológico; a antropometria, mobilidade, biomecânica e postura, pertencentes ao campo do conforto físico.

A marca corporal que hoje em dia é comum a muitas mulheres, principalmente jovens, ficou conhecida como “segunda cintura”. É caracterizada por sulcos entre os ísquios e o quadril, com possibilidade de formação de flancos acima desta linha. Além dos sulcos, pode também ser percebida uma marca na parte de baixo do abdômen, entre o umbigo e o osso púbico, parecida com uma cicatriz. Grave (2005, p.76) corrobora ao declarar que “uma simples calcinha apertada, mal modelada, com tecido inadequado pode causar problemas ginecológicos e ainda traçar marcas no corpo, cortando o tecido adiposo, marcando sua profundidade como uma cicatriz”, e também define e localiza a cintura do corpo:

A cintura localiza-se em um espaço entre as costelas e as cristas ilíacas. Normalmente é marcada por uma prega ou um sulco no ponto máximo da curvatura côncava entre esses pontos. Na região da cintura, entre as vértebras dorsais e as vértebras lombares, músculos com fibras verticais e oblíquas cruzam-se. (GRAVE, 2004, p.65)

Outros autores definem a cintura corporal, através da estética grega, na qual a cintura está localizada 2 e $\frac{2}{3}$ cabeças a partir do ponto máximo da altura, o que coincide com a curva do cotovelo. Partindo destas premissas, pode-se inferir que uma marca de cintura localizada fora dos pontos determinados pela autora (GRAVE, 2003), seria uma irregularidade corporal. Um exemplo é apresentado na Figura 1, onde são identificados sulcos abaixo das cristas ilíacas, provavelmente provocadas pela inadequação do uso da calcinha. Vale destacar que a modelo possui biótipo magro, dentro do IMC normal, o que descarta a gordura corporal como motivo de interferência na silhueta, neste caso.

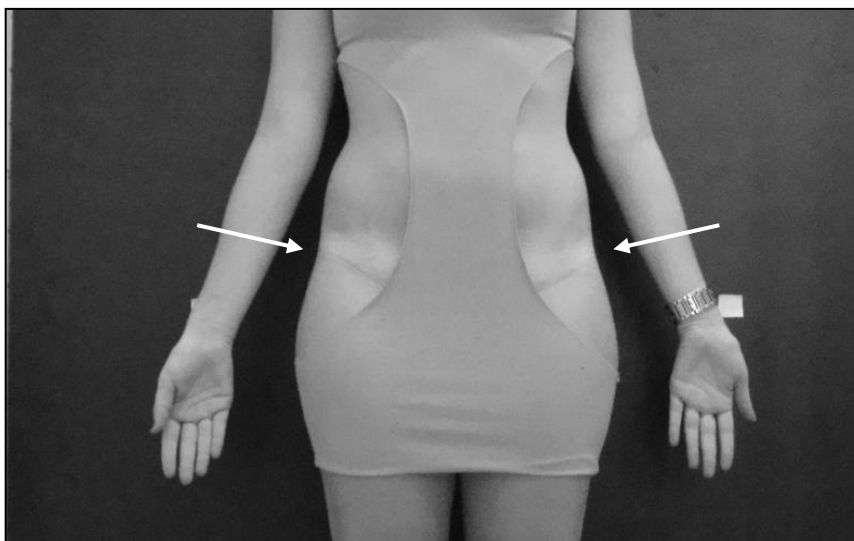


Figura 1 - Evidência de interferência na silhueta
Fonte: GIONGO, 2010

Esta interferência na silhueta feminina é atribuída principalmente ao uso da calça de cintura baixa, que foi lançada em 1996 por Alexander McQueen. As *bumsters*⁵ tornaram-se item quase que obrigatório do guarda-roupa feminino das décadas de 1990 e 2000 e permanecem em uso até hoje, apesar do retorno da cintura alta e média às tendências de moda. Principalmente a calça jeans, que é vestida quase que diariamente, é vista como vilã neste caso. Porém, como consequência do uso da calça baixa, foi preciso rebaixar a cintura da roupa íntima, que fica em contato muito maior e mais frequente com o corpo. Além disso, como foi constatada através da fotogrametria em pesquisa anterior (GIONGO, 2010), a marca da calcinha, na maioria dos casos, fica abaixo da linha de cós da calça.

2.1.2 O projeto da calcinha

A moda é um sistema complexo, característica intrínseca a seus produtos. Treptow conceitua moda como “fenômeno social de caráter temporário que descreve a aceitação e a disseminação de um padrão ou estilo pelo mercado consumidor até a sua massificação e conseqüente obsolescência como diferenciador social” (TREPTOW, 2005, p.26). Sanches (2008) trata das diretrizes para a concepção do produto de moda, o que inclui os produtos de moda íntima. A autora salienta que, para o design, o termo desenvolvimento de produto considera o trajeto que inclui

⁵ Do inglês *bums* (nádegas), calça de cintura baixa que revela parte das nádegas.

desde o planejamento da concepção até o descarte de tais objetos, de modo que o processo criativo deve “interagir com todas as outras etapas do processo, visto que a análise do produto dependerá da relação de uso em todo o seu ciclo de vida” (SANCHES, 2008, p.291). A autora argumenta que a estrutura projetual se caracteriza por uma cadeia de operações do pensamento, que se traduz em uma geração de informações, seguida de análise, síntese e avaliação. Desta forma, divide o desenvolvimento de produtos de moda em quatro fases: planejamento; geração de alternativas; avaliação e detalhamento; produção. A fase de planejamento envolve a coleta e análise de informações referentes ao mercado, à técnica, a disponibilidade de material, assim como o foco no nas necessidades do consumidor, para que se tenha um conceito na coleção ou no produto, o que ela chama de Conceito Gerador (SANCHES, 2008), apresentado na Figura 2.

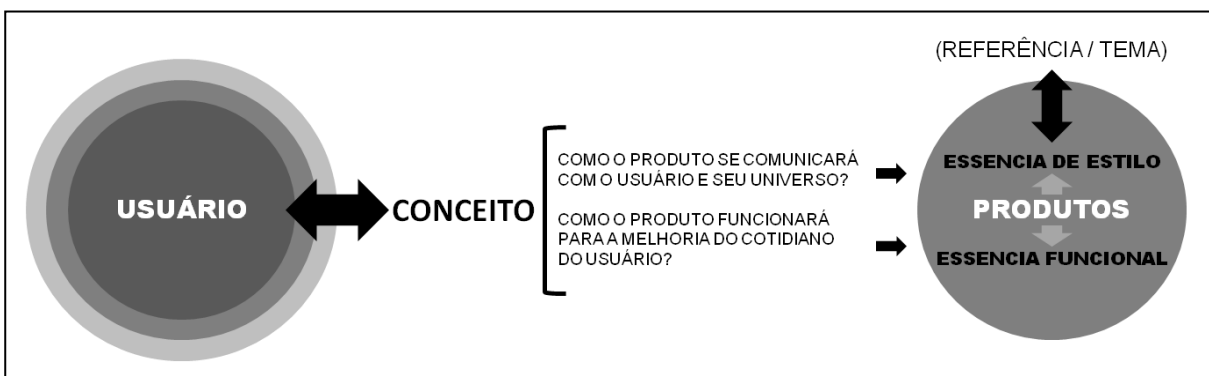


Figura 2 - esquema de definição para o conceito gerador.
Fonte: adaptado de Sanches (2008, p. 292)

A segunda fase, de geração de alternativas, contempla as etapas de gerar possibilidades para os produtos, através de representações em desenho ou protótipos de modelagem tridimensional. A fase seguinte, avaliação e detalhamento contempla a seleção das melhores alternativas geradas, de acordo com os critérios do conceito gerador. É nesta etapa que os aspectos técnicos são definidos, através das fichas técnicas, desenvolvimento de moldes e protótipos e dos testes de usabilidade das peças. A autora ressalta que a relação de uso entre o usuário e o produto é influenciada por inúmeros fatores, de ordem prática e subjetiva, ao que os níveis de análise da usabilidade se estendem desde aspectos técnico-funcionais ao bem-estar emocional (Figura 3).

Proporcionar ao usuário:		Através de cuidados com:
Segurança		Matéria-prima, modelagem e aviamentos
Conforto	Liberdade de movimentos	Matéria-prima, modelagem e antropometria
	Conforto tátil	Matéria-prima, modelagem e acabamentos
	Conforto térmico	Matéria-prima, modelagem e acabamentos
	Conforto visual	Aspectos perceptivos / estéticos / composição visual
	Bem-estar emocional	Exploração de valores subjetivos / carga sgnica
Facilidade de manuseio e uso		Matéria-prima de fácil manutenção
		Funcionamento dos dispositivos diretos de interação (fechos, regulagens, elementos destacáveis, etc.)
		Dispositivos de informação e manutenção
		Função objetiva do produto

Figura 3 – Preocupações com a usabilidade na relação do uso do vestuário
Fonte: adaptado de Sanches (2008, p.293).

A quarta e última etapa, de produção, é o ponto em que o projeto é elaborado, com a definição das matrizes para a produção seriada, através da correção dos protótipos e confecção das fichas técnicas definitivas e peças-piloto (SANCHES, 2008). Sanches (2008) apresenta a esquematização de projeto de moda, que é demonstrado no quadro da Figura 4.

Ações realizadas	Desenvolvimento Produtos/ Moda				
Análise das coleções anteriores	Geração do conceito	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Ações de projeto</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ferramentas de desenho Drapping</td> </tr> <tr> <td>Análise técnica/comercial (coerência /expectativas dos consumidores e da empresa)</td> </tr> </tbody> </table>	Ações de projeto	Ferramentas de desenho Drapping	Análise técnica/comercial (coerência /expectativas dos consumidores e da empresa)
Ações de projeto					
Ferramentas de desenho Drapping					
Análise técnica/comercial (coerência /expectativas dos consumidores e da empresa)					
Direcionamento mercadológico					
Dimensão da coleção					
Análise quanto à elaboração	Triagem				
Análise quanto à adequação					
Informações de moda e definição do conceito					
Esboços (geração de idéias)	Projeto preliminar				
Elementos compositivos e materiais					
Desenho técnico	Avaliação Melhoramento				
Modelagem e ficha técnica					
Peça-piloto	Prototipagem Projeto final				
Embalagem					
Material de divulgação					

Figura 4 – Esquematização de projeto de moda
Fonte: Sanches (2008)

Sanches (2008) defende que é importante que a empresa faça os testes de conforto, manutenção, vestibilidade e segurança, que previne a insatisfação do usuário, considerando que o bem-estar psicológico está diretamente ligado à adequação do vestuário ao corpo. Além disso, é fundamental que o designer participe das demais etapas do processo, como aquisição de matéria-prima, orientação dos setores de produção e processo de venda e divulgação (SANCHES, 2008). RECH (2007) acrescenta que no caso dos produtos de moda, o ciclo de vida é considerado relativamente curto e, por isso, normalmente as empresas lançam seus produtos no mercado sem realizarem testes com seus consumidores.

Além disso, devido à pressão de tempo do mercado, muitas empresas fazem o corte das peças da calcinha, sem aguardar o tempo de descanso da malha, que é necessário para que se dissipem as tensões residuais do material que estava sob tensão no rolo em que é acondicionado. A consequência disto é a variação de tamanhos entre os lotes, visto que a peça acaba por ficar com medidas menores que seu manequim correspondente após a confecção, devido ao encolhimento do material. A respeito destes e outros problemas no ciclo de confecção de vestuário Rech lembra que:

Os industriais sofrem a pressão de um movimento circular impiedoso e periódico, e por isso estão sempre inseguros', considerando que 'o sistema da confecção caminha olhando para trás e fazendo as extrapolações possíveis a partir de artigos' que já fizeram sucesso em estações anteriores (VINCENT-RICARD, 1989, p.37 apud RECH, 2007, p.1).

O desenvolvimento de projetos de calcinhas utiliza o método de modelagem plana, o qual sempre parte de uma caixa básica, ou molde básico, que é um desenho onde as medidas tridimensionais do corpo são planejadas. Primeiro, as medidas de comprimento e circunferência são passadas para o papel como altura e largura. Após, são feitas as marcações de curvas e recortes necessários à adaptação. O tamanho de referência é geralmente um tamanho intermediário na tabela, M ou 40 e, após o término do modelo, o molde é graduado para obter os demais tamanhos. As medidas necessárias à confecção da calcinha, segundo o método do SENAI⁶ (SENAI-RS, 2010) são: altura do gancho; comprimento lateral (altura do quadril); contorno (ou circunferência) da cintura; contorno do quadril; e

⁶ Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial. <http://www.senairs.org.br>.

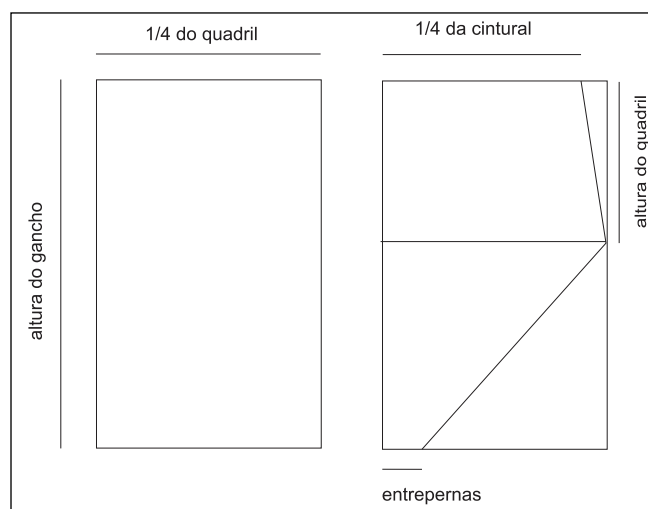
largura do fundilho (ou entrepernas). A partir destas medidas, foi construída uma tabela com as medidas de três métodos (Tabela 1).

Tabela 1 – Tabela de medidas para calcinhas

TABELA DE MEDIDAS					
SENAI RS (2010) (tam M 20% alongamento)		Duarte (2008) (tam. 40 tecido plano)		Quevedo (2005) (talle 3 tecido plano)	
altura do gancho	30	medida do gancho (-1cm)	26	alto de tiro (gancho)	28
comprimento lateral	15	(1/2 gancho-1) - (2,5cm)	9,5	línea de caderín (1/2 gancho -1,5cm)	12,5
contorno da cintura	60	cintura (-2,5cm no quadrante)	68	entra 1cm no 1/4 do quadril	91
contorno do quadril	70	quadril (-2,5cm no quadrante)	96	(cadera) quadril	95
largura do fundilho	9,8	sem nome, só pontos	6	entrepierna	6

Fonte: adaptado dos métodos SENAI RS (2010); Duarte (2008) e Quevedo (2005)

Na modelagem plana, o ponto de partida é a definição das medidas e o traçado de um molde, que reproduz a forma anatômica do corpo com base nas linhas (medidas de comprimento e circunferência) e curvas (regiões de saliências e reentrâncias). As caixas ou moldes básicos normalmente são traçados com metade da medida da frente e metade da medida das costas (HEINRICH, 2005), visto que nosso corpo possui certa simetria lateral, ou seja, os lados direito e esquerdo são teoricamente iguais na anatomia. A Figura 5 esquematiza um desenho de caixa básica para a calcinha, ainda sem o desenho das curvas.



**Figura 5 - caixa básica da calcinha.
Fonte: elaborado pela autora.**

No caso da calcinha, a caixa básica inicia em um retângulo de largura igual à $\frac{1}{4}$ da circunferência do quadril e altura igual à metade do comprimento do gancho (ou cavalo), que é a medida que vai do centro da cintura da frente ao centro da cintura das costas, passando pelo centro da virilha. A distinção dos moldes frente e costas é feita a partir dos recortes de cava e altura da cintura. As laterais são necessariamente iguais, por conta do encaixe da costura.

Um detalhe imprescindível é que se faça o cálculo de alongamento, no caso de peças confeccionadas em malha. Isto porque o tecido possui elasticidade e a peça deverá ser feita em tamanho um pouco menor do que o corpo para um ajuste correto. Este cálculo pode ser feito com o uso de uma amostra de malha de 10 cm de comprimento. A amostra deve ser esticada até o ponto em que não fique translúcida ou demasiadamente tensionada e novamente medida. O comprimento aferido corresponde ao alongamento daquela malha, por exemplo, se a amostra chegou aos 12 cm o alongamento é de 20%. Este percentual deve ser aplicado na redução das medidas de circunferência que serão utilizadas no molde (QUEVEDO, 2005).

Com base nos métodos estudados, foi feito um molde básico de calcinha, o que representaria o modelo clássico (Figura 6). A partir do modelo básico, foram classificados os modelos de calcinhas, com base nas características das calcinhas mais utilizadas no Brasil e com apoio dos métodos de modelagem disponíveis.

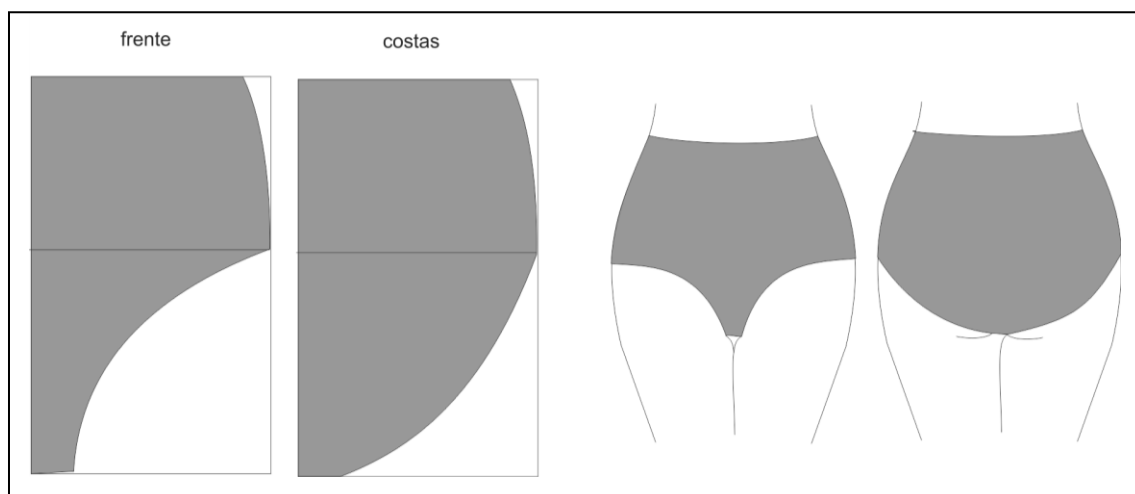


Figura 6 - Molde de calcinha básica
Fonte: elaborado pela autora.

Por fim, no projeto de calcinhas, bem como em inúmeros outros tipos de produto, os materiais e processos de fabricação são muito relevantes. O material com que as calcinhas são produzidas tem profunda influência na percepção de conforto e na aparência do produto. Os materiais geralmente utilizados na confecção da calcinha são a malha de algodão, a microfibra de poliamida e a renda sintética, preferencialmente com adição de elastano. Materiais menos utilizados são as malhas compostas por poliéster, viscose e outras fibras celulósicas, e os tecidos planos de algodão. Isto pode ser comprovado através da análise dos produtos ofertados pelas grandes empresas de lingerie.

Tecido plano e malha são estruturas têxteis que possuem estruturas diferentes de entrelaçamento dos fios, o que confere propriedades distintas a cada um. O tecido plano é como uma rede, formada por uma trama que se entrelaça perpendicularmente a fios de urdume. Possui estabilidade na largura e no comprimento e boa resistência, podendo ganhar elasticidade considerável com a adição de elastano na composição. A malha, por sua estrutura, possui maior maleabilidade, fluidez e elasticidade, que com a adição de elastano pode ser ampliada consideravelmente. Sua configuração básica é construída por laçadas de um mesmo fio (TREPTOW, 2005).

Tecidos e malhas são formados por fios, que por sua vez são construídos por fibras têxteis ou filamentos. As fibras têxteis são estruturas longilíneas, provenientes de fontes naturais ou sintéticas, que são passíveis de se transformar em fio. Broega (2001) afirma que fontes naturais, como a fibra de algodão, possuem melhores propriedades térmicas e de transpiração no contato com o corpo do que as fibras sintéticas. Por outro lado, com a tecnologia aplicada, as fibras sintéticas podem sofrer alterações e ficar similares às naturais, com a vantagem de possuir outras propriedades técnicas, que variam em função de sua composição.

Atualmente, a mulher tem a possibilidade de vestir uma peça que vai além de sua função básica, feita com tecidos que interagem com o corpo. O material pode possuir em sua composição microcápsulas com nutrientes e oxidantes, envolvidas por uma membrana que se rompe pela ação da acidez da pele, pelo aumento de temperatura, ou, ainda, pelo próprio atrito do tecido. Outra aplicação dos acabamentos inteligentes é a melhora na fisiologia do vestuário. Existem por

exemplo, calcinhas com forro em algodão tratado com produto antibacteriano, desenvolvido para prevenir irritações, infecções e odores indesejados. (PEZZOLO, 2007).

É perceptível a inovação cada vez maior em função do conforto, como é o caso das *lingeries* sem costura. Magnus (2010) discorre acerca da tecnologia *Seamless*, nome usado para as roupas construídas sem costura, “em que as costuras são eliminadas, sobretudo as laterais, ou drasticamente reduzidas” (MAGNUS, 2010, p. 6). Estas peças são construídas em teares diâmetro variável e as peças são produzidas em formato basicamente tubular. É possível produzir malhas com outros formatos, porém com menor capacidade de produção.

Entre as vantagens das peças *seamless*, inclusas as *lingeries* sem costura, o conforto tem destaque. O ajuste destas peças aos diferentes tipos de corpo é melhor do que peças com costura, principalmente quando a peça é construída com diferentes níveis de compressão de acordo com a anatomia do corpo. Outro ponto a favor é que estas peças aparecem menos sob as roupas, muitas sendo quase imperceptíveis devido a possibilidade de malhas em espessuras muito finas e a ausência de costuras (que formam protuberâncias na peça vestida). Outras características a favor das peças sem costura são “sustentação, compressão, permeabilidade (ao ar e ao vapor de água), desempenho, durabilidade, fácil manutenção”, ressaltadas por Magnus (2010, p. 6).

2.2 A USUÁRIA

O processo de liberação das mulheres, acelerado na primeira metade do século XX, envolveu fortemente a transformação no seu vestuário. As mulheres começaram sua libertação pelo signo que impuseram pela roupa de baixo. As peças opressoras foram gradativamente se pondo diante da revolução feminista que surgia: as peças de roupas femininas passaram a adequar-se à liberdade social que a mulher almejava. Eram as mulheres que fabricavam e escolhiam suas roupas, elas faziam de tudo para agradar os homens, contudo, chegou a vez da libertação feminina (PINHEIRO LOPES *et al.*, 2001).

Como já comentado ao considerar a sua evolução, a calcinha faz parte não só do vestuário, mas do imaginário, do dia-a-dia, da vida da mulher como um todo. Usar calcinha é signo de feminilidade e, mesmo que um dia tenha sido banal, hoje a calcinha é objeto de desejo das mulheres, que estabelecem uma relação emocional com o produto. Entender a mulher é essencial para projetar produtos melhores de moda íntima.

2.2.1 A imagem de si e do corpo: percepção e avaliação

A imagem corporal engloba todas as formas pelas quais uma pessoa experencia e conceitua seu próprio corpo. Ela está ligada a uma organização cerebral integrada, influenciada por fatores sensoriais, processo de desenvolvimento e aspectos psicodinâmicos. A imagem corporal deve ser compreendida como um fenômeno singular, estruturado no contexto da experiência existencial e individual do ser humano, em um universo de inter-relações entre imagens corporais (CADILHA, 2010).

Segundo Fan *et al.* (2004), imagem corporal é o termo utilizado para a percepção do próprio corpo, ou seja, a imagem que um indivíduo tem do seu corpo. A imagem corporal está intimamente ligada à autoestima e ao desenvolvimento da personalidade, um indivíduo com uma boa imagem corporal é mais confiante do que outro que não tem uma boa imagem corporal. Fan *et al.* (Ibidem) afirmam que a imagem corporal pode ser mensurada através de um quadro esquemático com representações corporais numeradas (Figura 7). As representações corporais desta Figura foram configuradas de acordo com o *volume height index*⁷ (VHI). O indivíduo é apresentado a figuras de corpos com silhuetas que variam de muito magro a muito gordo e é solicitado a indicar a figura de corpo ideal e a figura que mais se aproxima de seu próprio corpo. A diferença entre as escolhas é a medida da imagem corporal.

⁷ Trad.: índice volume/altura

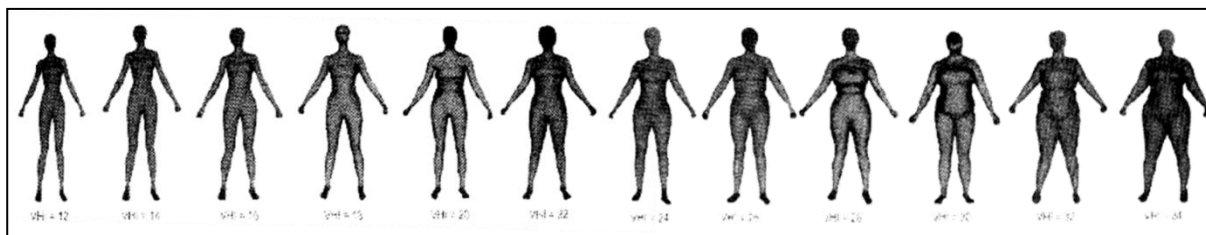


Figura 7 - Corpos femininos com diferentes VHI
Fonte: Adaptado de Fan et al (2007)

2.2.2 Perfis corporais

Além do volume corporal, os tipos físicos fazem parte da definição do perfil corporal. Os perfis corporais são utilizados pelo mercado de moda como uma diretriz para a adequada seleção do vestuário. Mesmo que nem todos os corpos possam ser inclusos em algum dos perfis existentes, este sistema facilita o processo de camuflar os pontos fracos e realçar os pontos fortes do corpo.

A classificação de perfis corporais é considerada de diversas formas, em diferentes áreas da moda, como a modelagem ou o estilo. O formato de figuras geométricas como triângulo, retângulo, oval, círculo, são alguns exemplos, assim como as letras A, V, H, O, X ou frutas como pêra ou maçã, referem-se a mais ou menos as mesmas figuras, com diferentes denominações, que identificam e se baseiam nas proporções da silhueta corporal em visão frontal. Existem outros tipos de classificação do tipo físico que são utilizados para basear tabelas de medida, como “jovem, junior, junior petit, miss petit, miss, tamanho médio e mulher” e também categorizados em altura “médio, baixo ou alto” ou quadril “médio, fino ou cheio”, (ARMSTONG, 2000; MacINTYRE, 1998; DOB-VERBAND, 1983; ALDRICH, 2004 apud SIMMONS, 2002), mas estes não são comumente aplicados no Brasil.

A avaliação do perfil corporal compreende a indicação do volume corporal, que pode ser feito através do cálculo do IMC e a definição do tipo físico. Simmons (2002) faz um estudo das classificações existentes em estudos anteriores e apresenta as diferentes características e nomenclaturas de cada um. A Figura 8 ilustra nove diferentes tipos físicos, elencados de acordo com as classificações de tipos físicos referenciadas anteriormente.

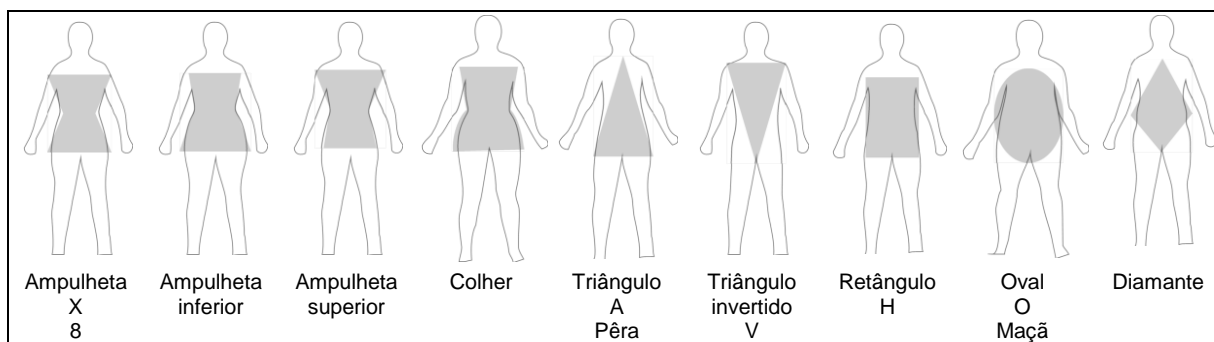


Figura 8 - Tipos físicos
Fonte: Adaptado de Simmons (2002)

As medições do corpo usadas para definir a categoria ampulheta são o busto, a cintura e os quadris. Os critérios subjacentes da forma são: diferença muito pequena na comparação das circunferências de busto e quadril; e razão entre cintura e quadril e entre busto e quadril mais ou menos iguais e significativas. A pessoa com este perfil tem a aparência de ser proporcional no busto e quadril, com uma cintura definida. A categoria ampulheta deriva três outras categorias: ampulheta inferior, ampulheta superior e colher (SIMMONS, 2002).

Para Simmons (2002), a categoria ampulheta inferior é determinada utilizando o mesmo corpo de medidas do busto, cintura e quadris, assim como na ampulheta. No entanto, há uma pequena diferença nas duas categorias. O critério de enquadramento é que se um sujeito tem uma circunferência do quadril maior que a circunferência do busto e se as proporções de seu busto a cintura e os quadris, a cintura, são significativos o suficiente para produzir uma cintura definida, então seu corpo está na categoria de ampulheta inferior. A mulher com a forma ampulheta inferior tem a aparência de ser maior nos quadris, mas continua a ter uma cintura definida. Esta forma difere da silhueta triângulo porque tem uma cintura definida e triângulo não.

Conforme estudo da autora (SIMMONS, 2002), o tipo físico ampulheta superior também utiliza o mesmo conjunto de medidas do busto, cintura e quadris, assim como na ampulheta. O critério de diferenciação é que o sujeito deve ter a circunferência ligeiramente maior do que o quadril, mas ainda com uma razão cintura quadril e razão cintura busto significativa, ou seja, uma cintura bem definida. Esta categoria se diferencia do triângulo invertido, pois a proporção entre o busto e a

cintura identifica uma linha de cintura que a outra não tem. O formato de colher é determinado com o uso das medidas do busto, cintura, quadril e baixo ventre. Para enquadrar-se nesta categoria o sujeito deve ter uma razão entre busto e cintura pouco menor que o tipo físico ampulheta e também uma razão grande entre a cintura e o baixo ventre. Este corpo possui um degrau abaixo da cintura, ao contrário dos outros em que a circunferência vai aumentando gradativamente.

A forma diamante é avaliada utilizando as medidas do busto, cintura, quadril, estômago e abdômen, assim como na Oval. A diferença entre as duas categorias é a que na Diamante a média das medidas do estômago, cintura e abdômen é maior que o busto. A pessoa com este tipo físico possui bastante volume na região média do corpo, assinalando uma grande diferença com o resto do corpo. A categoria de forma Oval foi determinada utilizando as medidas do busto, cintura, quadril, estômago e abdômen. A pessoa com uma forma oval se caracteriza por possuir grande volume corporal na região da barriga, distinguindo-se do restante do corpo. Se a média do estômago, cintura, abdômen e as medidas são inferiores a sua medida de busto, então a categoria de forma seria uma forma oval. O corpo retângulo é determinado pelas medidas de circunferência de busto, cintura e quadril. A premissa é que as medidas de busto e quadril devem ser semelhantes e as razões cintura-quadril e cintura-busto devem ser baixas, Neste perfil corporal não há uma linha de cintura bem definida, entretanto o busto, a cintura e o quadril estão alinhados um com o outro. O corpo triângulo se caracteriza pelas medidas do busto, cintura e quadril. A medida do quadril deve ser maior que a do busto e não possuir uma cintura definida, ou seja, a razão cintura-quadril e cintura-busto não são consideradas. A forma triângulo invertido também utiliza as mesmas medidas, porém a circunferência do busto é maior que a do quadril, também sem cintura definida (SIMMONS, 2002).

2.2.3 Perfis psicológicos no uso de produtos

O ser humano pode essencialmente ser orientado à busca do prazer, ou a fuga da dor. Tais orientações podem ser consideradas como otimismo e pessimismo. Uma pessoa orientada ao prazer é aquela que busca este sentimento de prazer em seu dia-a-dia, na interação com outras pessoas e com o ambiente de forma geral. Já a pessoa que é orientada à fuga da dor, enxerga primeiro o

empecilho, os riscos envolvidos, o que pode dar errado, em todas as situações e interações ao longo da vida. Van der Linden (2004), em seu modelo para percepção de conforto e risco, propôs uma classificação para o que chamou de referências dominantes, que se presta a este estudo. Estas referências têm nos seus extremos a busca do prazer, como a importância da aparência, e a fuga da dor, como a preservação da integridade. Estas orientações podem ser utilizadas para avaliar o perfil dos usuários, de acordo com suas atitudes em relação ao uso dos produtos, que pode variar entre otimista e pessimista.

Existem vários estudos sobre a importância ou o valor que as emoções disfóricas⁸ podem ter. É um fato assumido que as pessoas gostam de se sentir bem, de sentir prazer. Entretanto, há vários aspectos que contestam a perspectiva hedônica. Alguns estudos revelam, por exemplo, que os indivíduos, apesar de preferirem situações agradáveis ou prazerosas, também optam por situações que lhes causem estresse ou desconforto psicológico, em contraponto a situações neutras (CADILHA, 2010).

Uma das teorias remonta à importância do processamento cognitivo na avaliação das emoções. Mills (1993 apud CADILHA, 2010) faz referência ao efeito positivo que o desconforto pode conferir ao *Self*⁹, por exemplo, porque é socialmente dito que as pessoas devem sentir-me mal em determinadas ocasiões. Ou seja, o indivíduo principia em determinados comportamentos com o intuito de sentir a emoção que seria “socialmente suposta” (SCHALLER, 1993 apud CADILHA, 2010). Esta ideia justifica o comportamento daquelas mulheres que alegam utilizar calcinha confortáveis ‘somente aos fins de semana’ ou ‘somente quando não estou com o namorado’, conforme estudo prévio (GIONGO; HEINRICH, 2010).

A avaliação do perfil psicológico da mulher: orientação ao prazer ou fuga da dor, pode ser feita através do questionamento sobre alguns conceitos e comportamentos. Este tipo de questão foi aplicado por *Van der Linden* (2004), em enunciados que apresentavam situações a respeito do calçado feminino de salto alto

⁸ Disforia: mal-estar provocado por ansiedade, depressão ou inquietude (UNESP, 2005).

⁹ Self: Conceito de Descartes, é o sujeito do pensamento, em ‘penso, logo existo’. (CSÍKSZENTMIHÁLYI; ROCHBERG-HALTON, 1981, p.3).

e fino e bico fino e solicitavam que a respondente indicasse seu grau de concordância em uma escala de 5 níveis (discordo fortemente; discordo; nem discordo, nem concordo; concordo; e concordo fortemente). Exemplos de enunciados utilizados pelo autor são: 'a sua aparência é mais importante que seu conforto'; 'afeta a saúde dos pés, perna e coluna'; 'deforma e enfeia os pés'; 'deixa a mulher mais bonita e sensual'.

Através das respostas a estas questões, é possível traçar um perfil psicológico da usuária, pois fica demonstrada sua orientação ao prazer ou à fuga da dor. Wages (1974) também utilizou de metodologia parecida, mesmo com objetivos diferentes, em enunciados como: 'Nas compras, se encontro uma blusa que é muito atraente para mim, mas não proporciona liberdade de movimento, eu nem mesmo considero isto'.

2.3 A MULHER E A CALCINHA: UMA RELAÇÃO ÍNTIMA

Ferreira (2007) relata histórias de mulheres que passaram por problemas devido ao uso de determinada calcinha, o que retrata um pouco da relação da mulher com esta peça do vestuário:

A lingerie é sempre um capítulo a parte. Mirna foi a um coquetel com um vestido justo de malha e, por baixo, um shortinho de altíssima compressão, daqueles cor da pele que amassam a barriga, engolem os culotes e são uma das peças mais antiestéticas do guarda-roupa feminino. Respirando com dificuldade, mas extremamente elegante, estava se sentindo segura, e talvez por isso tenha atraído a atenção de um ex, colega da firma. Meia dúzia de taças de champanhe depois de se aproximarem, eles já estavam no apartamento dele. Mirna pediu licença para ir ao banheiro e só então se lembrou, aliás, viu no espelho que estava usando o que, para qualquer homem, seria uma ceroula bege de lycra. O que fazer? Deixar que o moço visse aquilo era uma atitude camicase: era a ceroula entrar em cena e o romance acabar no ato (sem trocadilho). Ela não teve opção: 'Peguei meu shortinho, que de diminutivo não tinha nada e joguei pelo vitrô do banheiro, que ficava no 8º andar. Cheguei na sala de vestido, sem calcinha, morrendo de vergonha e fingindo que era a coisa mais natural do mundo. Melhor ficar com imagem de vadia do que deixar um homem ver meu cuecão de lycra...' (FERREIRA, 2007, p. 205)

Elisângela também viveu a experiência de estar no lugar certo, com o homem certo e a calcinha errada [...]. Conversa vai, conversa vem, acabamos na cama. Eu posando de mulher fatal, fazendo de tudo pra impressionar. Aí, num determinado momento, virei de bruços e vi que ele parou, ficou em silêncio. Demorei dois segundos pra entender o que estava acontecendo. O cara mais charmoso da empresa estava olhando fixamente pra minha calcinha amarela, que tinha dois sapos desenhados no bumbum, com os dizeres 'sai fora, olho gordo!'. Eu não tinha me lembrado que estava

usando 'aquilo'. Ele começou a rir incontrolavelmente, e o clima acabou. (FERREIRA, 2007, p. 206 e 207)

A relação da mulher com a calcinha no uso do produto envolve diversos fatores, não só físicos, mas principalmente emocionais. Usar uma calcinha adequada a situação faz parte de sentir-se adequada, confiante e segura.

2.3.1 Emoções na relação com produtos

As relações humanas implicam sempre em algum tipo de emoção, mesmo as interações com o mundo material, ou artificial que é construído por disciplinas como o design. Mais do que um papel na indústria, o Design é uma disciplina múltipla, que utiliza de ferramentas de diversas áreas para melhorar o cotidiano das pessoas e vem assumindo um papel social em que afeta o conhecimento, as atitudes e o comportamento do ser humano (FRASCARA, 2000). Já que o design materializa significados e emoções os produtos tem de firmar uma relação em nível subjetivo, emocional ou cognitivo com o usuário.

O desenvolvimento e democratização da tecnologia tornaram a funcionalidade e a usabilidade insuficientes para satisfazer os consumidores-usuários (JORDAN, 2000) e é na busca de novas maneiras de atrair a atenção para os produtos que o Design Emocional se configura, para aprofundar o conhecimento sobre o indivíduo, o contexto e suas relações com o produto, através do design, da neurociência, da ergonomia, da psicologia, da sociologia, dentre outras áreas afins. Jordan (2002) afirma que todo produto envolve seu usuário em três níveis: funcionalidade, emoção e aspiração. Funcionalidade significa que o objeto deve funcionar. Emoção é a sensação ligada ao objeto. Já a aspiração é a mensagem que o objeto transmite sobre seu usuário.

Um bom exemplo é uma cadeira em que a funcionalidade corresponde a função de acomodar o usuário na posição sentada, com certo conforto e segurança. Quanto à emoção provocada, pode representar aconchego ou medo, a depender do projeto. Isto pode ser exemplificado através da cadeira Gravity™ balans® (Figura 9), que pode evocar diversas emoções. A respeito do da aspiração, porém, certamente o usuário quer transmitir uma imagem contemporânea, prática e original de si

mesmo, principalmente quando o slogan que vende o produto diz “não é cadeira reclinável do vovô”¹⁰.

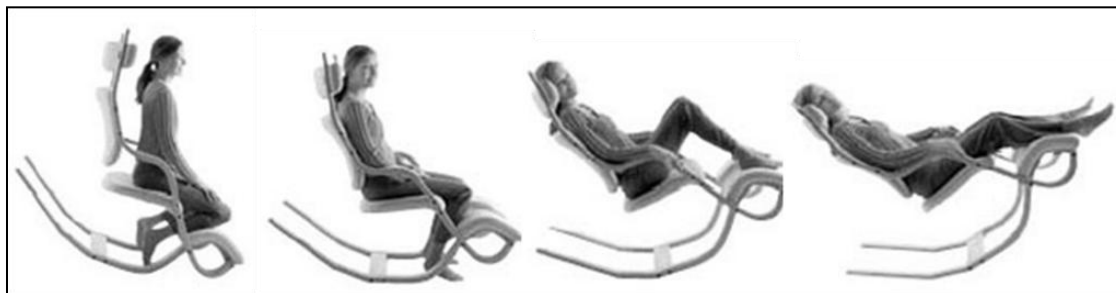


Figura 9 - Cadeira Gravity Balans.

Fonte: www.ergodepot.com

Uma das questões centrais da pós-modernidade é a individualidade e, neste sentido, os produtos que fazem parte da vida cotidiana desempenham um papel cada vez maior na constituição e estilo de vida dos indivíduos. É dada ênfase às emoções, à experiência direta e pessoal e à expressão de afetividades de cada um.

O design atitudinal é outra abordagem, proposta por Lucy Niemeyer, (DAMAZIO; MONT'ALVÃO, 2008) que é resultado do estudo das interações do usuário com o produto, para elucidar as relações entre as características físicas dos produtos e suas influências afetivas, no intuito de aplicar o conhecimento levantado em projetos de design com significado. O objetivo deste é unir a eficiência com a significação, com características hedonistas dos produtos, em que as experiências positivas e prazerosas são a própria finalidade.

Uma ideia amplamente difundida no marketing é o que Jordan (2002) aponta como os três passos para o sucesso: entender o consumidor; saber o que ele quer; fornecer o que ele quer. Saber o que é importante para o usuário, quais suas motivações, suas expectativas, medos, sonhos e aspirações é essencial, além de compreender como os produtos e serviços que ele consome refletem estas aspirações. O designer, segundo o autor, pode prover prazer às pessoas através das coisas que cria e isto possibilita uma relação mútua de confiança. Jordan sugere ainda o uso de uma Persona, de um personagem fictício para representar os usuários no intuito de focar o projeto e de se projetar coisas importantes para as

¹⁰ www.ergodepot.com

peessoas, já que um produto não é só útil e usável, mas também um verdadeiro prazer de possuir e usar.

Norman (2003), por sua vez, declara que os objetos considerados belos propiciam melhor compreensão e facilidade de uso, atuam de maneira mais eficaz e os possíveis defeitos são mais bem aceitos pelo usuário. Isto ocorre porque o ser humano possui dois tipos distintos de mecanismos para processar informações: o afeto e a cognição. O afeto e a emoção avaliam de maneira veloz os acontecimentos e geram um julgamento inicial de seu grau de atração ou repulsão. Já a cognição é responsável por interpretar, compreender e refletir sobre a experiência.

Emoção é o estado mais relevante para a experiência com produtos, pois toda reação emocional resulta de um processo de avaliação e a emoção pode ser um fator decisório. Os produtos podem agir como estímulo emocional e provocar nas pessoas felicidade ou irritação, orgulho ou humilhação, segurança ou ansiedade. Mesmo sem qualquer valor formal observável, os objetos podem ser carregados de significados e proporcionar um sentido de integridade e propósito, o que dá sentido à vida das pessoas, conforme Csikszentmihallyi e Rochberg-Halton (1981).

Em geral, o termo emoção tem sido utilizado para designar diversos estados afetivos como sentimentos, humor e traços de personalidade. Entretanto, cada termo se refere a um estado afetivo específico e com características distintas. A literatura geralmente divide em duas as abordagens que distinguem os estados afetivos. Eles podem ser diferenciados por características observáveis, como intensidade e também pelas condições que os originam. Esta identifica dois aspectos importantes dos estados afetivos: a intenção (intencional – não intencional), se o estado é relacionado ou não a um objeto em particular, um estímulo; e a duração (aguda – temperamental), se tem início e fim bem definidos no tempo, ou se faz referência a uma disposição mais ou menos persistente, em que essas fronteiras são indefinidas (DESMET, 2002).

Os animais mais avançados em termos evolucionários são mais emotivos que os primitivos, sendo que os seres humanos são os mais emocionais de todos. Damásio divide as emoções em primárias e secundárias. Emoções primárias são as vivenciadas durante a infância, são inatas e não controladas, já as emoções

secundárias seriam as experimentadas quando adultos. A relação que o ser humano estabelece com o mundo ao seu redor depende tanto da emoção como da razão. O autor elucida que a emoção afeta as decisões e interfere de forma indispensável na racionalidade, não existe razão sem emoção. Da mesma forma ocorre o processo cognitivo, em que ações e reações são apreendidas na racionalidade de acordo com a emoção sentida ao experimentar as situações (DAMÁSIO, 1998).

Para Norman (2004), as emoções positivas são tão importantes quanto as negativas, pois são básicas para o aprendizado, para a curiosidade e para o pensamento positivo. A felicidade é capaz de ampliar o raciocínio e a criatividade e pessoas felizes são mais eficientes em encontrar soluções alternativas. Portanto, são também mais tolerantes com pequenas dificuldades, o que pode ser útil na interação com produtos. Segundo o autor, o design pode agir em três níveis de estruturas que o cérebro humano possui, que desempenham um papel distinto no funcionamento do corpo humano e exigem um estilo diferente de projeto. Estes níveis são o visceral, que dá respostas automáticas e pré-programadas e inicia o processamento afetivo; o comportamental, que controla o comportamento humano, aperfeiçoando ou inibindo as ações da camada visceral; e o reflexivo, que é a parte contemplativa do cérebro. Este último não tem acesso a informações sensoriais, mas observa e reflete sobre o nível comportamental, tentando exercer influência sobre este (NORMAN, 2004).

Portanto, o design visceral é relativo ao impacto inicial dos produtos e aborda as características que estimulam os sentidos. O design comportamental é o que abrange os aspectos relacionados ao uso e à experiência com o produto e compreender quatro componentes: função, compreensibilidade, usabilidade, e senso físico, que abrange as características como textura, peso e superfície. Já o design reflexivo é o que aborda o significado dos produtos e as relações de longo prazo, a cultura, a satisfação em possuir, em exhibir ou usar, bem como a identidade da pessoa quanto ao produto (SCOLARI, 2008).

Desmet e Hekkert (2002) apresentam um modelo de emoções com produtos, em que estes podem agir como estímulos emocionais em três maneiras diversas para o usuário: o produto como objeto, o produto como um agente e o produto como evento. Produtos como objetos são avaliados por sua atração, que é calculada com

referência às atitudes ou gostos, às características do produto em si, como tamanho, forma, entre outras. Produtos como agentes são interpretados em função do impacto que causam nas pessoas ou sociedades. O designer ou a empresa responsável podem ser interpretados como agentes, que são consagrados porá fazer referência aos padrões, que são os credos, normas ou convenções que uma pessoa tem. Segundo os autores (DESMET; HEKKERT, 2002), produtos dentro dos padrões são aprovados, fora dos padrões são reprovados pelos usuários-consumidores. Produtos como eventos são ponderados pelo desejo, de acordo com as metas. Podem ser desejáveis quando se considera que irão facilitar as metas e indesejáveis quando irão interferir. As emoções resultantes derivam da tendência em antecipar um futuro uso ou posse do produto.

Como mostram Desmet e Hekkert (2002), o amor por produtos pode se originar de diversos motivos e frequentemente surgem de mais de um, especialmente no caso de produtos de uso pessoal, como os de vestuário onde a relação além de ser tátil capaz de alterar enfaticamente a percepção do usuário, é também visual no momento em que impõe o estilo do usuário denotando a sua identidade perante a sociedade.

Desmet (2003) sugere o modelo de emoções multicamadas, em que considera cinco classes de emoções. Estas camadas se configuram em emoções instrumentais; emoções estéticas; emoções sociais e emoções de interesse. *Emoções instrumentais* ocorrem quando os produtos são vistos como instrumentos que facilitam ou auxiliam em tarefas. O uso ou posse do produto é antecipado, as experiências de uso e consequências são previstas, com base nas informações contidas no produto (aparência, preço, embalagem) e no conhecimento sobre o tipo de produto e sua marca. *Emoções sociais* se originam com produtos julgados com os mesmos padrões e normas sociais aplicados às pessoas. São avaliados em termos de sua legitimidade e são essencialmente agentes, que podem ser o produto em si, ou um agente associado, como o designer, um usuário típico, ou o impacto presumido que ele possa causar na pessoa ou sociedade; *Emoções estéticas* se dão com os produtos que são avaliados pelo aspecto físico: aparência, gosto, cheiro, tato e sons, que podem agradar ou não os órgãos dos sentidos. Eles são avaliados em termos de sua atração, cujas referências são as atitudes. As *emoções de surpresa* são originadas em situações em que o produto, ou um aspecto deste, é

avaliado como incomum ou inesperado. No entanto, uma vez que ele se torne familiar não será mais motivo de surpresa, estas emoções em regra acontecem apenas uma vez. Diferente das demais emoções, a surpresa ocorre quando há um desequilíbrio de qualquer instância, seja uma finalidade, padrão ou atitude. Por fim, as *emoções de interesse* abrangem aspectos relacionados à falta ou presença de estímulos, os produtos são avaliados em termos de desafio e promessa. Podem provocar riso, estimular, motivar alguma ação ou pensamento criativo, questionar ou intrigar, inspirar ou fascinar.

Scolari (2008) relaciona as categorias de emoção e prazer com produtos e, com base nisto, propõe um modelo de círculos para a emoção com produtos que está demonstrado na Figura 10. Para o autor, o indivíduo percebe o produto através de seus órgãos sensoriais e, de acordo com o contexto de interação, que envolve as atitudes, metas e padrões de Desmet e Hekkert (2002), avalia o produto positiva ou negativamente.

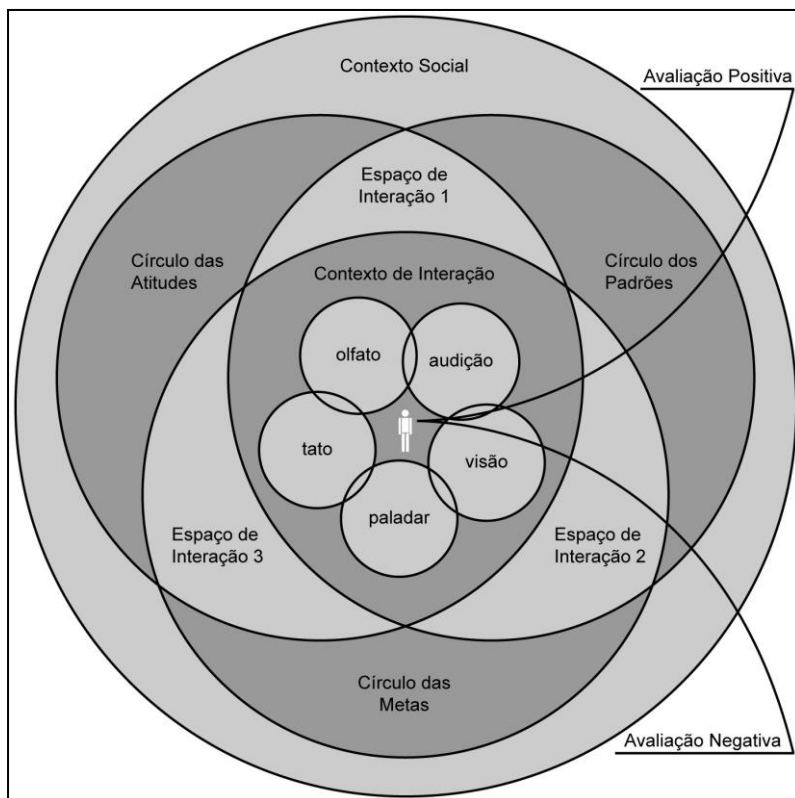


Figura 10 - modelo de círculos para emoções com produtos.
Fonte: SCOLARI, 2008.

2.3.2 O conforto no uso de produtos

Todos os produtos destinam-se a satisfazer necessidades humanas e, para tanto, entram em contato com o homem. Desta forma, possuem características desejáveis de qualidade. Iida (2005) sugere três características, quais sejam: qualidade técnica, que considera a eficiência com a qual o produto executa sua função; qualidade ergonômica, que leva em conta itens de conforto e segurança como facilidade de manuseio, adaptação antropométrica e compatibilidade de movimentos; e qualidade estética, que atende a combinação de formas, cores, materiais e texturas para que os produtos sejam visualmente agradáveis.

No que se refere a produtos de vestuário, a qualidade envolve características complexas. A qualidade estética é percebida não só pela aparência do produto, mas também pela tendência de moda vigente, por elementos de valor agregados à marca ou ao produto e por outros elementos intangíveis que despertam o desejo do consumidor. Já a qualidade ergonômica e técnica são complexas devido à estreita relação entre o usuário e o produto: a roupa é uma extensão do corpo e deve acompanhar seus movimentos. O ajuste do vestuário ao corpo, ou seja, a forma e tamanho corretos, é uma característica cada vez mais valorizada pelos consumidores como índice de qualidade.

Heinrich (2009) defende que os projetos de design do vestuário desenvolvidos industrialmente a partir de tabelas de medidas, fruto da antropometria estática, possuem um alcance restritivo em relação aos usuários, haja vista a variedade de biótipos e o movimento corporal, que em muito se difere da posição anatômica. Rosa e Moraes (2009) destacam como limitações de tais projetos: a íntima relação entre o produto e o corpo humano; a diversidade de estilos e segmentos do mercado consumidor; e o lançamento da maioria das peças sem testes de aceitação do consumidor, devido ao alto custo, além da conseqüente facilidade com que uma nova ideia pode ser imitada ou copiada.

Para Heinrich (2009), o conforto é um elemento-chave para o sucesso de produtos de vestuário. Segundo a autora “é precisamente no que diz respeito aos aspectos do conforto do vestuário que a Ergonomia desempenha um papel crucial e

ao mesmo tempo muito peculiar” (Ibidem, p.3), pois o conforto percebido depende da interação entre o usuário e a roupa. Desta forma,

se os produtos não apresentarem as características técnicas mínimas capazes de propiciar o conforto físico isto pode causar, para além da incômoda sensação de desconforto, implicações sobre a saúde e o bem-estar do indivíduo (Ibidem).

Slater afirmava que o conforto é o assunto mais importante de todo o mundo. Isto porque, durante cada segundo de vida, desde o nascimento até a morte, cada ser humano se esforça continuamente para manter ou melhorar seu nível de conforto. O esforço pode ser intencional, ou completamente involuntário, ou ainda totalmente despercebido (SLATER, 1986). Muitas pessoas associam conforto ao ambiente interior, porém a pesquisa em conforto também se foca em roupas, calçados e clima (VINK, 2002).

O conforto no vestuário é campo de estudo desde o início do século XX, quando aparecia entre os principais *clothing values*, ou seja, os valores atribuídos ao vestuário. Estes valores eram estudados para entender o comportamento de compra. Anos mais tarde, alguns estudiosos passaram a explorar mais o conforto no vestuário, sendo que o trabalho mais antigo a respeito a que se teve acesso foi o de Wages (1974), que propôs um modelo para medir o conforto em roupas. Este campo de estudo pareceu adormecido por algumas décadas e novos estudos a respeito só foram encontrados já no final da década de 1990 e início dos anos 2000.

Para Wages (1974) o conforto é considerado como um fator importante na escolha da roupa, preferência e satisfação, apesar de cada pessoa ter um significado diferente para conforto. Alguns consideram os aspectos psicológicos do conforto mais importantes, enquanto outros enfatizam o conforto físico. Senthilkumar e Dasaradan (2007), afirmam que o conforto é uma das características desejáveis nos produtos de moda. Os autores defendem que o conforto não é uma propriedade têxtil, mas sim um sentimento humano, uma condição de tranquilidade e bem-estar, que é influenciada por muitos fatores, incluindo propriedades têxteis. Segundo os autores, os designers de vestuário são capazes de tratar dos aspectos físicos e psicológicos de conforto por meio da seleção adequada de cores, texturas, estilo, modelagem, entre outros fatores.

O conforto é estudado há muitos anos no que se refere à relação entre o ser humano e o meio artificial. Na ergonomia, o conceito é recorrente desde a década de 1950, já que o conforto é uma das finalidades desta área, conforme Meister (1999). Em sua origem, a palavra conforto remete a consolo ou apoio, segundo sua derivação do latim *cumfortare*, derivada de *cum-fortis*, significando aliviar dor ou fadiga (MALDONADO, 1991). No dicionário Michaelis (2007) conforto é conceituado como “[...] 2. Bem-estar. 3. Comodidade material; cômodo, aconchego. 4. Consolação ou auxílio nas aflições”. Tais acepções relacionam o conforto a dois meios: bem-estar mental e bem-estar material, ou físico. Ainda consta no verbete o antônimo *desconforto*, relacionado às acepções dois e três.

Branton (1969 apud ZHANG *et al*, 1996) defende que conforto não necessariamente implica em afeto positivo. Noyes (2001) acrescenta que fisiologicamente o conforto pode ser considerado como a ausência de desconforto, porque o sistema nervoso periférico não transmite sensações positivas de conforto. Portanto, sob o pensamento da autora, o conforto pode ser visto como um estado mental que surge quando não há sensação de desconforto. Por outro lado, Slater (1985) já relacionava conforto ao prazer, ao conceituar conforto como um *estado prazeroso de harmonia fisiológica, psicológica e física entre o ser humano e o ambiente*. Com esta base, Zhang *et al* (1996) alegam que o conforto vai além de simples antônimo de desconforto, ou mera fuga da dor, pois é relacionado ao prazer. Outras opiniões, apontadas por Van der Linden (2004), também se referem ao conforto como “um construto associado ao prazer (JORDAN, 2000; COELHO, DAHLMAN, 2002)”. Com base em seus estudos, o autor propõe uma definição:

o conforto é um estado afetivo definido pela ocorrência simultânea de bem-estar físico e psicológico, induzido por sensações, pensamentos, imagens, objetos, ambientes e situações que evoquem sentimentos e emoções prazerosas (valência hedônica positiva). Por outro lado, o desconforto é um estado afetivo definido pela ocorrência de mal-estar físico e/ou psicológico, resultante da ativação de estímulos sensoriais (físicos e/ou psicológicos) com valência hedônica¹¹ negativa. Entre esses dois estados, existe uma infinita gradação de estados de quase-conforto a quase-desconforto, passando por uma zona de indiferença. (VAN DER LINDEN, 2004, p.197)

¹¹ Valência hedônica refere-se à intensidade e ao sinal (positivo ou negativo) do prazer, uma das dimensões das emoções de acordo com Cabanac (2002, apud VAN DER LINDEN, 2004) .

O conceito de conforto é complexo de tal forma, que Slater (1985) já ressaltava que um acordo unânime em uma definição de conforto é quase impossível de alcançar, devido à nebulosidade desta necessidade universal. Esta situação perdura até hoje e o que se tem são diferentes conceitos de diversos estudiosos acerca do tema.

O conceito de conforto de Vink (2002) traz a aplicação de seus estudos com relação a produtos, ao passo que denota conforto como a "conveniência experimentada pelo usuário final durante ou logo após interagir com o produto". Vink (2002) defende que um produto por si só nunca pode ser confortável, não há como conferir-lhe tal propriedade. O que ocorre é que o produto torna-se confortável ou não em seu uso, conforto é uma experiência subjetiva. A dificuldade nesta área, segundo o autor, é que o processo de design de conforto não é descrito, a abordagem é desconhecida, não existe um modelo disponível que descreva a causa do conforto. Por isto mesmo, um campo a ser explorado. Vink apresenta um modelo de conforto, no qual afirma que a história do indivíduo influencia sua experiência com o produto. Se ele já está acostumado a ter certo atributo no produto, que proporciona experiência agradável, um novo produto sem tal atributo será considerado desagradável. O estado do indivíduo, segundo o autor, também influencia a percepção, pois se, por exemplo, está fatigado por uma longa caminhada irá perceber um assento mais confortável do que se estivesse passado três horas sentado em uma viagem de carro (VINK, 2002). A Figura 11 demonstra como ocorre a percepção de conforto, de acordo com o modelo do autor.

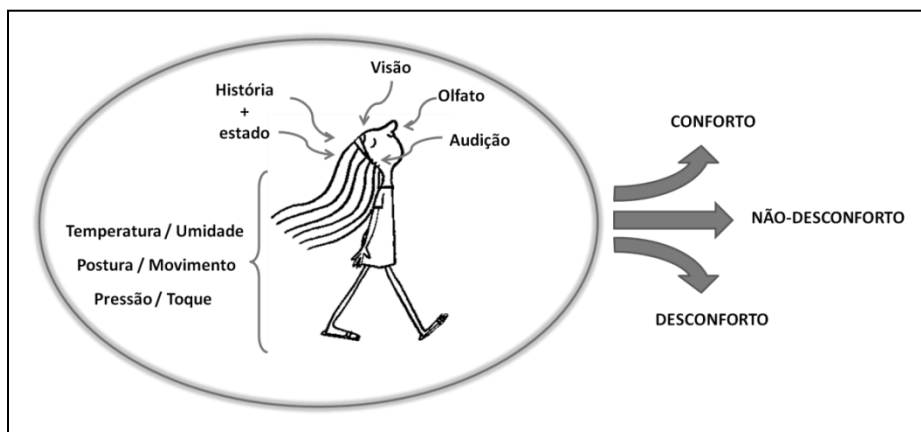


Figura 11 - Modelo de percepção de conforto em produtos
Fonte: adaptado de VINK (2002)

Por sua experiência, Vink (2002) afirma que o estímulo visual é a primeira impressão do conforto. Contudo, esta impressão não é definitiva e pode não corresponder à impressão pós-uso do produto. Os demais estímulos sensoriais, olfato, audição e tato também são importantes. O conforto é influenciado pelo cheiro, pelo som e, no caso do vestuário, muito influenciado pela respirabilidade do tecido e pressão que a roupa exerce sobre a pele. O que o autor defende é que, baseado nos estímulos sensoriais, no estado e história do indivíduo, podemos explicar porque o conforto e o desconforto ou o não desconforto são experimentados.

Com base no conceito de Slater (1985), é possível reconhecer que o conforto é um estado multidimensional, resultante das dimensões física, psicológica e fisiológica, que devem estar atendidas para que se obtenha um estado de harmonia. A partir destas três dimensões principais, no que se refere a conforto de vestuário, outros aspectos são ressaltados e outras dimensões se originam.

Wages (1974) propõe três tipos de conforto: conforto físico, que é o desejo por conforto no vestuário em relação ao calor, frio, frouxidão, firmeza, no uso da roupa; conforto psicossocial, que é o desejo por conforto no vestuário com relação ao bem-estar e à liberdade da ansiedade em ambientes sociais e de trabalho; e conforto psicológico que é o desejo por conforto no vestuário no que diz respeito ao seu equilíbrio mental.

Senthilkumar e Dasaradan (2007) classificam o conforto fisiológico como relacionado com a capacidade do corpo humano para manter a vida; o conforto psicológico com a capacidade da mente para se manter funcionando satisfatoriamente, e conforto físico com o efeito do ambiente externo sobre o corpo. Os autores acrescentam uma série de aspectos que os estados psicológicos e fisiológicos possuem: conforto termofisiológico de tecidos, relacionado ao transporte de calor e umidade; conforto sensorial de tecidos, relacionado às sensações de contato com a pele; e conforto de movimento da peça de vestuário, relacionado à liberdade de movimento, diminuição da carga e ajuste ao corpo. Outro aspecto importante para o conforto é o apelo estético, que ativa os sentidos e contribui para o bem-estar do usuário (SENTHILKUMAR; DASARADAN, 2007).

Raj e Sreenivasan (2009), afirmam que a literatura geralmente classifica o conforto do vestuário nas categorias conforto estético, conforto termofisiológico e conforto tátil. O conforto estético, ou apelo estético, ou conforto psicológico, é principalmente baseado em sentimentos subjetivos e tendências de moda que influenciam as preferências do consumidor. O conforto termofisiológico é relacionado à habilidade do tecido de manter o equilíbrio térmico entre o corpo e o ambiente. O conforto tátil é relativo à interação mecânica entre o material da roupa e o corpo, sendo um requisito essencial para o desempenho da roupa.

Broega (2010) concorda com ideia de que conforto é um estado neutro, em ausência de dor e de desconforto. A autora defende a ideia do conforto total do vestuário e o divide em quatro aspectos fundamentais: termofisiológico; sensorial de 'toque'; ergonômico; e psicoestético. Na sua concepção, o conforto termofisiológico é o estado térmico e de umidade confortável à superfície da pele, que envolve a transferência de calor e de vapor de água através dos materiais têxteis ou do vestuário. O conforto sensorial de 'toque' é o conjunto de várias sensações neurais, quando um têxtil entra em contato direto com a pele. O conforto ergonômico é a capacidade que uma peça de vestuário tem de 'vestir bem' e de permitir a liberdade dos movimentos do corpo, o que pode ser chamado de *vestibilidade*. Já o conforto psicoestético é a percepção subjetiva da avaliação estética, com base na visão, toque, audição e olfato, que contribuem para o bem-estar total do portador. (Broega, 2010).

O conforto é um estado que não pode ser medido, mas certamente é percebido por aqueles que o experimentam e é esta percepção que pode ser avaliada. A percepção ocorre de forma externa quando um estímulo é captado por nossos órgãos sensoriais e de forma interna quando tomamos consciência do estímulo. De forma semelhante, a percepção de conforto, principalmente no que tange ao vestuário, ocorre através de nossos órgãos sensoriais e de nossa consciência.

Para diversos autores, a sensação de conforto tem extrema ligação com emoções de valência prazerosa, entretanto é menos intenso que uma emoção. Ainda assim, as dimensões de intensidade, qualidade, tempo e a dimensão

hedônica devem aparecer. Ao afirmar que o conforto é uma experiência mental, Van der Linden (2004) defende que a aparência incide sobre o desconforto,

a não ser que a experiência de sentir-se desconfortável apresente-se no ponto de valência hedônica nula (indiferença), que é previsto para essa dimensão. Contudo, embora teoricamente possa ser defendida, essa possibilidade não corresponde ao senso comum. Considerando que, normalmente, situações de desconforto e sentimentos de desconforto são tidas como essencialmente prazerosas, espera-se que o desconforto seja acompanhado ou ativado por estímulos com valência negativa na dimensão hedônica. Dessa forma, a aparência pode afetar positiva ou negativamente o desconforto, de forma inversa aos seus efeitos no conforto. (VAN DER LINDEN, 2004, p. 91)

Assim, “o desconforto decorre de uma ativação negativa, de natureza fisiológica ou física” (VAN DER LINDEN, *idem*, p.90), o que implica em um sentimento de carga hedônica negativa. Sensações de desconforto são associadas a dor, cansaço, ferimentos e torpor. O desconforto pode ser facilmente descrito, em termos como: pinica, coceira, quente e frio. A avaliação de conforto, por outro lado, é baseada em sensações de bem-estar e na impressão estética, no caso da percepção de conforto em assentos.

O uso de respostas subjetivas a respeito de conforto frequentemente acarreta quatro pressupostos descritos por Branton (1969 apud MEHTA; TEWARI, 2000), dos quais dois deles são particularmente relevantes. Assume-se, primeiro, que os respondentes são conscientes de suas sensações de conforto e, segundo, que a sensação de conforto pode ser verbalizada. (MEHTA; TEWARI, 2000). Tal avaliação, ou medida, pode, então, ser feita através da percepção do usuário expressa por meio de manifestações subjetivas.

Em seu estudo sobre conforto em mobiliário de escritório, Zhang *et al.* (1996) assumiram que as sensações relativas eram mais fáceis de descrever do que obter uma definição formal por parte de usuários. Isso os levou a construir uma tabela de descritores de conforto (Figura 12), com base no que as pessoas declaravam a respeito dos produtos testados, para posterior avaliação.

1. Relaxamento
 - a) Relaxamento (relaxado, menos estressado, à vontade, aliviado)
 - b) Apoio
2. Sensação neutra (não pensar no local de trabalho, apto a se concentrar no trabalho)
3. Bem-estar
 - a) Contentamento (contente, feliz, calmo, animado, satisfeito)
 - b) Prazeroso (luxuoso, espaçoso, acolhedor, prazeroso)
4. Energia (alerta, tonificante, menos exausto)
5. Ambiente (quieto, morno)
6. Social/psicológico (satisfeito, motivado, aceito, competente, no controle, sucesso, confiante, seguro)

Figura 12 - sensações associadas ao conforto
Fonte: adaptado de Zhang *et al* (1996)

Noyes (2001) corrobora com a ideia ao afirmar que não podemos saber o nível de conforto que uma pessoa está experimentando, seja por observação ou medição direta. O único meio de avaliar o conforto é através da declaração do indivíduo sobre quão confortável ele está. Geralmente são utilizados formulários de questões para atingir a informação desejada (NOYES, 2001). Escalas verbais e, especialmente escalas de categorias ordenadas, são as melhores para tornar mais claras as diferenças individuais na intensidade das sensações percebidas. Os dados produzidos a partir de escalas ordenadas não podem, contudo, ser usados para fazer comparações interpessoais. (COELHO; DAHLMAN, 2000). Se forem pedidos às pessoas juízos sobre regiões específicas do corpo, é útil apresentar ao lado da escala de classificação um diagrama do corpo ou regiões corporais, para indicar de forma clara os limites das regiões consideradas, conforme Corlett e Bishop (1976 apud COELHO; DAHLMAN, 2000).

Assim como Vink (2002), Coelho e Dahlman (2000) também consideram que as preferências pessoais de cada um dos sujeitos da amostra, as suas experiências e o seu comportamento afetem a sua percepção. É por esta razão, segundo os autores, que os questionários e as entrevistas são úteis como fornecedores de informação contextual que complementa as avaliações por escalas de valor. Ainda acrescentam que os questionários e as entrevistas são úteis para identificar irregularidades nas experiências que de outro modo poderiam não ter sido notadas. Este tipo de pesquisa pode ser usada como complemento a uma variedade de

abordagens de modo a extrair informação subjetiva e contextual de uma forma aprofundada. (COELHO; DAHLMAN, 2000).

A técnica de escala de classificação é também defendida por Shen e Parsons (1997) por ser uma abordagem natural e conveniente e ter sido muito usada para avaliação de intensidade de conforto ou desconforto. Segundo os autores, ao adotar esta técnica, é assumido que os sujeitos são capazes de fazer um julgamento direto das sensações experimentadas, sem necessidade de um estímulo contrastante de padrão. Uma escala de avaliação apropriada irá auxiliar a reduzir o erro de medida de desconforto (SHEN; PARSONS, 1997).

Além disso, devem ser considerados fatores como motivação e contexto de uso para a avaliação de conforto (BRANTON, 1969 apud VAN DER LINDEN, 2003). Esta opinião é também colaborada por Wages (1974), que propôs um modelo para medir o conforto no vestuário e em sua pesquisa considerou a extroversão e introversão como variáveis da percepção de conforto das usuárias, além de sugerir que se faça o mesmo com a segurança e a insegurança dos indivíduos.

A complexidade da avaliação do conforto no vestuário inicia, segundo Wages (1974), quando há a tentativa de separar as dimensões do conforto, já que eles estão intrinsecamente relacionados e é ainda mais complicado porque o conforto no vestuário é um conceito muito individual. A autora em seu estudo utilizou como ferramentas questionários para relacionar o que o conforto significava para as mulheres e, após isto, definiu qual aspecto do conforto seria mais importante para aquele grupo de mulheres.

Outro aspecto a ser considerado é a orientação que as pessoas têm em relação conforto, que pode ser relacionada com o prazer ou com a preocupação com a sua integridade. Conforme *Van der Linden* “para algumas pessoas, a emoção prazerosa no uso do produto pode inibir a percepção do risco, afetando positivamente a percepção da aparência e do conforto” (VAN DER LINDEN, 2004, p.258). Ou seja, a emoção prazerosa aumenta a percepção do conforto, para pessoas hedonistas, orientadas ao prazer. Por outro lado, para pessoas orientadas a conservação da integridade, a percepção do prazer (ou conforto), pode ser inibida

pela percepção de risco, diminuindo também a percepção da aparência e do conforto.

Wages já trabalhava com um conceito semelhante, ao estudar a importância do conforto para os indivíduos de diferentes formações e também para indivíduos com perfil extrovertido e introvertido. Extroversão foi considerada a atitude de interesse em coisas externas, nos ambientes físicos e sociais, mais do que nos próprios pensamentos e sentimentos. Introversão foi considerada como uma tendência a acuar-se do contato social, uma preocupação com os próprios pensamentos e sentimentos. A cada um destes dois grupos a autora também relacionou as dimensões do conforto. O método adotado pela autora foi baseado em estudos prévios a respeito dos valores de vestuário (WAGES, 1974).

Em estudo anterior, Creekmore definiu dois tipos de comportamento. O *comportamento de enfrentamento*, como sendo intencional e projetado para causar mudança, que no estudo se referia ao comportamento de vestir-se que ocorre quando o indivíduo está também no esforço pela satisfação de suas necessidades; e o *comportamento expressivo* que é definido como subconsciente, não projetado para fazer algo e no estudo aparecia como referência ao comportamento de vestir-se que ocorre quando as necessidades de um indivíduo estão satisfeitas. Os resultados do estudo mostraram que o interesse em conforto é um comportamento de enfrentamento (CREEKMORE, 1963 apud WAGES, 1974).

Em seus resultados, Wages (1974) afirmou que, quanto maior o grau de extroversão do indivíduo, maior a importância do conforto físico e psicológico, considerando a capacidade de manutenção da temperatura corporal e a cor da roupa. No entanto, o conforto geral não seria tão importante. Os aspectos mais importantes para a amostra da pesquisa foram o ajuste da roupa, a autoconfiança e o efeito da silhueta.

2.3.3 O prazer no uso de produtos

O ser humano sempre buscou o prazer. Durante sua história a humanidade buscou criar artefatos funcionais e decorativos, que melhoraram a qualidade de vida e trouxeram prazer aos proprietários e usuários. De acordo com Jordan (1997), os produtos podem fazer as pessoas felizes ou irritadas, orgulhosas ou humilhadas,

seguras ou ansiosas, além de muitos outros sentimentos. Segundo o autor, a criação de produtos prazerosos inicia-se com a compreensão e empatia pelos usuários. A ideia de produzir produtos que proporcionem prazer no uso surgiu da percepção de que as pessoas querem produtos que vão além da usabilidade, o que é exigido são produtos agradáveis, excitantes e significativos, que proporcionem prazer.

Para que seja possível entender o prazer nos produtos, Jordan adota a concepção de Tiger (1997) que divide os prazeres em quatro tipos: fisiológicos, sociais, psicológicos e ideológicos. O *fisioprazer* tem a ver com o corpo e com os prazeres derivados dos órgãos sensoriais. Incluem prazeres ligados ao paladar, tato e olfato, assim como sentimentos de prazer sensual (TIGER, 1997). No contexto de produtos, fisioprazer abrangeria, por exemplo, propriedades táteis e olfativas. Prazeres táteis são os relativos a segurar e tocar um produto durante a interação, o que pode ser relevante, por exemplo, no contexto de um aparelho de telefone ou um controle remoto. Prazeres olfativos dizem respeito ao cheiro do novo produto. Por exemplo, o cheiro de um carro novo pode ser um fator de efeito prazeroso para o proprietário (JORDAN, 2002).

O *socioprazer* é o prazer derivado do relacionamento com os outros, que podem ser pessoas ou a sociedade como um todo (TIGER, 1997). Neste caso, questões como *status* e imagem podem desempenhar um papel importante. Produtos e serviços podem facilitar a interação social em vários sentidos, como no caso dos produtos de comunicação. Outros produtos podem facilitar a interação social sendo meios de falar em si mesmos, o que é principalmente o caso em produtos de moda, visto que a moda também é vista como meio de comunicação. Por exemplo, uma joia especial pode atrair comentários, como pode um produto doméstico interessante, como um aparelho de TV de estilo incomum. A associação com certos tipos de produtos pode indicar que a pessoa pertence a um grupo social, a relação da pessoa com o material faz parte da sua identidade social (JORDAN, 2002).

O *psicoprazer* deriva da reação mental e emocional das pessoas (TIGER, 1997), o que, relativo a produtos, inclui questões relacionadas com as demandas cognitivas do uso do produto ou serviço e as reações emocionais provocadas pela

experiência de usá-lo. Um produto que proporcione fácil utilização e desempenho aperfeiçoado pode gerar mais prazer do que outro em que a utilização é difícil e dificulta a realização da tarefa. Ou seja, resultado também pode ser mais emocionalmente satisfatório e menos estressante com um produto pensado para facilitar a vida do usuário (JORDAN, 2002).

Finalmente, o *ideoprazer* faz relação com os gostos, valores e aspirações das pessoas (TIGER, 1997). No nível mais básico, o gosto pode significar preferência de uma cor sobre outra, ou preferência por um determinado tipo de estilo e, neste caso, produtos esteticamente agradáveis podem ser uma fonte de ideoprazer através do apelo ao gosto do consumidor. Valores podem ser filosóficos ou religiosos, ou podem estar relacionados a algum problema particular, como o ambiente ou um movimento político. Tais valores podem ser incorporados no material, como nos produtos feitos de materiais biodegradáveis, o que é tido como valor de responsabilidade ambiental incorporado (JORDAN, 2002).

Resumidamente, no contexto de emoções com produtos, Jordan define prazer como “Os benefícios emocionais, hedônicos e práticos associados aos produtos e serviços” (JORDAN, 2002). Benefícios práticos são aqueles que resultam da implicação das tarefas para as quais o produto ou serviço é usado. Uma máquina de lavar, por exemplo, deve prover roupas limpas e frescas. Benefícios emocionais se originam em como as coisas afetam o humor do usuário. Usar um produto ou serviço pode ser, por exemplo, excitante, interessante, divertido, satisfatório ou fortalecer a confiança. Um jogo de computador, por exemplo, pode ser excitante e divertido de usar, enquanto um vestido elegante e novo pode dar a usuária uma sensação de autoconfiança.

Benefícios hedônicos, entretanto, referem-se aos prazeres sensoriais e estéticos associados com os produtos. Por exemplo, uma pessoa pode reconhecer um produto como um objeto de beleza ou pode desfrutar da sensação física de tocar ou segurar um determinado produto. Uma cadeira bem projetada pode ser fisicamente confortável para sentar e também pode ser um objeto de arte digna de apreciação estética. Enquanto isso, uma máquina de barbear pode dar feedback tátil agradável, tanto na mão como na face. Quando se fala em estética, normalmente refere-se a algum aspecto visual, referenciado como belo. Porém, o termo estética

provém do grego *Aisthesis*, denotando sensibilidade, sentir, sensação. Aquilo que aguça os sentidos.

Jordan ainda acrescenta outros dois tipos de prazeres: o prazer da necessidade e o prazer da apreciação, que são descritos por Lewis (1976 apud JORDAN, 2002). Lewis classifica os prazeres que podem vir do que chama de entidades subumanas – animais, plantas e coisas – como prazer da necessidade e prazer da apreciação. Em termos gerais, o prazer da necessidade pode ser visto como o prazer que é obtido com a remoção do desconforto ou algum outro tipo de estado negativo. Beber um copo de água daria um prazer de necessidade a alguém que estava com sede (JORDAN, 2002).

Prazeres da apreciação, por sua vez, são aqueles que são prazerosos em si mesmos. Eles são prazerosos, mesmo que estivessem satisfeitos desde o início, como um vinho, que pode ser desfrutado por seu sabor e aroma e pela sensação de embriaguez que proporciona. O usuário pode sentir-se perfeitamente feliz e confortável, em primeiro momento, mas vai se sentir ainda mais quando estiver bebendo o vinho (JORDAN, 2002).

Em resumo, o que a abordagem de Lewis ensina é que os produtos podem ser prazerosos ou porque ajudam a facilitar positivamente sentimentos alegres e experiências, ou porque eles nos ajudam a eliminar situações ou sentimentos negativos. Ao projetar sob a ótica do Design e Emoção, é preciso ter estas duas coisas em mente.

Tratando-se de prazer em produtos de vestuário e, principalmente moda íntima, é indispensável falar sobre hedonismo, fetiche e exibicionismo, características e comportamento que estão diretamente relacionadas ao prazer e a forma como as pessoas percebem a roupa.

O hedonismo é um conjunto de princípios de vida baseados na busca do prazer (UNESP, 2005). A palavra hedonismo provém da origem grega *hedoné*, que significa prazer. O hedonismo sustenta que o bem se identifica com o prazer, pois as ações humanas são governadas pelo impulso de perseguir o que é agradável e evitar o que é doloroso. Isto identifica um possível movente da ação humana que, em parte, corresponde a uma experiência comum: cada ser humano procura evitar a

dor e, se possível, buscar o prazer. O hedonismo pode ser identificado como egoísmo, ou seja, orientação ao próprio comportamento em vista de interesse pessoal. Todavia, nem sempre o interesse pessoal é repostado no prazer (NERI, 2004).

O termo fetiche em sua origem portuguesa *fetisso* significa objeto encantado. No latim os termos *factum*, *factitium*, *facticius*, *faetitius* referem-se àquilo que é artificial ou imitativo. Em português, tornou-se o sinônimo de charme e sortilégio, de onde provém a denominação de feitiço, fetiche, para os objetos adorados pelos povos africanos. De objeto material, venerado como um ídolo, fetiche passou a significar para a psicanálise ‘fascinação obsessiva’, que Binet (1888 apud ANGRIMANI, 1995) utilizou no sentido de fixação erótica. Krafft-Ebing definiu fetichismo como a “a associação de desejo ardente com a ideia de certas partes da pessoa feminina ou certos artigos do vestuário feminino” (KRAFFT-EBING, 1934 apud STEELE, 1997). O autor ainda lembra que a fronteira entre o fetiche normal e o doentio não é fácil de ser traçada, mas que o fetiche exagerado se configura quando o alvo real da satisfação do fetichista é o objeto ou parte do corpo de interesse e não o sexo.

O objeto de fetiche pode ser de natureza muito variada e, na idade média, havia o costume, por exemplo, de beber no sapato de uma mulher, como forma de galanteio e sedução. O que denota que no conto de Cinderela, o sapato tem um papel primordial. (ANGRIMANI, 1995). No ensaio “Fetichismo” (1927), Freud utilizava o termo “denegação” para denominar o processo em que o menino cria aversão à castração ao constatar que a mãe não tem pênis, o que leva a busca de um monumento para criar tal substituto, um falo, um objeto de poder. (FREUD, apud ANGRIMANI, 1995) Assim, “peças de roupas íntimas, que são tão frequentemente escolhidas como um fetiche cristalizam o momento do despir”, o que seria “o último momento em que a mulher pode ser olhada como fálica” (FREUD, 1927 apud STEELE, 1997).

Baudrillard usa da teoria de Freud para explicar os símbolos da moda:

A marca fetichista (colares, braceletes, anéis) acalenta e lembra sempre a marca sadomasoquista (mutilação, ferimento, cicatriz). As duas perversões cristalizam eletivamente em volta desta aparelhagem de marcas (...) o corpo se exalta pela complacência, pela autorredução, no sadomasoquismo, ele

se exalta pelo sofrimento (autoerotismo doloroso) (...) Toda perversão joga com a morte” (BAUDRILLARD, 1976 apud ANGRIMANI, 1995).

Baudrillard entende que moda, publicidade, nudez, teatro nu, *striptease*, se deparam com a situação da ereção e da castração e, por isso, com os símbolos fálicos. Todo o material de ordem erótica remete à escravidão – anéis, colares, chicotes; selvagens – bronzado, nudez, tatuagens e de todo tipo de signo das classes dominadas. Desta forma, a mulher através de seu corpo se anseia a uma ordem fálica em que é condenada à inexistência.

Steele ainda diz que uma das funções eróticas das calcinhas é esconder as diferenças visíveis entre homens e mulheres. “Ao esconder artisticamente o corpo, especialmente os genitais, a roupa íntima aumenta a curiosidade sexual, mantendo em promessa a excitação da exposição” A autora afirma que a roupa íntima refere ao desnudamento como um prelúdio à intimidade sexual e que isto não é nada além da normalidade de um fetichismo que é parte da imaginação sexual.

A mulher fetiche é envolta em lingerie, sapato de salto alto e adereços como chapéus, capas e luvas. Sob essa cobertura de símbolos fálicos essa mulher é deslocada do real. Perde contato com o social e se transfere para o imaginário, onde passa a existir como relíquia, coisa sagrada, onde os espaços da realidade e da representação parecem se juntar promiscuamente (ANGRIMANI, 1995).

Steele afirma que parece ser extremamente normal um certo grau de fetichismo entre os homens, o que é importante para explorar o apelo que as roupas tratadas pelos homens como fetiche tem para as mulheres. Mulheres usando lingoeris, segundo a autora, tornaram-se imagens sexuais normativas e a paixão por calcinhas é uma forma bastante difundida de fetiche com ênfase nos genitais (STEELE, 1997). A discussão a respeito do que é mais sensual, a nudez ou a roupa íntima foi discutida por Steele, que trouxe a tona opiniões de que ‘os homens gostam de garotas que gostam de *lingeries*’, ‘roupas de baixo requintadas fazem uma mulher se sentir totalmente mulher’. Ainda acrescenta que a maioria dos homens preferem o corpo parcialmente nu, ou em roupas íntimas e que estas reforçam a posição de controle da mulher ao esconder a seu gosto suas partes íntimas (STEELE, 1997)

Quando as ceroulas deixaram de ser identificadas com a masculinidade, foram associadas à atratividade sexual dos genitais femininos. Muitos fetichistas tem favorecido estilos nostálgicos e luxuosos, com frufus à La Belle Epoque. Steele também destaca a relação do fetiche com o prazer do toque e do cheiro, que abrange os tecidos das roupas íntimas. O fato é que o fetiche por calcinhas existe e recai sobre os domínios da sexualidade masculina fetichista considerada normal.

A nudez explícita de certas partes do corpo da mulher, como nádegas, seios e coxas proporciona um prazer de ordem visual, o que leva à uma proposta exibicionista-*voyeurista*. E exibir-se é parte da moda, assim como expressar-se, quando se fala em moda como meio de comunicação pessoal. É possível identificar o exibicionismo da mulher que consente em se expor e o *voyeurismo* daquele que observa. *Voyeur* é um termo francês que significa aquele que olha, que assiste como curioso. A visão de um corpo nu geralmente excita e desperta a libido e Freud acentua que a contemplação do nu como estímulo para uma finalidade sexual é característica normal. Ele considerava o olho como zona erógena, assinalando que o indivíduo exibicionista é também *voyeur* (FREUD, [s.d] apud ANGRIMANI, 1995).

2.3.4 Modelo de percepção de conforto e prazer

Van der Linden (2004) propôs um modelo de percepção de conforto e risco em produtos em que as respostas afetivas derivam das avaliações de três fatores: aparência, conforto e risco, avaliação que também depende das características do produto, da forma de estímulo e da referência dominante para o usuário. Esta avaliação pode se dar em diferentes níveis de processamento e gerar respostas afetivas que podem ser emoções prazerosas, desprazerosas ou sentimentos de indiferença. O autor afirma que este modelo poderia ser usado para avaliar antecipadamente a adesão a produtos ou para explicar diferenças na percepção entre grupos de usuários, com base nas suas referências dominantes. O modelo se apresenta na Figura 14 e, para esta pesquisa, será utilizado como forma de identificar as respostas afetivas do grupo de mulheres da amostra acerca de diferentes modelos de calcinha, com identificação da referência dominante.

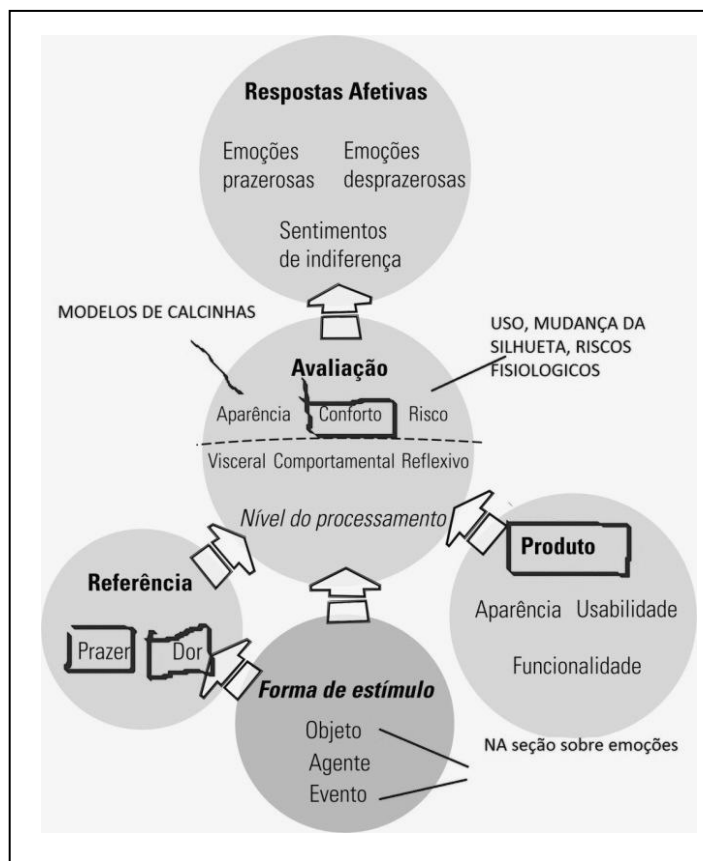


Figura 13 - Modelo de percepção de conforto e prazer
Fonte: adaptado de Van der Linden (2004)

Com base em diversos autores, Van der Linden (2004) afirma que a boa aparência e o prazer decorrentes da dimensão estética estão positivamente relacionados com a percepção de conforto e também tem efeitos no desconforto. O desprazer evocado pela imagem de um evento que ofereça algum tipo de risco pode levar a uma avaliação de desconforto por uma pessoa cuidadosa.

Conforme o método proposto por Van der Linden (2004, p. 257), “a avaliação de conforto no uso de produtos é mediada pelos valores pessoais, de acordo com a valência hedônica da experiência e com os seus potenciais efeitos sobre a integridade pessoal”.

O comportamento de uso e não uso é explicado pela dimensão hedônica e pelos quatro tipos de prazer determinados por Tiger (1992, apud VAN DER LINDEN, 2004): prazer físico, psicológico, social e ideológico. Assim, usar uma calcinha que proporciona desconforto aparente como já descrito imagetivamente em capítulo

anterior, pode estar relacionado com o prazer psicológico. Não usar o mesmo modelo de calcinha por sentir desconforto no uso pode estar relacionado ao prazer físico. Conforme Van der Linden (2004), a aparência do objeto ou a situação imaginada em seu uso ativam níveis cerebrais não reflexivos, em um processo visceral que explica a negação do risco por parte das usuárias que gostam muito do calçado, que no estudo de Linden é delimitado por calçados de salto alto e fino e bico fino.

Na Figura 14, modelo proposto por Van der Linden (2004), em que a percepção do risco está ligada a aparência e a percepção da usabilidade e da funcionalidade, que são modelos mentais decorrentes da experiência de uso. Já na figura 10, está representado o modelo para percepção de conforto apresentado por Linden.

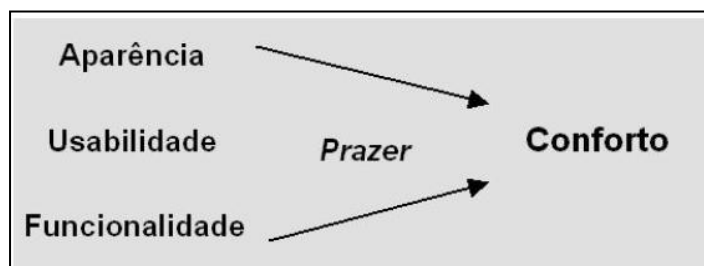


Figura 14 - modelo para relação do conforto no uso do produto de acordo com as necessidades do consumidor

Fonte: VAN DER LINDEN, 2004, p.260.

Conforme o modelo de avaliação de conforto e risco no uso de produtos sugerido por Linden, a avaliação se dá a partir de características do produto, fórmula de estímulo e referência dominante para o usuário. A avaliação pode se dar em diferentes níveis de processamento e gera, afinal, respostas afetivas que podem ser emoções prazerosas, desprazerosas ou sentimento de indiferença.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados nesta dissertação foram baseados em *Van der Linden* (2004) e em estudo prévio feito pela autora (GIONGO, 2010), com abordagem qualitativa e quantitativa da percepção de usuárias em relação ao produto e à sua experiência de uso. A revisão bibliográfica permitiu definir conceitos e parâmetros do Design e da Ergonomia, inerentes a esta pesquisa. Entre os quais, o que é conforto, o que é prazer e como avaliar a percepção destes conceitos pelo usuário em relação a produtos. O estudo preliminar possibilitou aprofundar o conhecimento quanto aos fatores envolvidos na percepção de conforto em calcinhas. Com base nesse estudo e na revisão de literatura, foi feita a avaliação dos fatores envolvidos na percepção de conforto em calcinhas. Também foi procedida uma análise do design e modelagem de calcinhas, que gerou uma classificação de modelos, que foram variáveis independentes para a avaliação da percepção de conforto.

3.1 ELABORAÇÃO DE TAXONOMIA DE CALCINHAS

Para o cumprimento do primeiro objetivo, de elaborar uma taxonomia para calcinhas e parametrizar seus elementos, foram consultadas obras de história da calcinha e de modelagem plana do vestuário, principalmente Quevedo (2005); Donnanno (2008); Duarte (2008); e Senai-RS (2010). Através de seus métodos, foram construídas propostas de modelagem de calcinhas, utilizadas na análise junto aos usuários. Também foram adicionadas informações provenientes de empresas brasileiras de *lingerie*, principalmente a Lojas Renner e a Marisa, que mesmo não confeccionando as peças, são responsáveis pelo maior número de vendas de roupa íntima no país.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ENVOLVIDOS NA PERCEPÇÃO DE CONFORTO EM CALCINHAS

O segundo objetivo, de identificar fatores que estão envolvidos na percepção de conforto em calcinhas, foi alcançado através da aplicação de um questionário

online, construído com base nos procedimentos usados por Van der Linden (2004) para coletar a relação de descritores de conforto. O questionário foi enviado por conveniência a alunas das instituições Universidade Feevale, UFRGS, e UNISINOS, pertencentes a cursos das áreas de Moda, Design, Pedagogia, Direito e Biomedicina, através de e-mail e por intermédio de professores e alunos desses cursos. A análise deste questionário foi feita também com base na metodologia de Van der Linden (2004).

3.3 AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE CONFORTO EM CALCINHAS

O terceiro objetivo, que foi avaliar os fatores envolvidos na percepção de conforto em calcinhas de acordo com o perfil corporal e psicológico, foi trabalhado através de um questionário presencial. Foi aplicado a cada participante um questionário, com questões referentes à identificação do perfil psicológico, do perfil corporal e questões relativas a percepção de conforto e prazer no uso da calcinha.

O instrumento para avaliar os fatores envolvidos na percepção de conforto em calcinhas foi construído com base no Modelo de Percepção de Conforto e Risco proposto por Van der Linden (2004), na metodologia de Wages (1974), para a mensuração de conforto no vestuário e em estudo anterior para a avaliação da percepção de conforto em calcinhas (GIONGO, 2010). As questões relativas aos fatores do perfil corporal foram construídas com base nos estudos de Simmons (2002); Vuruskan e Bulgum (2011) e as relativas ao psicológico com base em *Van der Linden* (2004) e Wages (1974). O questionário construído é apresentado no APÊNDICE 1.

A população deste estudo consistiu de mulheres, estudantes universitárias, de duas instituições de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Feevale. Estas IEs foram escolhidas no intuito de equilibrar questões socioeconômicas, considerando ser uma pública e uma privada, além de possibilitar diversidade de orientações pessoais, devido à variedade de áreas do conhecimento dos cursos que as instituições oferecem.

3.3.1 Instrumentos para análise quantitativa dos dados

Por tratar-se de uma amostra com distribuição diferente da curva normal, a análise quantitativa dos dados do questionário referente ao terceiro objetivo foi realizada através de testes estatísticos não paramétricos, com uso do software Statistical Package for Social Science¹², na versão 18 (SPSS18).

Inicialmente os dados foram organizados por variáveis e recodificados em algarismos para permitir sua tabulação e análise através de tabulação de frequências. Para algumas variáveis, também foi necessário o agrupamento para melhor análise:

Os escores de nível intervalar por vezes se distribuem em uma grande amplitude (maior escore menos menor escore), o que torna a distribuição de frequências simples resultante longa e de leitura difícil. Quando isso ocorre, poucos casos podem se enquadrar em cada valor do escore, e o padrão do grupo fica obscurecido. [...] Para tornar clara nossa apresentação, podemos construir uma *distribuição de frequências agrupadas*, condensando os escores separados em um número menor de categorias ou grupos, cada um deles contendo mais de um valor de escore. Cada categoria ou grupo em uma distribuição agrupada é chamado *intervalo de classe*, e seu *tamanho* é determinado pelo número de valores de escore que contém. (LEVIN; FOX, 2003, p. 34)

Após, no caso de questões em que as respostas eram dadas através de respostas baseadas na escala Likert¹³, os valores foram submetidos à análise de aglomerados, teste que organiza as respostas em grupos por semelhança. A segunda etapa da análise consistiu em métodos de tabulação cruzada com uso do teste do Qui-quadrado de Pearson. Este procedimento justifica-se ao levar em consideração o que diz Miranda Neto (2005, p. 36): “Uma estatística em si, e como dado individual e absoluto, pode não ter nenhum valor significativo, mas adquire importância como parte de uma série que reflete uma determinada tendência”. O autor ainda ressalva que a estatística é base e ponto de partida para a pesquisa indutiva, visto que nenhuma teoria pode ser válida sem ser resultado de observação de fenômenos que podem ser comprovados estatisticamente (MIRANDA NETO, 2005).

3.3.1.1 *Análise de agrupamentos*

¹² Trad.: Pacote estatístico para Ciências Sociais.

¹³ Escala de mensuração com geralmente cinco categorias de respostas, que variam de ‘concordo totalmente’ a ‘discordo totalmente’. Os participantes são solicitados a declarar seu grau de concordância com o enunciado (MALHORTA, 2006).

A análise de agrupamentos, também chamada análise de aglomerados, ou *clusters*¹⁴, é uma técnica de análise multivariada que gera uma estrutura de forma a explicar os resultados formados por múltiplas variáveis. Hair et al (2007) afirmam que nos casos em que o que se procura é uma estrutura 'natural' entre as observações com base em um perfil multivariado, é utilizada esta técnica:

A técnica mais comumente usada para essa finalidade é a análise de agrupamentos, que reúne indivíduos ou objetos em grupos tais que os objetos no mesmo grupo são mais parecidos uns com os outros do que com os objetos de outros grupos. A ideia é maximizar a homogeneidade de objetos dentro de grupos, ao mesmo tempo em que se maximiza a heterogeneidade entre os grupos. (HAIR et al, 2007, p. 381)

Rodrigues e Sellito (2009) sugerem seis etapas nesta análise, que consistem em: formulação do problema; escolha da medida de similaridade; escolha do processo de aglomeração; escolha do número de aglomerados; aglomeração; e avaliação e interpretação da validade da aglomeração.

Os autores ainda ressaltam os benefícios do uso do método de análise de aglomerados não hierárquico *K-means* através de software estatístico, quais sejam

(i) o método é capaz de auto-organizar os dados, alocando os casos de forma não-aleatória; (ii) os casos são alocados aos aglomerados segundo a similaridade das variáveis, construindo grupos com perfis similares, sem a necessidade de hierarquização; (iii) existe a possibilidade dos perfis dos aglomerados se modificarem se os dados de desempenho se modificarem; (iv) a formação dos grupos para o direcionamento das ações pela aglomeração previne viés e tendências de fundo, visto que não existem linhas de corte arbitrárias para a classificação; e (v) há agilidade na obtenção dos resultados a partir de um software estatístico.(RODRIGUES; SELLITO, 2009, p.59)

Para esta dissertação, foi utilizado o processo de análise de aglomerados não hierárquico *K-means*. Este tipo de processo, segundo Rodrigues e Sellito (2009), designa objetos aos agrupamentos de acordo com o número de aglomerados a ser formados. Um valor é escolhido como centro inicial do aglomerado e todos os valores em uma determinada distância de referência são incluídos neste aglomerado. Após, outro valor é escolhido como centro do próximo aglomerado e mais valores são inclusos no grupo. Assim ocorrem sucessivas vezes quantos forem o número de aglomerados. O teste é feito um determinado número de vezes e os

¹⁴ Trad.: aglomerados

valores são reavaliados, podendo ser transferidos para outro grupo caso esteja mais próximo deste.

3.3.1.2 *Tabulação cruzada*

A tabulação cruzada descreve duas ou mais variáveis de forma simultânea, ao originar tabelas que descrevem a distribuição das categorias destas variáveis. Levin e Fox expressam mais detalhadamente ao afirmar que

Em particular, uma *tabulação cruzada* é uma tabela que apresenta a distribuição – frequências e porcentagens – de uma variável (em geral, a variável dependente) por categoria de uma ou mais variáveis adicionais (em geral, as variáveis independentes). (LEVIN; FOX, 2003, p. 49).

Para Malhotra (2006), este método pode ajudar a entender como uma variável como o comportamento de compra, por exemplo, é influenciado pelo gênero. A técnica é bastante usada, segundo o autor, pois sua análise e resultados podem ser facilmente interpretados por aqueles não familiarizados com a estatística; a clareza da interpretação proporciona uma ligação mais forte entre os resultados e as ações quanto a estes resultados; uma sequência de tabulações cruzadas pode expor melhor um fenômeno complexo do que uma única análise multivariada. A tabulação cruzada entre duas variáveis é ideal, pois com mais variáveis a análise torna-se complexa e, como o número de células aumenta multiplicavelmente, o número de casos em cada célula pode ser muito pequeno, quando o ideal seria ao menos cinco casos por célula para que as estatísticas calculadas sejam confiáveis (MALHOTRA, 2006).

3.3.1.3 *Teste do Qui-quadrado de Pearson*

O teste do Qui-quadrado é a estatística utilizada para testar a significância estatística da associação observada em uma tabela de dupla entrada (tabulação cruzada de duas variáveis). Ela ajuda a observar se existe associação sistemática – ou significância – entre as duas variáveis. (MALHOTRA, 2006). Ainda segundo o autor, o teste do Qui-quadrado pode ser usado tanto para amostras independentes (usuários x não usuários) como para amostras pareadas (mesma amostra com duas observações diferentes).

4 RESULTADOS

4.1 ELABORAÇÃO DE TAXONOMIA DE CALCINHAS

Na Europa e nos Estados Unidos, é possível encontrar com facilidade a definição para os modelos de calcinha normalmente usados pelas mulheres destas regiões, tanto em literatura específica acerca do tema, como manuais de uso de lingerie e pesquisas a respeito, como em materiais das empresas que fabricam e comercializam calcinhas. A Figura 15 mostra alguns destes modelos, em imagem disponibilizada pela empresa Danna O'Shee. Os modelos são: (a) corte clássico de cintura alta e cavas no quadril; (b) cavas altas; (c) moderna, trocadilho com *hip* que significa quadril, altura em que as cavas são demarcadas; (d) calça modeladora; (e) cueca feminina; (f) fio-dental; (g) biquíni; (h) fio-dental de laterais mais largas; (i) tanga.

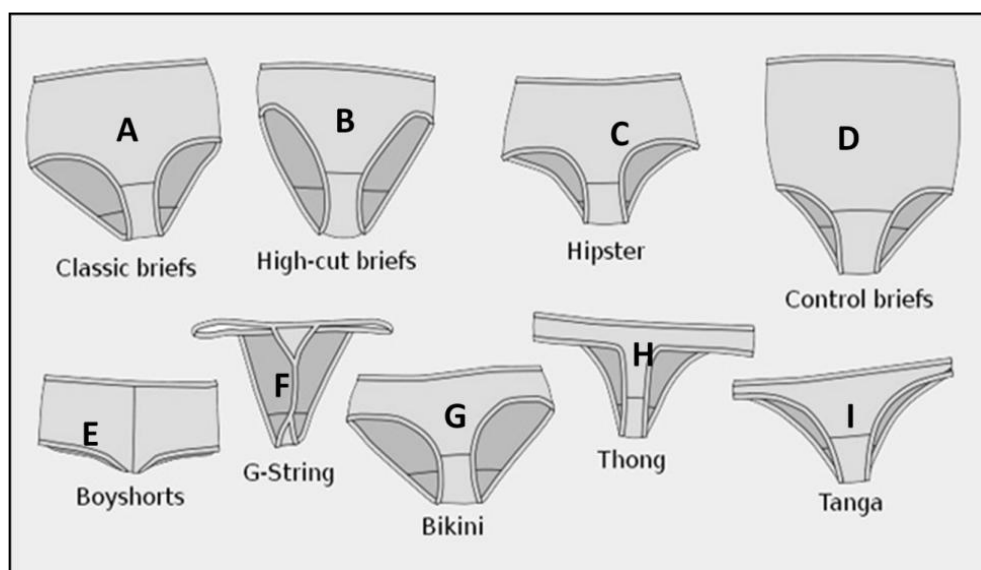


Figura 15 - modelos de calcinhas americanas (DANNA O'SHEE, 2011)

Em estudo prévio (GIONGO, 2010), foi possível estabelecer através de contatos com empresas de lingerie, os modelos de calcinhas mais vendidos no país. Em primeiro lugar está o modelo biquíni e suas variações conforto e boneca, em linhas básicas; em segundo lugar estão modelos mais sedutores, como a *string* e tanga; logo após estão o fio-dental e o *caleçon*. Estes dados podem ser percebidos também através da análise das lojas virtuais de tais empresas, com a análise do número de peças de cada modelo que são ofertados. Outras informações fornecidas

pelas empresas tratam de que, nas linhas básicas os modelos mais vendidos são os de dimensões maiores, em que o critério é o conforto, enquanto para linhas mais sensuais, as peças mais vendidas são a string e a fio-dental, em que a beleza do produto é levada em conta pela consumidora. Uma das empresas também declarou que em longo prazo o uso de calcinhas apertadas pode marcar o corpo e que, segundo inferência da empresa, 80% das usuárias utilizam o tamanho inadequado para seu corpo. Outro ponto importante foi a diferença que uma das empresas percebe em seu público europeu e o brasileiro. As europeias preocupam-se mais em utilizar calcinhas com boa cobertura, ou fio-dental, para não marcar a roupa, enquanto as brasileiras desejam valorizar o corpo e decidem pela estética do produto.

4.1.1 Classificação dos modelos de calcinhas

Esta parte do estudo tem por finalidade descrever e classificar, com base em informações disponibilizadas por empresas, os modelos de calcinhas existentes no mercado em âmbito nacional. Para tanto, foram consideradas informações das principais empresas brasileiras e empresas internacionais com linhas específicas para o Brasil.

No Brasil, uma empresa com grande participação no mercado de lingerie, a Marisa¹⁵, segundo a Interbrand (2010, p.14) está na 19ª posição dentre as 25 marcas mais valiosas do país. “A cada 3 segundos uma peça de roupa íntima é vendida em alguma das lojas da rede” (INTERBRAND, 2010, p.14), sendo que a loja vende peças *private label*¹⁶ e diversas outras marcas. Muitas mulheres recorrem às suas lojas em busca de lingerie, o que levou a rede ao título de Top of Mind de 2009 na categoria lingerie. Desde então, a empresa vem investindo em uma nova rede de lojas segmentadas, a Marisa Lingerie, assim como em fornecer informação sobre os produtos para atender a necessidade das consumidoras. A Figura 16 mostra o quadro desenvolvido pela empresa que contém as definições para os modelos comercializados.

¹⁵ <http://www.marisa.com.br>

¹⁶ Produtos de marca própria da empresa e produção terceirizada por facções (empresas de confecção que terceirizam serviços)



Figura 16 - modelos de calcinha e suas características (MARISA, 2011).

Outra empresa que é referência em venda de lingerie, de modo especial na região sul do país é a Renner¹⁷, que trabalha com sistema de venda semelhante ao da Marisa, com *private label* e marcas diversas. Em sua loja virtual, a empresa categoriza os modelos em: fio-dental; string; tanga; biquíni; caleçon; boy-short; conforto; shape; clássica; hot-pants; e boneca. Alguns modelos são apresentados em banner promocional do site (Figura 17). Em contato por e-mail, a responsável pelo setor de compras lingerie de uma das marcas da empresa esclareceu as características de alguns modelos: String: as peças com a lateral fininha (elástico); Biquíni: lateral mais larginha, normalmente com mais de 2 cm; Fio dental: costas fio dental, podendo ter lateral string ou biquíni; Boneca: lateral larga, mas cintura mais baixa, mais reta. Shape é a linha de redução de medidas.

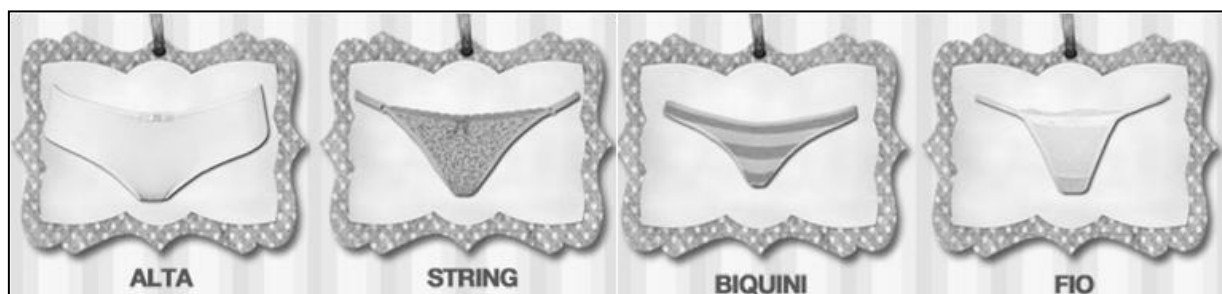


Figura 17 - modelos de calcinha (RENNER, 2011)

¹⁷ <http://www.renner.com.br>

A análise visual no site permitiu definir algumas características dos modelos vendidos pela empresa:

- a) Fio-dental são calcinhas caracterizadas pela parte traseira, que deixa as nádegas a mostra quase que por completo, configurando apenas uma pequena faixa de tecido no centro das costas. A parte frontal pode ser larga ou estreita, de tiras.
- b) O modelo string, que significa tira, é caracterizado pela lateral de tiras em elástico ou no próprio tecido.
- c) O modelo tanga tem uma base clássica, com cintura baixa, laterais finas e cavas grandes na parte de trás.
- d) O modelo biquíni faz referência às roupas de banho. Possui lateral mais larga que a tanga, mas não ultrapassa quatro ou cinco centímetros de largura, feitas no mesmo molde do tecido. Variações deste modelo são a calcinha conforto que tem cintura mais alta e laterais mais largas. e a calcinha boneca, com a cintura mais baixa. As cavas são próximas ao quadril e a cintura é média ou baixa.
- e) Caleçon é o modelo inspirado em calcinhas mais antigas, pode ter cintura alta ou não, com as cavas baixas e laterais bastante largas, quase um short.
- f) O boy-short é o modelo inspirados nas cuecas masculinas. Tem cintura baixa e laterais largas, e pode ter recortes que lembram a cueca.
- g) O modelo shape configura calcinhas modeladoras com corte parecido com o caleçon.
- h) A calcinha clássica possui cintura alta e cavas médias, que seguem o contorno das nádegas e virilha.

4.1.2 Descrição das características dos modelos

A despeito da enorme variedade entre modelos, e da dificuldade de classificar peças que se encontram entre dois tipos ideais, foi possível estabelecer um conjunto de seis tipos que descrevem as calcinhas atualmente comercializadas no Brasil.

Esses tipos, apresentados na

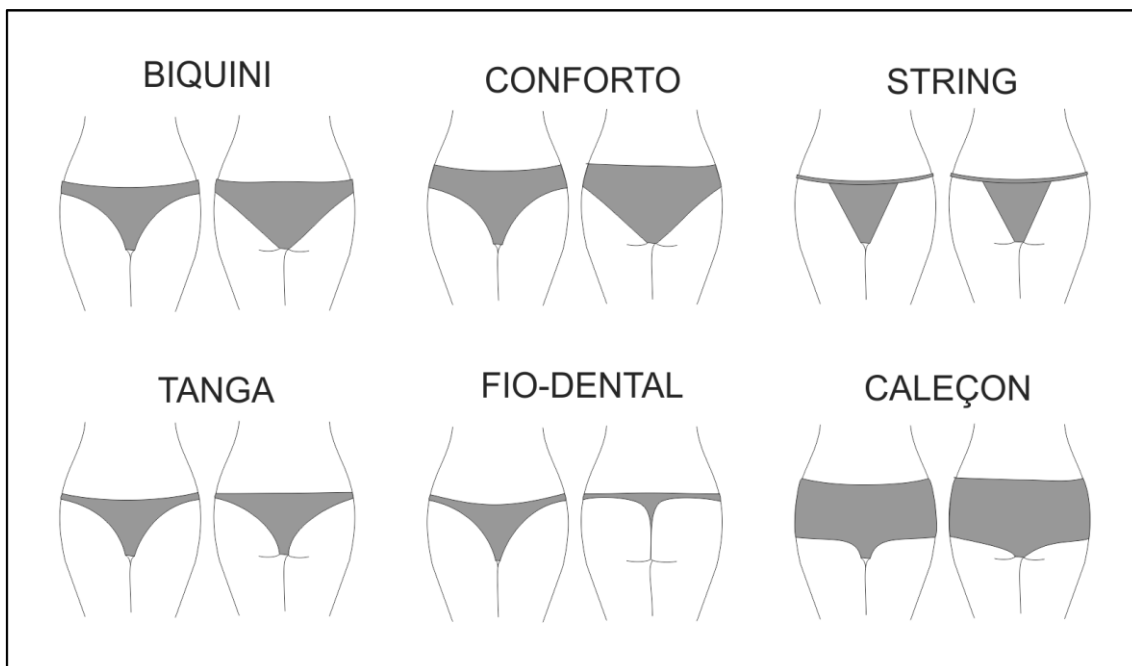


Figura 18, são: biquíni, conforto, caleçon, fio dental, string e tanga. As denominações adotadas correspondem ao uso no mercado.

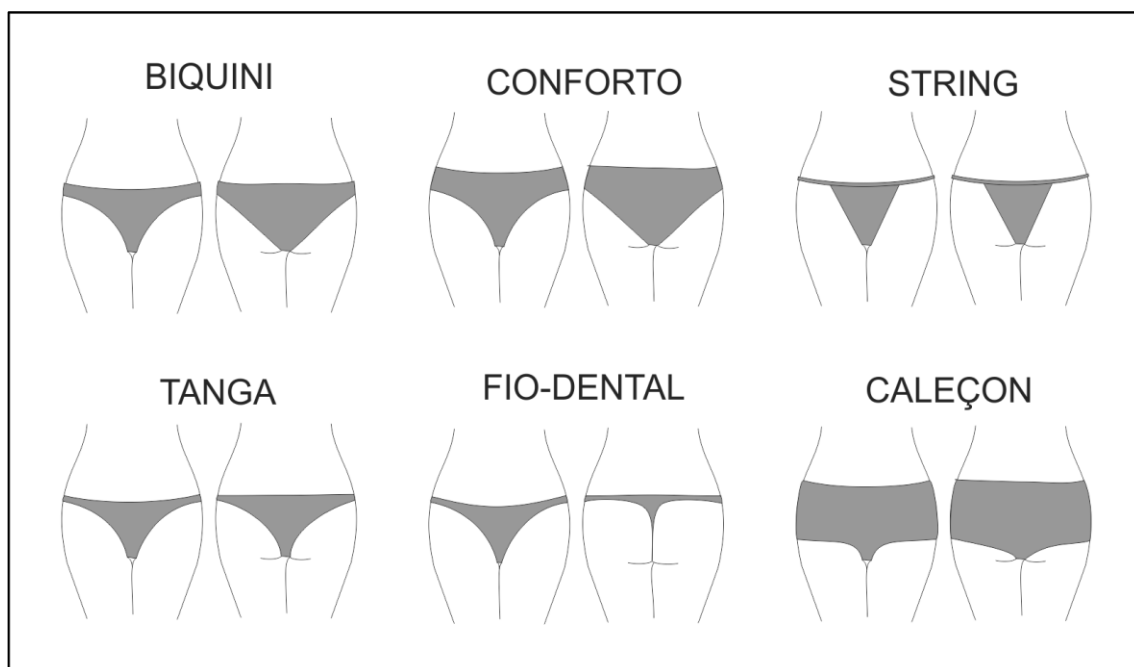


Figura 18 – Tipos de calcinha
Fonte: elaborado pela autora.

A calcinha biquíni (Figura 19) é inspirada na modelagem do biquíni e foi definida com os seguintes parâmetros: cintura rebaixada em cerca de 10cm; laterais

de até 4cm; cavas anatômicas na frente; costas com cavas de 2cm a 3cm maiores que a calça básica.

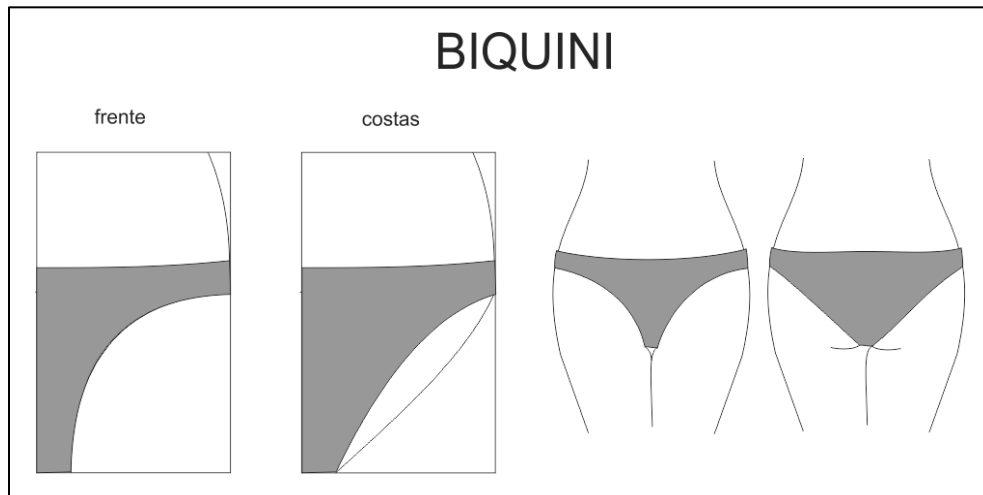


Figura 19 - Molde de calcinha biquíni
Fonte: elaborado pela autora.

A calcinha conforto (Figura 20) tem cintura pouco mais alta e laterais mais largas: cintura rebaixada em cerca de 8cm; laterais de 4cm a 6cm; cavas na frente e de 2cm a 3cm maiores que a calça básica nas costas.

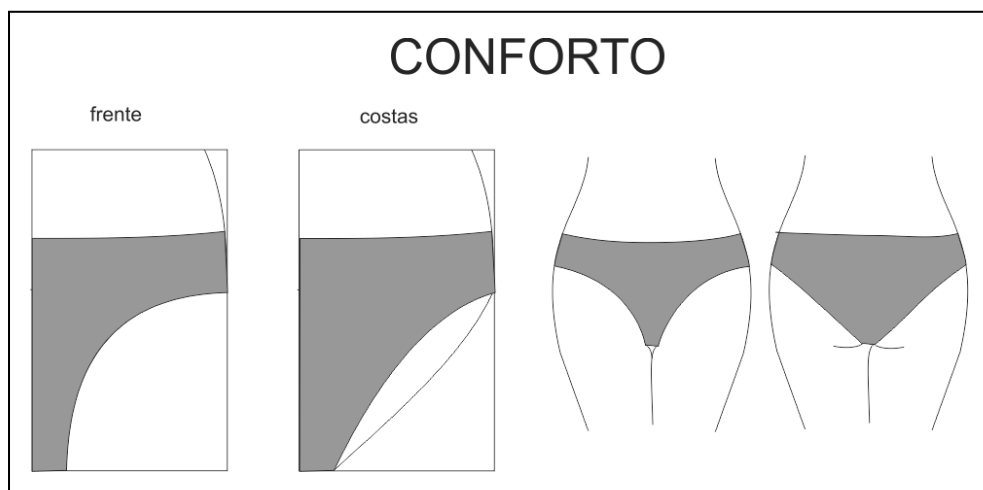


Figura 20 - Molde de calcinha conforto
Fonte: elaborado pela autora.

A calcinha *caleçon* (Figura 21Figura 22) possui cintura mais baixa que a calça básica, em cerca de 6cm a 8cm. As laterais são largas, variando de 6cm a 15cm, normalmente. As cavas de frente e costas são menores que as anatômicas.

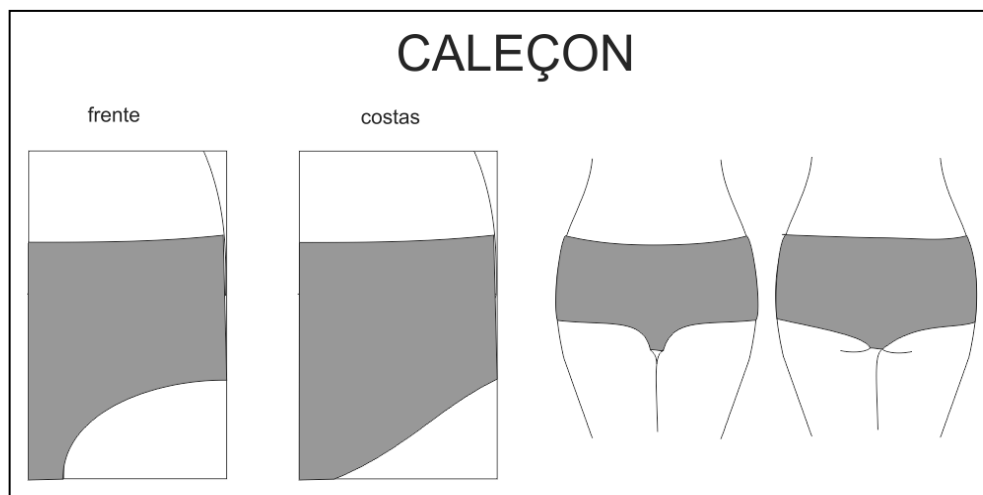


Figura 21 - Molde de calcinha caleçon
Fonte: elaborado pela autora.

A calcinha fio-dental (Figura 22) possui entrepernas mais fino, cerca de 3cm a 4cm. As laterais variam de 1cm a 4cm. As cavas da frente são pouco maiores que a calça básica e as cavas das costas são bastante amplas, formando uma tira de 1cm a 3cm na parte traseira.

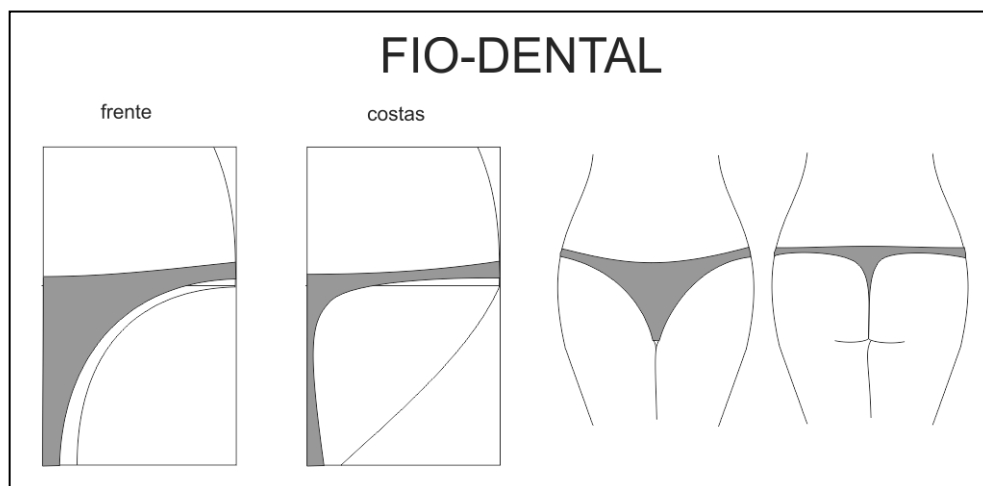


Figura 22 - Molde de calcinha fio-dental
Fonte: elaborado pela autora.

A calcinha string (Figura 23) possui laterais de elástico ou tecido, de no máximo 2cm. O elástico pode formar todo o cós da peça ou apenas as laterais. Frente e costas são compostos de formas triangulares em que o lado maior do triângulo possui, geralmente, de 10cm a 15cm.

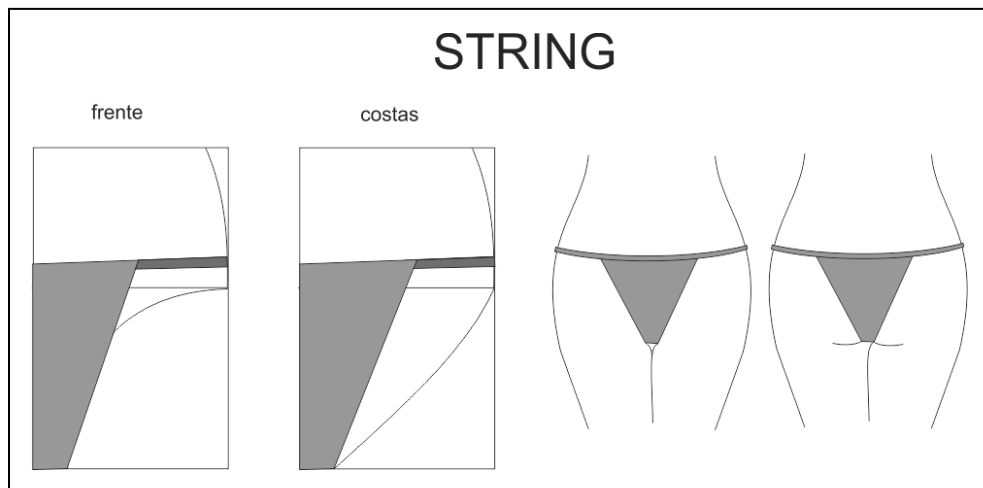


Figura 23 - Molde de calcinha string
Fonte: elaborado pela autora

A tanga (Figura 24) possui cintura rebaixada em cerca de 10cm e laterais finas de 2cm a 3cm. A cava da frente pode ser anatômica ou de 1cm a 2cm maior e a cava das costas de 3cm a 5cm maior que a calça básica.

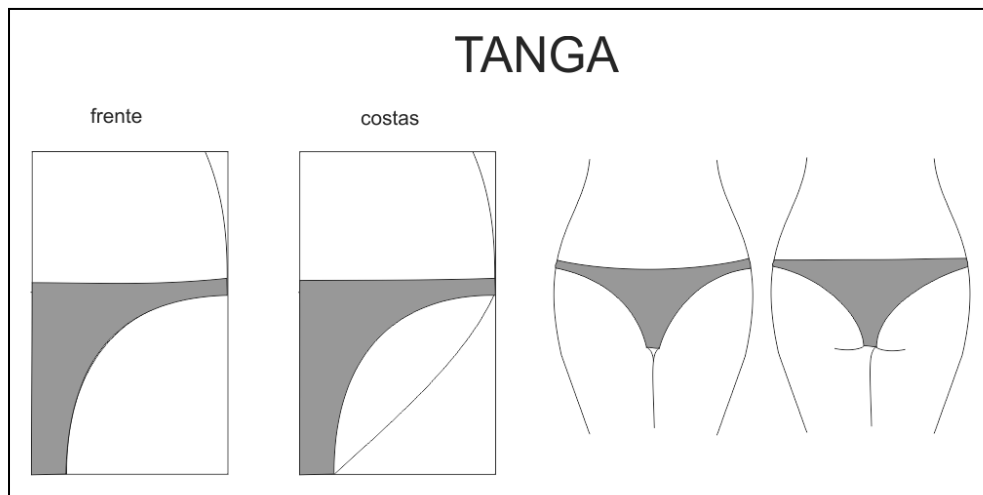


Figura 24 - Molde de calcinha tanga
Fonte: elaborado pela autora.

As calcinhas fio-dental e caleçon possuem variação em sua modelagem para que melhor se adaptem à curva das nádegas, conforme os esquemas de modelagem ilustrados na Figura 25. O centro das peças das costas é cortado em curva, o que faz com que a peça modele melhor a região entre as nádegas e evita que o tecido se acumule na região.

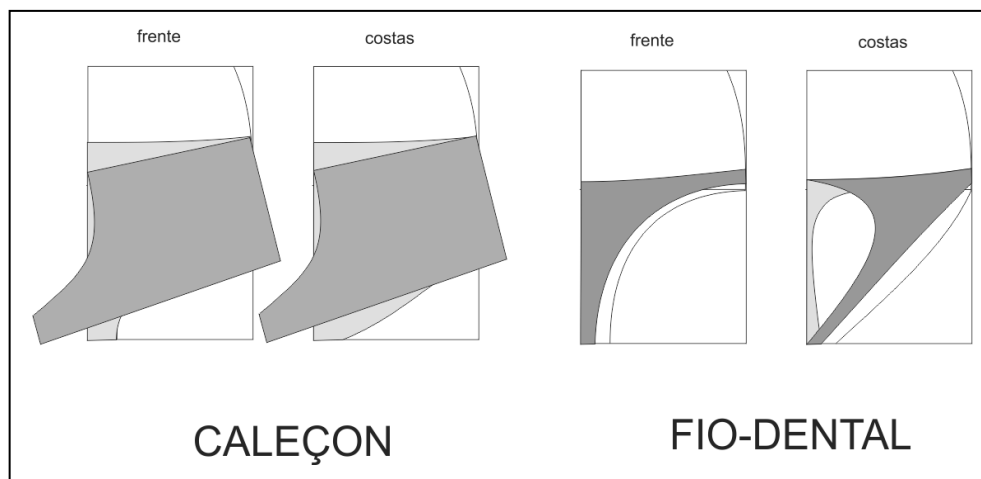


Figura 25 – Variações da modelagem de calção e fio-dental
Fonte: elaborado pela autora.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ENVOLVIDOS NA PERCEPÇÃO DE CONFORTO EM CALCINHAS

Com o intuito de identificar fatores que estão envolvidos na percepção de conforto em calcinhas, foi elaborado e aplicado um questionário *online* para coletar a relação de descritores de conforto, com base nos procedimentos usados por Van der Linden (2004). Esse instrumento apresentou as seguintes questões:

- a) Como você se sente quando está vestindo uma calcinha confortável?;
- b) Que características uma calcinha deve ter para que você se sinta confortável ao usá-la?;
- c) Cite palavras que você associa com CONFORTO em calcinhas;
- d) Cite palavras que você associa com DESCONFORTO em calcinhas

Para conseguir a participação do público-alvo, foram enviados convites por correio eletrônico para alunas das duas instituições consideradas para a coleta de dados desta dissertação, a Universidade Feevale (FEEVALE) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O procedimento de amostragem foi por conveniência, e incluiu alunas pertencentes a cursos das áreas de Moda, Design, Pedagogia, Direito e Biomedicina. O envio das mensagens contou com a colaboração de professores e de alunos desses cursos. No total, 54 questionários

foram respondidos, sendo 17 por alunas da UFRGS e 37 por alunas da FEEVALE. A Figura 26 ilustra a faixa etária das respondentes.

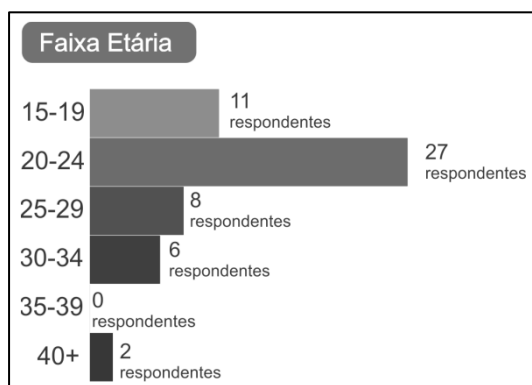


Figura 26 - Distribuição das respondentes de acordo com as faixas etárias
Fonte: elaborado pela autora.

4.2.1 Resultados

As respostas obtidas foram tratadas de acordo com o procedimento adotado por Van der Linden (2004), que consistiu em: listagem dos sentimentos/características/descriptores; classificação em categorias resultantes da fundamentação teórica; agrupamento dos sentimentos/características/descriptores por semelhança de significado, com a redução do número de itens por meio da eliminação de redundância; análise da frequência de menção dos sentimentos/características/descriptores. Com base nisso, partiu-se para a geração de listas que deram origem a blocos do segundo questionário.

A primeira questão, referente aos sentimentos relacionados com o conforto no uso, gerou três categorias: Psicológico, Físico e Psicológico/Físico. A lista total de sentimentos, agrupada por categoria está na Figura 27. Cabe ressaltar a presença de sentimentos relacionados a aspectos práticos da vida como: "apta a usar qualquer roupa" e "livre para fazer movimentos", e outros ligados a estados afetivos como: "bem-humorada" e "sem receios". Isso reforça achados de Van der Linden e Kunzler (2001) e de Van der Linden (2004) que encontraram expressões relacionando o conforto tanto a dimensões práticas como afetivas.

CATEGORIA	SENTIMENTOS CITADOS
Psicológico	{ à vontade, apta para usar qualquer roupa, bem, bem-humorada, bonita, confiante, despreocupada, evita estresse, feliz, leve, livre, muito bem, muito satisfeita, não chama atenção, protegida, satisfeita, segura, segurança, sem medo, sem receios, sensação de conforto, tranquila
Físico	{ Flexibilidade, livre para fazer movimentos, sem aperto, sensação de não incômodo, sensação de não uso
Psicológico/Físico	{ confortável

Figura 27 - sentimentos relacionados com o conforto no uso
Fonte: elaborado pela autora.

A Tabela 2 apresenta os sentimentos citados mais que três vezes, após o agrupamento com base em similaridade de significado. Observa-se que dois têm uma frequência muito superior: "bem/muito bem" e "sensação de não uso". Foram classificados respectivamente nas categorias Psicológico e Físico.

Tabela 2 - sentimentos relacionados com o conforto no uso citados mais que duas vezes

SENTIMENTOS	FREQUÊNCIA	CATEGORIA
bem/ muito bem	21	Psicológico
sensação de não uso	15	Físico
leve	8	Psicológico
segura	7	Psicológico
confortável	5	Psicológico / Físico
confiante	4	Psicológico
à vontade	3	Psicológico
feliz	3	Psicológico
livre	3	Psicológico

Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à segunda questão, que abordou as características que uma calcinha deve ter para se sentir confortável, as respostas das estudantes foram classificadas em três categorias, relacionadas ao projeto de calcinhas: aspecto visual, material e modelagem (Figura 28).

Categoria	CARACTERÍSTICAS CITADAS
Aspecto visual	<p>a cor que menos gosto é bege, aspecto visual simples, bonita, bonitinha, brancas, com detalhes, com laços pequenos, cor influencia (gosto de branco e rosa), cor vai de acordo com a roupa, cores claras, estampa bonita, estampas, esteticamente agradável, esteticamente bonita, femininas, formato bonito, lindas, mais alegres, mixagem de cores, não ter muitos detalhes, nem ter cor muito contrastante, pretas, renda bonita, rendas, sem rendas, sexy</p>
Material	<p>com algodão na composição, de algodão, de algodão fininho, de bom material, de bom tecido, de lycra bem fininha, de malha com lycra, de materiais que deixem transpirar, de material macio, de material que tenha bom contato com o corpo, de microfibras, de poliamida, de renda, de tecido com bom percentual de algodão, de tecido firme, de tecido leve, de tecido macio, de tecido que molde o corpo, de tecido que transpire, de tecido suave, de tecido respirável, elástico que não incomode, elásticos flexíveis, elásticos mais maleáveis, material de boa transpiração, material macio, material que estique, minimizar reações alérgicas, não gosto do material algodão, não reter umidade, não ter lycra pois é mais propício para desenvolver infecções, que não cause irritação na pele, se adaptar bem na pele, ser elástica, ser macia, tecido bem leve, toque mais delicado.</p>
Modelagem	<p>alças do lado pequenas, bem cavadas na parte de trás, bem preso ao corpo, boa modelagem, calcinhas maiores, cavadas na parte do bumbum, com tira de elástico, corte que se adapte ao corpo, cós de no mínimo 2cm, costura que não incomode, costuras delicadas, costuras não devem incomodar, de elástico sem apertar, de tirinhas nas laterais (laterais largas apertam muito), deve ficar no lugar, deve tapar todo o bumbum, dimensões que não intervenham nos meus movimentos, (dimensões que não intervenham) na minha aparência, elástico sem costura, estilo cueca, formato cavado, formato ergonômico, justa sem ser apertada, larga na lateral, larguinhas nas laterais, laterais bem largas, laterais com no mínimo 2cm, laterais finas e que não apertam, laterais mais largas, lateral de cordinha, lateral mais larguinha, maior abertura para as pernas, mais larga dos lados, mais largas na cintura, mas que sejam fio-dental, mais larguinha dos lados, medida de acordo com o esperado (P ser realmente P), modelagem maior, modelagem média/grande, modelo asa-delta, modelo fio-dental, modelo tanga, não apertada, não apertar, não apertar na cintura, não apertar o entrepernas, não apertar para marcar a roupa, não apertar para sentir incômodo, não deixar aparecer o cofrinho, não deixar nada "de fora", não entrar no bumbum ao sentar ou mover-se, não faltar pano para cobrir as partes necessárias, não ficar apertando, não ficar repuxando, não fio-dental, não gosto que marque a roupa, não incomodar nas coxas, não machucar, não machucar na virilha, não machucar no bumbum, não marcar, não marcar a roupa, não marcar de modo que as gordurinhas saltem, não muito baixa, não muito grande, não pequena atrás, não ser apertada, não ser enorme, não ser grande, não ser larga, não ser larga demais, não ser muito apertada, não ser muito cavada, não ser muito cavada na parte de trás, não ser muito fina, não ser muito fina nas laterais, não ser muito grande na parte de trás, não ser muito larga, não ser muito pequena, não ser no estio fio-dental, não ser sentida, não tão grande, não ter elástico na cintura, não ter muitas costuras, nem (deve ser) minúscula, nem (marcar) o bumbum, nem (marcar) os quadris, nem cavada demais, nem com as tiras muito finas, nem entrar na bunda, nem grande, nem muito baixa na cintura, nem pequena, no tamanho correto, parte da frente pequena, parte de trás bem cavada, pequena, poucas costuras, pouco elástico, que não aperte o corpo, que não escorregue, que não fique grande, que não irrite a virilha, que não machuque ao caminhar, que não marque, que não sejam cavadas no bumbum, que parece que faz parte do corpo, que prenda o gordinho da barriga, que vista bem, regulagem nas laterais para ter certeza que não vai apertar, renda nos lugares certos, se adequar ao meu corpo, se molda ao corpo, sem costura, sem costuras e rebarbas, com fio engomado solto, arranhando a pele, sem costuras grosseiras, sem detalhes em relevo (como fitas, laços, etc), sem elástico apertado, sem elástico muito apertado, sem tecido sobrando, ser imperceptível, tamanho adequado, tamanho certo, tamanho grande, tamanho médio, tampa toda a frente, tecido não deve escorregar para os lados, ter tiras maiores, tipo short, tira de largura maior que um dedo, vestir bem.</p>

Figura 28 - características que uma calcinha deve ter para ser confortável

Fonte: elaborado pela autora

No primeiro procedimento de análise, que constou da simples listagem, observou-se um grande número de respostas em cada categoria, especialmente nas classificadas como de modelagem. Os procedimentos seguintes reduziram a quantidade de características citadas pelas respondentes, mas optou-se por manter a lista completa para dar uma visão geral do que é citado e como é citado. Por exemplo, os casos "de tirinhas nas laterais (laterais largas apertam muito)" e "não gosto que marque a roupa", referentes à modelagem, mostram como as estudantes descrevem o que querem e por que querem, por um lado, e o que não querem, por outro. Isso apontou para a adoção no segundo questionário de uma escala de avaliação da importância (do nada importante ao extremamente importante, como mostrado no APENDICE 1). A Tabela 3 apresenta a lista das características citada mais de duas vezes, após o agrupamento. Observa-se a presença apenas das categorias material e modelagem. "[Ser] de algodão" e "não aperta" destacam-se pelo número de vezes que foram mencionadas.

Tabela 3 - Características que uma calcinha deve ter para ser confortável citadas mais de duas vezes

CARACERÍSTICAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIA
de algodão	19	material
não apertar	10	modelagem
sem costura	5	modelagem
modelo tanga	4	modelagem
de poliamida	3	material
modelo fio-dental	3	modelagem
pequena	3	modelagem

Fonte: elaborado pela autora.

A terceira questão abordou os descritores de conforto, que foram classificados quanto aos parâmetros de projeto para o design de calcinhas (aspecto visual, modelagem e material) e também a respostas afetivas (Figura 29). Nesta questão o número de respostas diferentes seguiu o mesmo comportamento encontrado nas resposta para os sentimentos, onde houve maior consenso entre as respondentes. Assim, a lista de descritores de conforto foi expressivamente menor que a gerada para as características listadas na questão anterior. Cabe comentar a associação do conforto com estados afetivos positivos e a materiais que aparentam maciez e suavidade.

CATEGORIA	DESCRITORES CITADOS
Aspecto visual	Bonita, branco, cor, cor pastel, laços, liso, simplicidade
Material	Algodão, bom material, composição(tecido), delicadeza, elasticidade, elástico, fina em espessura, leve, leveza, macia, macia e elástica, maciez, macio, maleabilidade, materiais que facilitem a ""respiração"" (tais como algodão), suave, suavidade, tecido, tecido leve, tecido suave, tecidos com Elastano, tecidos leves e firme, textura, transpiração.
Modelagem	Ajustada, anatomia, caimento, costura, costura leve, elástico ajustado, elásticos forrados, ergonomia, folgada, grande, imperceptível, largo, lateral mais larga, medidas certas, menores (2cm) nas laterais para não marcar sob as roupas, menores atrás para não marcar sob as roupas, mobilidade, modela ao corpo (não o corpo), modelagem, movimento, não apertam, não aperta, não costura, não marcar, não marcar a roupa, não se movimentar, sem costura, sem elástico apertando, sem uso de elástico no contorno da calcinha, solta, solto, tamanho, tamanho adequado, tamanhos maiores.
Resposta afetiva	Alegria, bem-estar, disposição, liberdade, limpeza, livre, sexy, uma calcinha que não percebemos que estamos a usando, versátil.

Figura 29- lista de descritores de conforto

Fonte: elaborado pela autora.

Os descritores de conforto mais citados, apresentados na Tabela 4, foram "algodão" e "maciez" (ambos classificados na categoria Material). Cabe observar a consistência desses resultados com relação ao que foi encontrado por Van der Linden e Kunzler (2001): o material naquele caso era outro, mas a ideia de que o macio é confortável está presente no senso comum. Além disso, considerando a consistência interna, cabe ressaltar que a menção ao algodão como material que proporciona conforto em calcinhas apresentou a maior frequência nas duas questões onde poderia ser mencionado.

Tabela 4 - descritores de conforto citados mais de três vezes

DESCRITORES	FREQUÊNCIA	CATEGORIA
algodão	14	material
maciez	12	material
leve	6	material
leveza	6	material
tamanho	5	modelagem
liberdade	5	resposta afetiva
elasticidade	4	material
bonita	3	aspecto visual
tecido	3	material
mobilidade	3	modelagem
sem costura	3	modelagem

Fonte: elaborado pela autora.

Na análise da quarta questão, os descritores de desconforto foram classificados quanto aos parâmetros de projeto para o design de calcinhas (aspecto

visual, modelagem e material) não havendo descritor relacionado com respostas afetivas (Figura 30). Também nesta questão houve maior consenso entre as respondentes, gerando uma lista de descritores de desconforto expressivamente menor que a gerada para que uma calcinha deve ter para ser confortável. Cabe comentar a associação do desconforto com materiais e com a modelagem. Nos dois casos, trata-se de uso inadequado da tecnologia disponível que resulta em percepção de desconforto por parte das respondentes.

CATEGORIA	DESCRITORES CITADOS
Aspecto visual	{ Acessórios como argolinhas, correntinhas, enfeites demais que não são feitas para usar com calça jeans, strass,
Material	{ Áspera, áspero, dura, elástico, etiquetas que arranham a pele, fina, irritação na pele, Irritação, Lycra, materiais que não transpiram, material de má qualidade, muito dura (elástico muito preso), nao transpiração. prisioneira, renda, rendas, renda grossa, rigidez(tecido),ruído, sintético, tecido pesado, umidade
Modelagem	{ Acabamentos grosseiros, anatomia, apertada/apertado, aperto, aquelas rendas entre as pernas, cavadas, cavas mal feitas que apertam, costura/ costuras, costuras que incomodam, elástico apertado, etiqueta, fio dental, fio-dental de elástico, incomodo, larga, marcada, mistura de materiais, modelagem, modelagem inadequada, peso, preso, pressão, restrição, ser muito pequena ou muito grande, solta demais, tamanho muito largo, tamanho muito pequeno.

Figura 30 - lista de descritores de desconforto
Fonte: elaborado pela autora.

O descritor de desconforto mais citado (Tabela 5), "apertada", assim como no caso dos descritores de conforto, apresenta forte consistência com a literatura e com a outra questão desta dissertação. Na mesma categoria de modelagem, "não apertar" foi a segunda característica mais citada.

Tabela 5 - descritores de desconforto citados mais de três vezes

DESCRITORES	FREQUÊNCIA	CATEGORIA
apertada	14	modelagem
rendas	6	material
elástico	6	material

Fonte: elaborado pela autora.

Os resultados da análise deste questionário, juntamente com aspectos levantados na fundamentação teórica, foram utilizados como base para a elaboração

de questões do segundo questionário, que avaliou a percepção de conforto em calcinhas.

4.3 AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE CONFORTO EM CALCINHAS

Para cumprir o objetivo de avaliar a percepção de conforto em calcinhas, foi elaborado e aplicado um questionário físico, apresentado no APÊNDICE 1.

4.3.1 Respondentes da pesquisa

Conforme descrito anteriormente, a amostra desta pesquisa foi composta por mulheres cursando graduação em duas universidades na Região Metropolitana de Porto Alegre (Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Feevale). A Figura 31 apresenta as características gerais da amostra. Inicialmente cabe observar que a distribuição foi equilibrada entre as duas instituições de ensino: foram 174 questionários coletados na Universidade Feevale e 173 na UFRGS.

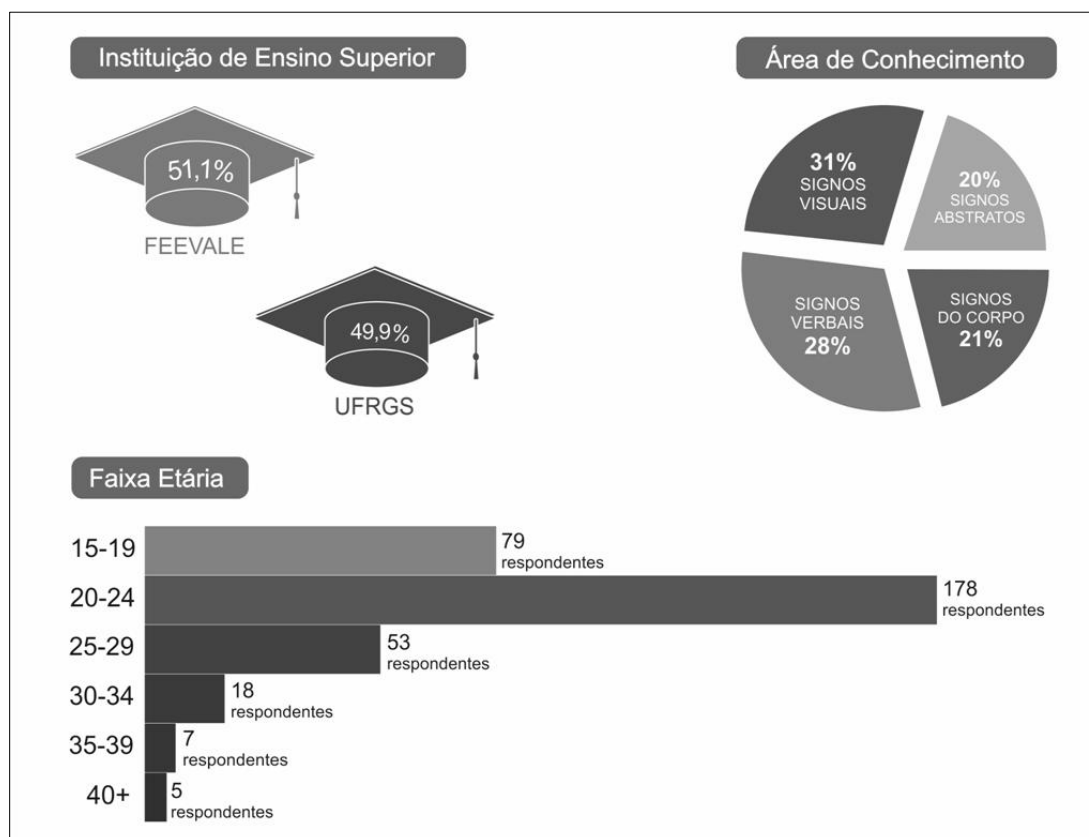


Figura 31 - características gerais da amostra com base nos dados das respondentes do questionário

Fonte: elaborado pela autora.

A pré-definição de cursos e/ou turmas a serem abordadas para a pesquisa não foi possível na coleta de dados, devido a dificuldades no agendamento com os professores que afetariam o cumprimento do cronograma de pesquisa. No entanto, ao considerar as áreas de conhecimento propostas por Van der Linden (2004), a amostra da pesquisa mostrou-se adequada. Os diversos cursos de graduação declarados pelas respondentes foram agrupados e contabilizados. Como resultado obteve-se: 31% de estudantes de signos visuais; 28% de estudantes de signos verbais; 21% de estudantes de signos do corpo e 20% de estudantes de signos abstratos, conforme a Figura 31. Esta variável não foi analisada em cruzamento com as demais, mas demonstra que a amostra apresenta variabilidade entre as diferentes formações acadêmicas que podem afetar o comportamento.

A faixa etária da amostra também não foi previamente definida, porém, em decorrência da coleta de dados ter sido feita em duas universidades, a maioria das participantes, cerca de 74%, concentra-se em uma faixa etária jovem, entre 17 e 24 anos, e 20,4% tem idade entre 25 e 34 anos (ver Tabela 11 no Apêndice). As demais têm idade entre 35 e 63 anos ou não informaram a idade. A Figura 31 apresenta a distribuição das participantes com base nas faixas etárias que são adotadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011).

4.3.2 Características psicológicas e comportamentais

Para analisar características psicológicas e comportamentais das mulheres que participaram da pesquisa, foram aplicadas questões referentes a valorização da aparência e do conforto, no primeiro bloco; e questões acerca do perfil psicológico, no bloco seis.

O bloco 1 foi composto de sentenças que questionavam o quão importante é para a respondente o conforto, a aparência, um em relação ao outro e a calcinha em relação a ambos. O seu objetivo foi definir os perfis das mulheres de acordo com essas variáveis. Para tanto, foi adotada a técnica de Análise de Aglomerados, pelo método de *k-means*, para este caso e todos os similares que serão apresentados ao longo deste capítulo. Com essa técnica foi possível identificar grupos com o mesmo perfil de resposta.

Inicialmente foi procedida a análise das frequências de respostas, apresentadas na Tabela 19. Observa-se que para mais de 80% das participantes, as respostas se distribuem entre importante, muito importante e extremamente importante. Isso demonstra que essas variáveis são relevantes, indicando que as mulheres levam em conta a aparência e o conforto ao avaliar a calcinha. Contudo a distribuição por si não permite fazer qualquer distinção de comportamento ou de preferência.

O próximo passo foi a identificação dos perfis de valorização da aparência e do conforto (Perfil VAC), com base nos agrupamentos obtidos com a Análise de Aglomerados. Foram testadas diversas soluções, ao proceder ao teste com o uso do programa SPSS18. A opção de três *clusters* foi considerada a mais adequada, e foi utilizada para traçar os perfis das participantes, para a dimensão referente à importância da aparência e do conforto. As respostas de cada grupo possibilitaram estabelecer critérios para nomear os perfis de acordo com suas características. A definição dos perfis levou em conta o Modelo Descritivo de Percepção de Conforto e de Risco (VAN DER LINDEN, 2004) e as Dimensões do Conforto (SLATER, 1985). A relevância de formar estes perfis está em melhor analisar as motivações de uso da calcinha. Tais dados foram posteriormente colocados em tabulações cruzadas com outros dados, na tentativa de alcançar os objetivos da dissertação. A Figura 32 exhibe os três grupos formados e suas denominações.

	CxA	A+C	C>A
Sua aparência			++ IMPORTANTE
Sua aparência para sentir-se confortável	++ IMPORTANTE		
A calcinha para a sua aparência	++ IMPORTANTE		++ IMPORTANTE
Sentir-se confortável			+++ EXTREMAMENTE IMPORTANTE
Sentir-se confortável, para a sua aparência	++ IMPORTANTE		
A calcinha para sentir-se confortável	++ IMPORTANTE	+++ EXTREMAMENTE IMPORTANTE	+++ EXTREMAMENTE IMPORTANTE

Figura 32 – Perfil VAC
Fonte: elaborado pela autora.

Os perfis foram denominados CxA; A+C e C>A, em que C significa conforto e A significa aparência. O primeiro grupo, Valoriza Conforto e Aparência (CxA), representa o perfil de mulher que valoriza o conforto e a aparência como muito importantes, mas não atribui muita importância a influência de um sobre outro e nem da calcinha sobre tais critérios. Nesse grupo não foi possível identificar uma referência dominante.

O segundo perfil, denominado Valoriza Aparência com Conforto (A+C), coloca conforto e aparência no mesmo patamar, dando a estes um nível muito importante. Sua distinção se dá na importância da calcinha para o seu conforto, que julga extremamente importante, o que associado à valorização da aparência para sentir-se confortável e da calcinha para a sua aparência permite inferir que esse grupo tem como referência dominante a busca do prazer, levando em conta o modelo de Van der Linden (2004). Ainda para esse grupo, pode-se sugerir que a valorização da calcinha para o conforto está na dimensão psicológica (conforme Slater, 1985).

Já o terceiro perfil, Valoriza Conforto acima da Aparência (C>A), considera o conforto extremamente importante e a aparência apenas importante. A interação entre conforto e aparência recebeu conceito de muito importante. Mas a calcinha não apresenta muita importância para a aparência. Associando esses resultados, pode-se sugerir que para esse grupo o conforto pode estar relacionado às dimensões física e fisiológica (conforme Slater, 1985), o que leva a identificar a sua referência dominante como fuga da dor (conforme Van der Linden, 2004).

O bloco 6 apresentou sentenças relacionadas ao uso da calcinha, que conforme o grau de concordância da respondente indicam uma inclinação à um comportamento psicológico. As respostas foram submetidas à análise de aglomerados, formando três grupos: introvertida; contextual e extrovertida; grupos que foram nomeados com base em Wages (1974) e Van der Linden (2004).

Na Figura 33 são elencadas as respostas predominantes em cada grupo. As respostas em destaque ilustram a diferença dos grupos que foi critério para atribuir a cada grupo um conceito de perfil psicológico: a mulher de perfil introvertida é a que se preocupa mais consigo, com sua integridade; a mulher contextual é aquela que

condiciona-se à situação, ao contexto de uso; já a mulher de perfil extrovertida é a que se preocupa com o exterior, com os outros.

	Introversa	Contextual	Extroversa
Se uma calcinha é muito atraente para mim, mas causa desconforto físico, eu uso mesmo assim.	-- DISCORDA FORTEMENTE	- DISCORDA	
Abro mão do conforto para me sentir mais bonita e sensual	- DISCORDA	- DISCORDA	
É importante para mim usar roupas, inclusive calcinhas, que estão na moda	- DISCORDA	- DISCORDA	
É importante para mim que minha roupa, inclusive a calcinha crie uma boa impressão para os outros.			+ CONCORDA
Em ocasiões especiais, abro mão do conforto para usar uma calcinha bonita e sensual.	- DISCORDA	+ CONCORDA	+ CONCORDA
É mais importante que a calcinha seja adequada ao meu tipo físico, do que ela ser bonita ou sensual.	+ CONCORDA	+ CONCORDA	
Prefiro usar uma calcinha confortável, mesmo não sensual	+ CONCORDA	+ CONCORDA	
Gosto de calcinhas discretas, que não chamem a atenção.	+ CONCORDA		- DISCORDA
Me sinto constrangida com uma calcinha sensual.		- DISCORDA	- DISCORDA

Figura 33 Perfil psicológico da amostra: introvertida; extrovertida; contextual.
Fonte: elaborado pela autora.

Para o perfil introvertida, foi referência principal a sentença ‘Se uma calcinha é muito atraente para mim, mas causa desconforto físico, eu uso mesmo assim’, que recebeu resposta ‘discordo fortemente’. Outra referência que revela o comportamento deste perfil é a sentença ‘Gosto de calcinhas discretas, que não chamem a atenção’, com a qual concordam. A concordância com ‘Compro o tamanho de calcinha que melhor se ajustar ao corpo, não me importo com a numeração’ e ‘Me incomoda quando preciso arrumar minha calcinha constantemente (sai do lugar, entra no bumbum, enrola), corroboram esta análise, de que a mulher deste perfil preocupa-se mais consigo e com sua integridade, não se importando com questões sociais.

O perfil extrovertida apresentou distinções nas sentenças ‘É importante para mim que minha roupa, inclusive a calcinha crie uma boa impressão para os outros’ e ‘Em ocasiões especiais, abro mão do conforto para usar uma calcinha bonita e sensual’, com as quais concordam. Da mesma forma, foi forma de distinguir este perfil as sentenças ‘Gosto de calcinhas discretas, que não chamem a atenção’ e ‘Me

sinto constrangida com uma calcinha sensual’, com as quais discordam. Estas respostas indicam uma forte busca pelo prazer e preocupação com os outros.

O perfil intermediário foi denominado contextual, porque caracteriza a mulher que se comporta de maneira flexível, de acordo com a ocasião, com o contexto. Este perfil discorda com a sentença ‘Me sinto constrangida com uma calcinha sensual’, ao mesmo tempo em que concorda com ‘Em ocasiões especiais, abro mão do conforto para usar uma calcinha bonita e sensual’.

4.3.3 Perfil corporal

O perfil corporal das participantes foi traçado a partir da coleta de dados de altura e peso das participantes. Com base nestes dados – é importante ressaltar que foram declarados pelas respondentes e não aferidos pela pesquisa – o IMC das participantes foi calculado. A distribuição do IMC da amostra é ilustrada na Figura 34, em que as respostas válidas somam: 39 respondentes abaixo do peso; 250 mulheres no peso normal; 32 participantes em sobrepeso e 13 respondentes na faixa de obesidade.

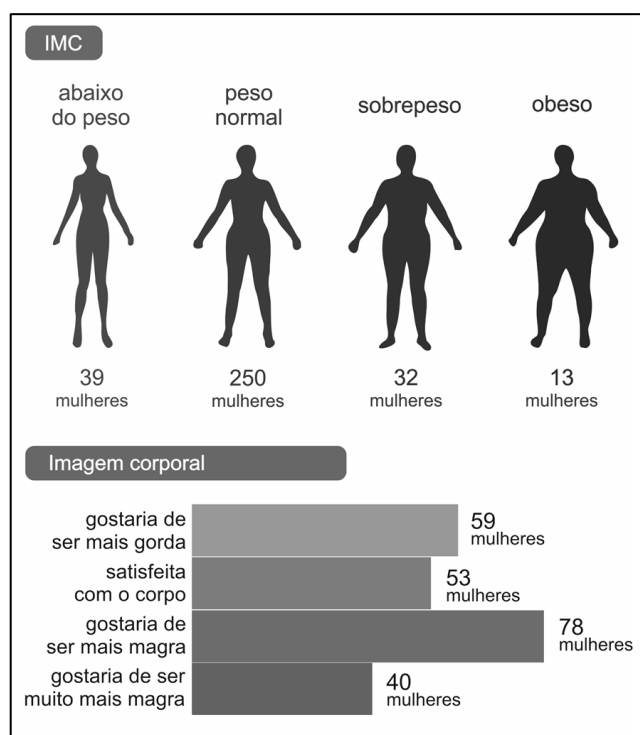


Figura 34 – IMC e Imagem Corporal das participantes da pesquisa
Fonte: elaborado pela autora.

As frequências de peso e altura da amostra são demonstradas na Tabela 12 e na Tabela 13 do Apêndice. Cerca de 72% das respondentes estão na faixa de IMC considerada como peso normal, conforme a Tabela 14, no apêndice. O segundo aspecto para avaliar o perfil corporal das participantes foi a imagem corporal, questão abordada no segundo bloco do questionário. A questão apresentava 12 figuras de corpos com diferentes VHI (*volume height index*), que é uma medida de volume corporal, ou tamanho corporal. Com o objetivo de mensurar a imagem corporal das participantes, foi solicitado que apontassem qual a figura que corresponde à imagem real de seu corpo e qual a figura que corresponde à imagem ideal de seu corpo. A diferença entre o corpo real e o corpo ideal, medida pela distância entre os dois na escala utilizada, é a imagem corporal do indivíduo. A Tabela 26 do apêndice apresenta as frequências obtidas para a imagem corporal dos sujeitos desta pesquisa.

Com base no resultado do cálculo da imagem corporal, as participantes foram agrupadas em quatro faixas. O critério principal foi o número de indivíduos em cada grupo, para que este agrupamento permitisse o uso em análises posteriores, considerando as exigências de número de observações. Desta forma, quatro grupos foram criados e denominados:

- ‘Gostaria de ser mais gorda’, que inclui aquelas participantes que apontam o corpo ideal mais volumoso do que o real;
- ‘Satisfeita com o corpo’, para as mulheres que apontam o corpo ideal no mesmo volume do real;
- ‘Gostaria de ser mais magra’, para as participantes que apontam o corpo ideal menos volumoso que o real de 1 a 3 posições na escala; e
- ‘Gostaria de ser muito mais magra’, para as mulheres que apontam o corpo ideal menos volumoso que o real de 4 a 8 posições na escala.

A Figura 34 ilustra os quatro grupos formados. Nela é possível observar a grande quantidade de participantes que está insatisfeita com sua imagem corporal, representando 62,8% da amostra.

O terceiro aspecto para traçar o perfil corporal das participantes foi o tipo físico, questão abordada no terceiro bloco do questionário. Este bloco apresentou às

participantes nove figuras com diferentes tipos físicos e solicitou que assinalassem a que mais se aproxima do seu corpo. Os resultados foram tabulados e são apresentados na Tabela 27 (no Apêndice), em que se pode constatar que 71,2% das participantes apontam seu tipo físico como ampulheta, ampulheta superior e ampulheta inferior. Além disso, alguns tipos (diamante, oval e triângulo invertido) tiveram uma presença muito reduzida na amostra, o que leva a prejuízos na aplicação de testes estatísticos. A Figura 35 ilustra os resultados.

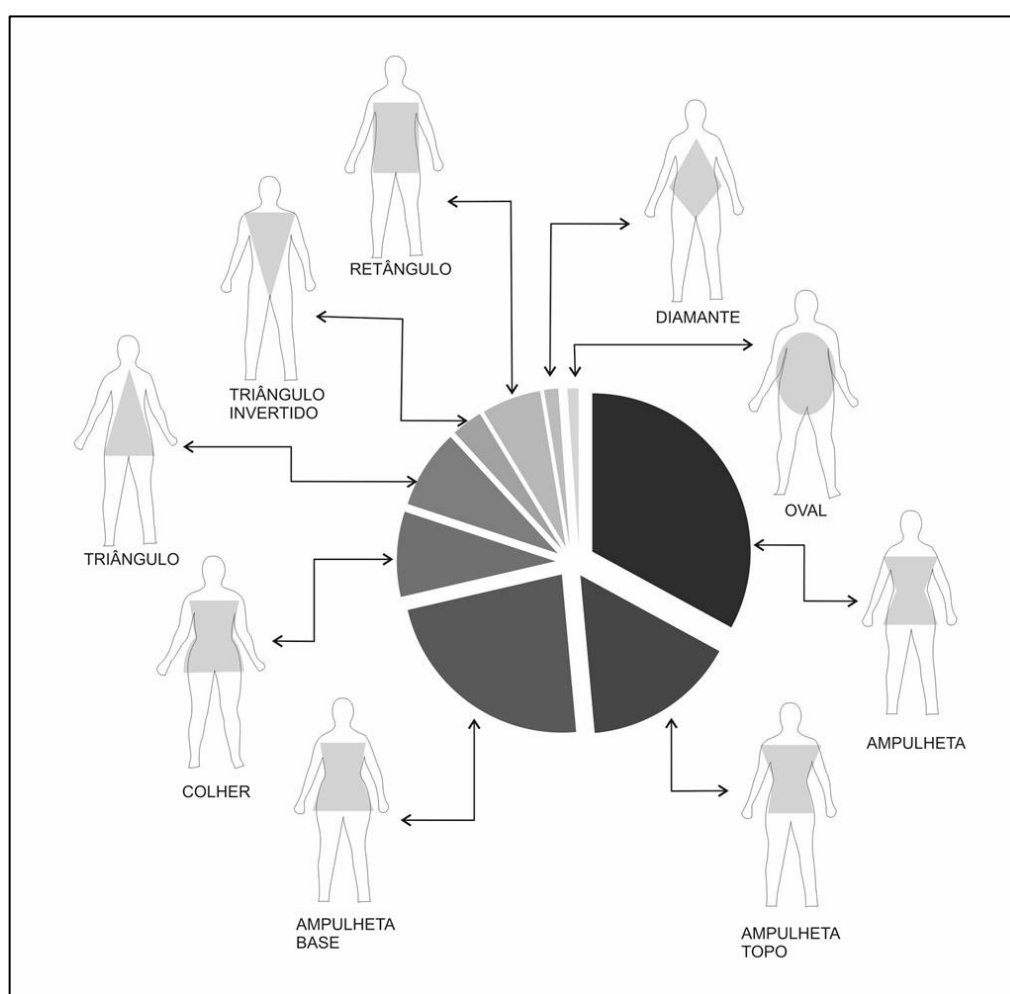


Figura 35 - Distribuição de tipo físico da amostra
Fonte: elaborado pela autora.

Considerando dois aspectos, o tamanho da amostra e o fato de que a calcinha fisicamente tem efeito apenas sobre a parte inferior do corpo, os tipos físicos foram agrupados de acordo com os volumes no quadril e no abdômen. Esse procedimento levou à formação de quatro grupos de tipos físicos (Figura 36), que permitem uma melhor exploração dos dados na análise estatística, levando a um

melhor entendimento das variáveis relacionadas à percepção dos efeitos do uso no corpo e sob a roupa, e com relação à ocorrência de pontos de desconforto.


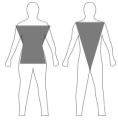
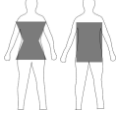
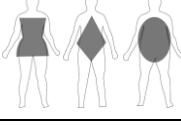
Grupo por volume inferior	Tipos físicos do grupo		
MAIOR VOLUME NO QUADRIL		Ampulheta base Triângulo	30,8%
MENOR VOLUME NO QUADRIL		Ampulheta topo Triângulo invertido	18,7%
VOLUME EQUILIBRADO		Ampulheta Retângulo	38,9%
MAIOR VOLUME ABDOMINAL		Colher Diamante Oval	11,2%

Figura 36 – Grupos por volume inferior – de acordo com o tipo físico
Fonte: elaborado pela autora.







O grupo de maior volume no quadril é o que possui volume menor no quadril do que no busto e abrange os tipos físicos ampulheta base e triângulo; o grupo de menor volume no quadril é o que possui volume menor no quadril do que no busto e engloba as participantes dos tipos físicos ampulheta topo e triângulo invertido; o grupo volume equilibrado possui busto e quadril em volume semelhante e compreende os tipos físicos ampulheta e retângulo; o grupo de maior volume abdominal é o que possui volume abdominal maior do que busto e quadril, ou volume saliente na região do abdômen e inclui as participantes de tipos físicos colher, diamante e oval. Os percentuais da Figura 36 ainda demonstram a distribuição mais equilibrada das respondentes entre os grupos, que justifica a formação destes quatro para realizar a análise em detrimento da divisão por nove tipos físicos abordada no estudo.

4.3.4 O uso da calcinha

O quarto bloco do questionário abordou questões referentes ao uso da calcinha, importantes para caracterizar o comportamento de uso: frequência de uso dos modelos; percepção de conforto no uso; avaliação da aparência dos modelos.

A questão 4.1 abordou a frequência com que as participantes usam cada tipo de calcinha. Os resultados foram tabulados e as frequências de respostas são apresentadas na Tabela 6. Para esta amostra, os modelos mais utilizados (frequentemente; diariamente) são o modelo biquíni (A) e o modelo tanga (D). Os modelos menos utilizados (raramente; nunca) são os modelos fio-dental (E) e *caleçon* (F).

Tabela 6- frequência de uso dos modelos de calcinha apresentados

		FREQUÊNCIA DE USO				
		nunca	raramente	eventualmente	frequentemente	diariamente
BIQUINI	N	43	44	54	108	93
	%	12,4	12,7	15,6	31,1	26,8
CONFORTO	N	98	54	53	72	65
	%	28,2	15,6	15,3	20,7	18,7
STRING	N	85	52	62	85	58
	%	24,5	15,0	17,9	24,5	16,7
TANGA	N	28	42	65	122	82
	%	8,1	12,1	18,7	35,2	23,6
FIO-DENTAL	N	144	52	35	68	44
	%	41,5	15,0	10,1	19,6	12,7
CALEÇON	N	203	72	33	25	10
	%	58,5	20,7	9,5	7,2	2,9

Fonte: elaborado pela autora.

As respostas da amostra foram submetidas a Análise de Aglomerados, tendo-se optado para solução de 3 agrupamentos, o que gerou grupos com melhor distribuição da amostra e também melhor possibilidade de análise das respostas. Levando em conta as frequências de uso predominantes em cada grupo, foi possível estabelecer três perfis de uso da calcinha, como mostra a Figura 37.

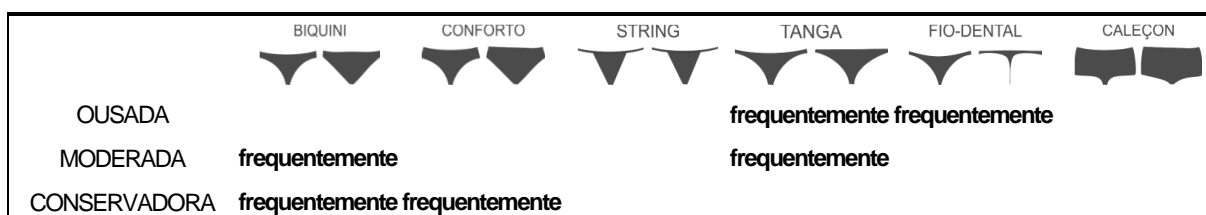


Figura 37 - perfil de uso da calcinha







Fonte: elaborado pela autora.

O primeiro caracteriza-se por uso frequente de tanga e fio-dental e por nunca usar os modelos conforto e *caleçon*. O segundo grupo utiliza todos os tipos, mas com maior frequência o biquíni e a tanga. Por fim, o terceiro nunca usa o modelo fio-dental e usa com frequência os modelos biquíni e conforto. Com base nas características de modelagem (que não consideram variáveis não abordadas nesta pesquisa, como tecido, cor e outros elementos de estilo), estes perfis foram denominados 'ousada', 'moderada' e 'conservadora':

- o perfil 'ousada' foi assim denominado porque abrange o grupo de usuárias em que a maioria usa os modelos de calcinha que mais expõem o corpo;
- o perfil 'moderada' usa com mais frequência modelos que expõem o corpo de forma mais discreta; e
- o perfil 'conservadora' inclui as participantes que utilizam com maior frequência modelos que cobrem mais o corpo.

A questão 4.2 abordou a percepção de conforto das participantes com relação ao uso de cada tipo de calcinha (Tabela 7).

Tabela 7 - Frequência de respostas para percepção de conforto no uso da amostra

		CONFORTO NO USO				
		muito desconfortável	desconfortável	indiferente	confortável	muito confortável
BIQUINI	N	15	19	53	140	115
	%	4,3	5,5	15,3	40,3	33,1
CONFORTO	N	12	39	67	118	102
	%	3,5	11,2	19,3	34,0	29,4
STRING	N	37	92	71	102	38
	%	10,7	26,5	20,5	29,4	11,0
TANGA	N	13	41	82	133	71
	%	3,7	11,8	23,6	38,3	20,5
FIO-DENTAL	N	120	96	45	52	26
	%	34,6	27,7	13,0	15,0	7,5
CALEÇON	N	59	70	67	60	80
	%	17,0	20,2	19,3	17,3	23,1

Fonte: elaborado pela autora.

É possível verificar que os modelos ‘biquíni’, ‘conforto’ e ‘tanga’ são predominantemente percebidos como confortáveis, enquanto a calcinha ‘fio-dental’ é percebida predominantemente como desconfortável. O modelo ‘string’ recebeu respostas polarizadas, é percebida por confortável e desconfortável, a amostra ficou relativamente dividida. Já o modelo ‘caleçon’ recebeu respostas com frequência muito parecidas, não houve predominância de percepções como confortável ou desconfortável.

As respostas foram submetidas a Análise de Aglomerados, tendo-se optado para solução de 3 agrupamentos. Levando em conta as frequências de percepção de conforto dominantes em cada grupo, foi possível estabelecer três perfis de respondentes com relação à percepção de conforto no uso da calcinha, como mostra a Figura 38. Estes perfis foram denominados ‘conforto psicológico (prazer)’, ‘conforto físico e psicológico’ e ‘conforto físico’.

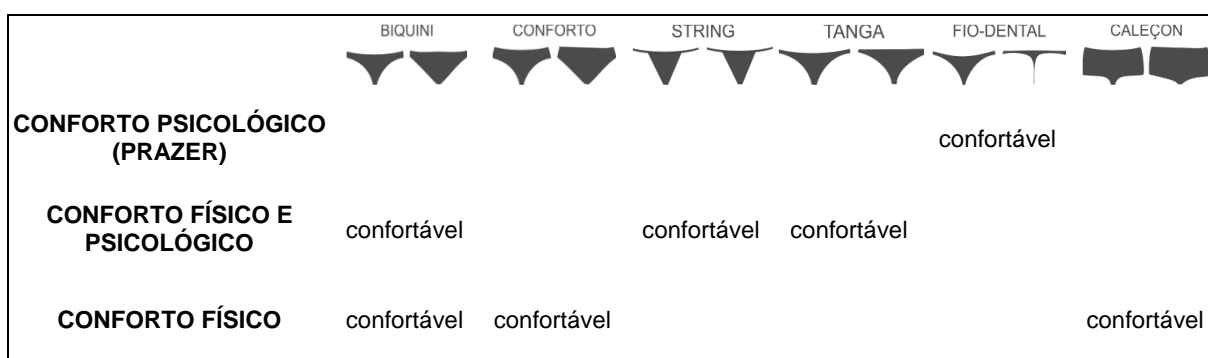








Figura 38 - Grupos por percepção de conforto
Fonte: elaborado pela autora.

O agrupamento nomeado como ‘conforto psicológico (prazer)’ abrange aquelas mulheres para quem a percepção de conforto é afetada predominantemente pela dimensão psicológica, principalmente no que tange à busca pelo prazer, o que justifica a resposta ‘confortável’ em relação à calcinha fio-dental, ao mesmo tempo em que modelos como biquíni e conforto são percebidas como ‘desconfortável’. O conforto físico e psicológico foi assim denominado pois as respondentes deste agrupamento responderam que percebem como ‘confortável’ as calcinhas biquíni, string e tanga. Este comportamento indica que estas mulheres podem perceber o conforto nas dimensões física e psicológica, com certa inclinação à dimensão social do conforto, como o conforto sociopsicológico citado por Wages (1974). Já o

agrupamento 'conforto físico' recebeu este rótulo devido à preponderância de respostas 'confortável' às calcinhas biquíni, conforto e *caleçon*, o que indica um predomínio da dimensão física do conforto.

A questão 4.5 abordou a avaliação da aparência da calcinha em relação a ser ou não agradável. A frequência de respostas para a questão é apresentada na Tabela 8. Os modelos avaliados como mais agradáveis são: biquíni, string e tanga. O modelo conforto ficou com respostas polarizadas entre agradável e desagradável e o modelo *caleçon* foi avaliado predominantemente como desagradável.

Tabela 8 - Frequência da amostra para a avaliação da aparência da calcinha

		APARÊNCIA DA CALCINHA				
		muito desagradável	desagradável	indiferente	agradável	muito agradável
BIQUINI	N	11	44	95	145	49
	%	3,2	12,7	27,4	41,8	14,1
CONFORTO	N	19	93	108	98	23
	%	5,5	26,8	31,1	28,2	6,6
STRING	N	21	51	73	141	56
	%	6,1	14,7	21,0	40,6	16,1
TANGA	N	6	15	50	194	70
	%	1,7	4,3	14,4	55,9	20,2
FIO-DENTAL	N	62	61	51	95	72
	%	17,9	17,6	14,7	27,4	20,7
CALEÇON	N	136	107	49	39	14
	%	39,2	30,8	14,1	11,2	4,0

Fonte: elaborado pela autora.

As respostas foram submetidas a Análise de Aglomerados, tendo-se optado para solução de 3 agrupamentos (Figura 39), o que gerou grupos com melhor distribuição da amostra e também melhor possibilidade de análise das respostas. Levando em conta as frequências de uso predominantes em cada grupo, foi possível nomear os três agrupamentos com relação à avaliação da aparência da calcinha.

	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
REJEITA MAIORES		desagradável				desagradável
REJEITA EXTREMOS					desagradável	desagradável
REJEITA MENORES			desagradável		desagradável	

Figura 39 Grupos por avaliação da aparência

Fonte: elaborado pela autora.

O primeiro grupo foi denominado 'rejeita maiores' pois avalia como desagradável as calcinhas de maiores dimensões e que mais cobrem o corpo. O agrupamento 'rejeita extremos' inclui as respondentes que avaliaram como desagradável os modelos fio-dental e caleçon, que são modelos considerados extremos em relação aos demais avaliados, por serem, respectivamente, muito cavado e muito grande. O terceiro agrupamento, 'rejeita menores' é aquele em que as mulheres avaliam como desagradável os modelos de calcinha mais cavados e que cobrem menos o corpo.

4.3.5 Problemas no uso da calcinha

As questões referentes a problemas no uso da calcinha, detectados em pesquisa anterior (GIONGO, 2010), foram abordadas a princípio na identificação do tamanho de calça e tamanho de calcinha utilizado pelas respondentes. Esta primeira questão está relacionada à dificuldade que as mulheres enfrentam pela não correspondência de tamanhos entre calças e calcinhas. Na pesquisa supracitada, a maioria das participantes declarou que tem de comprar calcinha de tamanho nominal maior do que o tamanho da calça. Neste estudo, as participantes declararam o tamanho de calça e de calcinha que usam (ver Tabela 15 e Tabela 16 no Apêndice). Para analisar tais questões e verificar se existe relação entre a numeração de calça e de calcinha utilizada pelas participantes, usou-se a tabulação cruzada e teste do Qui-Quadrado com correlação de Pearson. Como resultado, na grande maioria dos casos, o tamanho da calcinha e o tamanho de calça que seriam correspondentes conforme a NBR 13377 (1995), não são correspondentes (Tabela 17) e é maior em uma ou duas posições na escala de tamanhos de vestuário.

A Figura 40 ilustra melhor a relação entre tamanho de calça e tamanho de calcinha da amostra. As bolhas representam a quantidade de respondentes em cada posição e o tamanho das bolhas é proporcional. Os quadros em amarelo representam o cruzamento ideal entre os tamanhos, que são tamanhos correspondentes, conforme a NBR 13377 (1995).

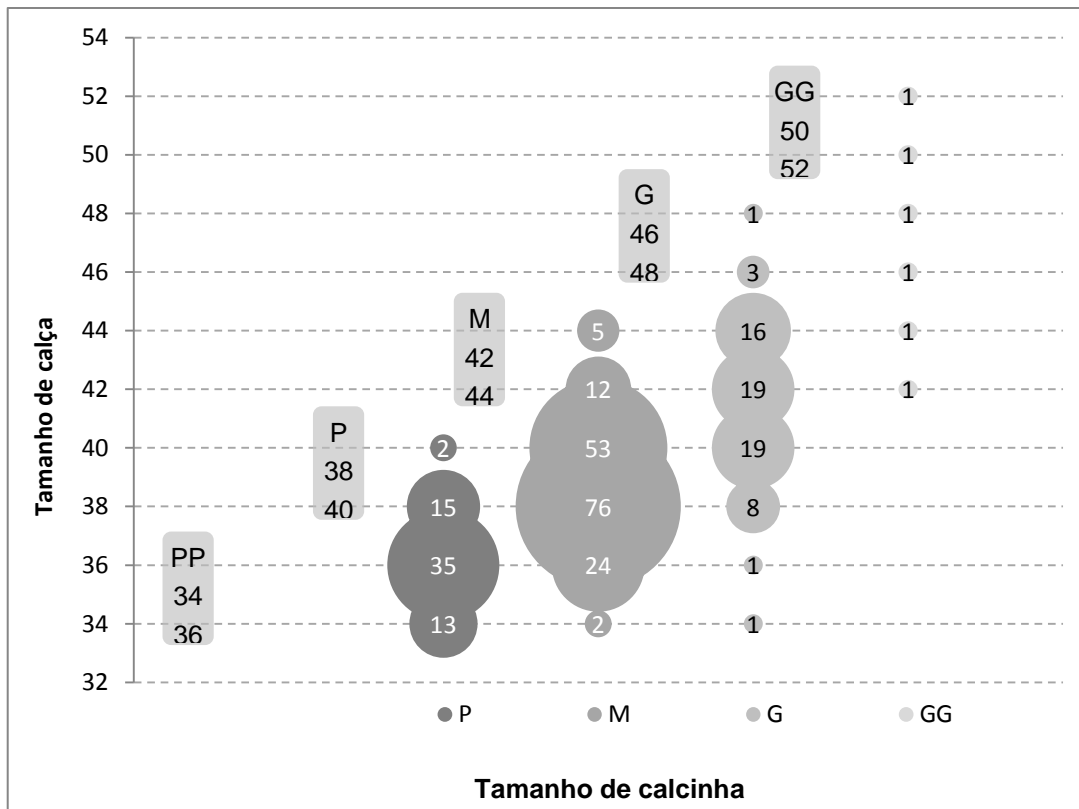


Figura 40 - gráfico de bolhas para tamanho de calça x tamanho de calcinhas
Fonte: elaborado pela autora

É possível perceber que grande parte das participantes está fora deste ideal e utiliza tamanhos de calcinha maiores do que o tamanho da calça:

- 73,85% das mulheres que usam tamanho P deveriam usar PP, de acordo com o tamanho de calça que usam;
- 90,12% das mulheres que usam tamanho M deveriam usar P ou PP; e
- 94,12% das mulheres que usam tamanho G deveriam usar M, P ou PP.

No caso das mulheres que usam tamanho GG, há uma mudança na tendência, com 66,67% que deveriam usar G ou M. Porém a amostra é muito

reduzida, com apenas seis mulheres, o que não permite considerá-la neste trabalho. Considerando essa ressalva, os resultados desta análise indicam que pode haver problemas na modelagem e na adequação à tabela de medidas de calcinhas.

Outra questão pertinente a problemas no uso da calcinha refere-se à ocorrência de interferência na silhueta corporal, ocasionando marcas no corpo ou sob a roupa, problema recorrente e bastante relatado pelas mulheres. Estes tópicos foram tratados no quarto bloco, nas questões 4.3 e 4.4, que solicitavam que a participante assinalasse, dentre os seis modelos avaliados, os modelos de calcinha que julgava que interferem na silhueta ao formar marcas no corpo e ao formar marcas sob a roupa. A Figura 42 ilustra as respostas da amostra.

Na Figura 41 pode-se perceber que a calcinha biquíni e a calcinha conforto são apontadas como as que mais interferem na silhueta corporal e formam marcas no corpo, em relação a todos os modelos. Em relação às respostas possíveis sim/não, a calcinha que recebeu resposta positiva predominante (68,3%) foi a biquíni.

O mesmo quadro expõe as frequências de respostas para a questão interferir na silhueta e formar marcas sob a roupa. Neste caso, as respostas predominantes em relação à todos os modelos foram para as calcinhas 'conforto', 'string' e 'caleçon'. Em relação às respostas sim/não, o modelo que recebeu a resposta 'sim' como predominante (61,7%) foi a *caleçon*.



Figura 41 - respostas para as questões de interferência na silhueta
Fonte: elaborado pela autora

A terceira questão referente a problemas no uso da calcinha, apresentada no quinto bloco do questionário, foi a ocorrência de desconforto em determinados pontos dos modelos de calcinha analisados nesta dissertação. Nas imagens do questionário que representavam as calcinhas no corpo (frente e costas), as respondentes marcaram com círculos os pontos e/ou regiões em que sentem desconforto ao usar cada tipo de calcinha. Os dados foram então tabulados, de modo que cada ponto assinalado fosse contabilizado como 1 ponto, e somados. As frequências de todas as respostas para este bloco são apresentadas na

Tabela 29, no Apêndice. Os pontos de desconforto de cada modelo, apontados pelas respondentes da pesquisa, são representados nas figuras abaixo, de modo que cada círculo representa a quantidade de respostas ao desconforto em cada ponto do modelo de calcinha.

O modelo biquíni, o modelo conforto e o modelo tanga são bastante parecidos nos apontamentos e receberam respostas de desconforto principalmente nas laterais, cava das costas e fundilho das costas, o que normalmente atribui-se ao caso em que a mulher incomoda-se com a interferência que a calcinha faz na silhueta, formando um vinco nas nádegas ou ainda enrugando e “entrando” entre as nádegas (Figura 42, Figura 43 e Figura 44).

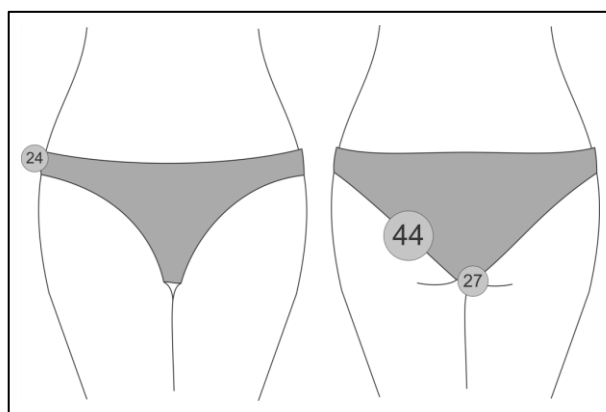


Figura 42- pontos de desconforto no modelo Biquíni
Fonte: elaborado pela autora

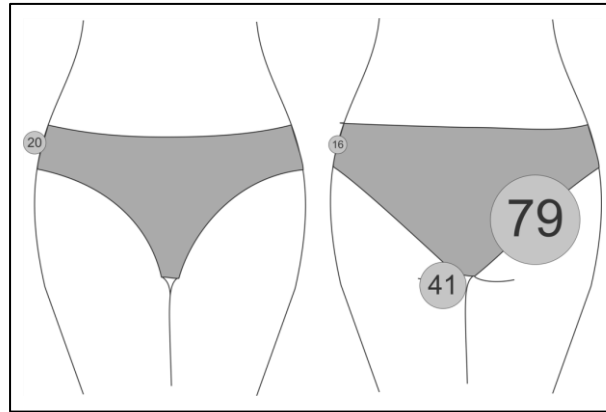


Figura 43 - pontos de desconforto no modelo Conforto
 Fonte: elaborado pela autora

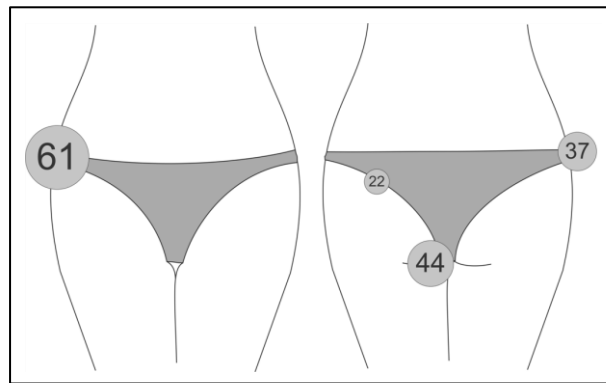


Figura 44 - pontos de desconforto no modelo Tanga
 Fonte: elaborado pela autora

No modelo String (Figura 45), os pontos das laterais frente e costas contabilizaram uma quantidade significativa de respostas ao desconforto, quase metade das mulheres da pesquisa. Isto se deve ao modelo ser construído com uma tira fina na lateral, que exerce maior pressão sobre a pele.

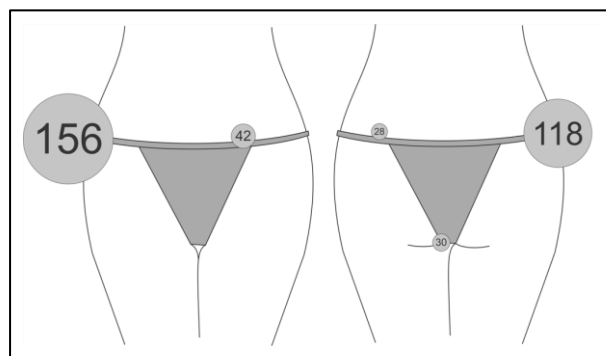


Figura 45 - pontos de desconforto no modelo String
 Fonte: elaborado pela autora

O modelo Fio-dental (Figura 46) é um dos modelos bastante peculiares, seu formato na parte traseira causa reações extremas nas mulheres. Muitas mulheres rejeitam, outras tem preferência pelo modelo. Os principais pontos de desconforto citados são a cava e fundilho das costas, que são o que caracterizam o modelo, esta parte da calcinha é fina e pode causar pressão na pele, entrar entre as nádegas e causar dor, irritação da pele.

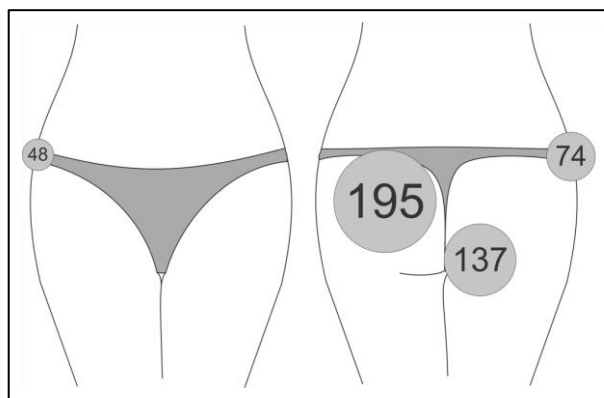


Figura 46 - pontos de desconforto no modelo Fio-dental
Fonte: elaborado pela autora

Outro modelo extremo utilizado neste estudo é o Caleçon (Figura 47), em que diversos pontos de desconforto foram elencados pelas respondentes. Os principais pontos que incomodam são a lateral, a cava e o fundilho, que por serem grandes podem fazer marcas na silhueta ou incomodar pelo excesso de tecido.

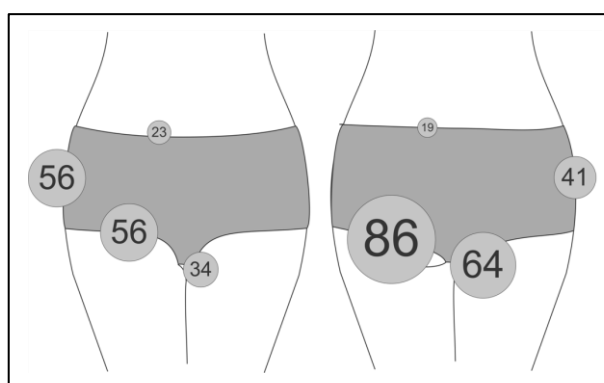


Figura 47 - pontos de desconforto no modelo Caleçon
Fonte: elaborado pela autora

4.3.6 Elementos de projeto e características das calcinhas

Para possibilitar o desenvolvimento de diretrizes de projeto, foram formuladas questões referentes aos elementos de projeto e às características das calcinhas. O bloco sete apresentou elementos do projeto de calcinhas, que são critérios de escolha da calcinha no momento da compra ou do uso, conforme estudo prévio (GIONGO, 2010). A Tabela 9 apresenta as frequências de respostas da amostra em relação à importância de cada elemento de projeto avaliado.

Tabela 9 - Frequência de respostas para a importância dos elementos de projeto de calcinhas

	nada importante	pouco importante	importante	muito importante	extremamente importante	Total
Composição do tecido	2	21	97	109	112	341
Cor	9	69	128	96	39	341
Liberdade de movimento	0	7	71	140	122	340
Material respirável	2	31	86	113	105	337
Modelo	1	8	89	131	109	338
Tamanho	7	21	86	112	114	340
Textura e toque do tecido	1	37	101	104	93	336
Espessura do tecido	5	61	106	102	65	339

Fonte: elaborado pela autora

Todos os elementos foram considerados ‘importante’, ‘muito importante’ ou ‘extremamente importante’ para mais de 75% da amostra. Este resultado demonstra que estes elementos são de forma semelhante importantes para se pensar as diretrizes de projeto. Por não demonstrarem diferenciação entre os elementos para a amostra, a análise desta questão foi limitada a esta análise de frequência.

Este bloco apresentou características das calcinhas que foram retiradas dos descritores de conforto e desconforto gerados por meio do questionário 1. As frequências de respostas aos descritores são apresentadas na Tabela 30 do Apêndice. As respostas foram submetidas à análise de aglomerados, formando dois grupos: Valorização do conforto psicológico e Valorização do conforto físico. As respostas dos agrupamentos para todas as sentenças estão na Tabela 31 do Apêndice.

Para uma análise detalhada das respostas e para possibilitar a diferenciação dos grupos, as sentenças com respostas iguais (p. Ex. 3;3) ou polarizadas (p. Ex. 1;2 ou 4;5) foram suprimidas. Na Figura 48 são elencadas as respostas predominantes que ilustram a diferença dos grupos e que foi critério para atribuir a cada grupo um perfil com relação aos descritores de conforto e desconforto.

Usar calcinha...		Grupo 1 - valoriza conforto psicológico	Grupo 2 - valoriza conforto físico
DESCRITORES DE DESCONFORTO	com lateral fina		- aumenta o desconforto
	de cintura baixa		- aumenta o desconforto
	pequena		- aumenta o desconforto
	cavada no bumbum	+ aumenta o conforto	- aumenta o desconforto
DESCRITORES DE CONFORTO	bonita	+ aumenta o conforto	
	com lateral larga		+ aumenta o conforto
	delicada	+ aumenta o conforto	
	grande	- aumenta o desconforto	
	que cobre o bumbum	- aumenta o desconforto	
	sensual	+ aumenta o conforto	

Figura 48 Agrupamentos de acordo com as respostas aos descritores de conforto e desconforto

Fonte: elaborado pela autora

O grupo 1 foi designado como o que valoriza o conforto psicológico pois deu respostas positivas – aumenta o conforto – para o descritor de desconforto ‘cavada no bumbum’, e respostas negativas – aumenta o desconforto – para os descritores de conforto ‘grande’ e ‘que cobre o bumbum’. As respostas positivas aos descritores de conforto ‘bonita’, ‘delicada’ e ‘sensual’ indicam ainda mais que a motivação do sentimento de conforto é predominantemente psicológica, pois é ligada à aparência e ao prazer.

O grupo 2 foi denominado como o que valoriza o conforto físico porque deu respostas negativas – aumenta o desconforto – para os descritores de desconforto ‘com lateral fina’, de cintura baixa’, ‘pequena’ e ‘cavada no bumbum’, o que sugere a motivação física do sentimento de conforto. A resposta positiva – ‘aumenta o conforto’ ao descritor de conforto ‘com lateral larga’ corrobora com este entendimento.

4.3.7 Análises entre blocos

Nesta seção são apresentados os resultados das análises realizadas entre blocos que foram consideradas relevantes para a elaboração das diretrizes.

4.3.7.1 Perfil VAC

A primeira análise abordou o construto Valorização da Aparência e do Conforto e as variáveis relacionadas com o uso e com características psicológicas. Para tanto, foi utilizado o teste de Tabulação Cruzada (*Crosstabs*) no SPSS18. Foram feitos cruzamentos do perfil VAC com: perfil de uso, percepção de conforto no uso, percepção de aparência, e perfil psicológico. Os resultados, resumidos na Figura 49, demonstraram a existência de associações significativas entre os perfis VAC e os demais, que serão exploradas a seguir.

Perfil VAC	Perfil de uso	percepção de conforto no uso	percepção de aparência	perfil psicológico
CxA	-	-	-	contextual
A+C	Ousada	Conforto físico e psicológico	Rejeita maiores	extrovertida
C>A	Conservadora	Conforto físico	Rejeita extremos	introvertida

Figura 49 Associações significativas entre os perfis VAC e outras variáveis
Fonte: elaborada pela autora

O cruzamento do perfil VAC com o perfil de uso permitiu reforçar a caracterização dos grupos extremos quanto ao perfil de uso. No caso das mulheres com o perfil ‘ousada’ houve predomínio do perfil A+C (64 de um total de 107 mulheres) e o teste do Qui-Quadrado apontou uma associação significativa. Resultado semelhante foi encontrado para o perfil conservadora, para o qual houve

predomínio do C>A também com associação significativa. Esses resultados indicam que as mulheres com perfil 'ousada' tendem a valorizar a calcinha para sentir-se confortável. Enquanto as mulheres com perfil conservadora ao seu modo também valorizam a calcinha para o seu conforto, neste caso sem valorizar a aparência.

O cruzamento com a percepção de conforto no uso permitiu reforçar e revisar a caracterização dos grupos quanto ao perfil VAC. No caso do perfil A+C encontrou-se uma associação significativa com o conforto físico e psicológico (58 de um total de 112 mulheres). Na caracterização desse grupo tinha sido sugerido apenas o conforto psicológico, o que poderia ser explicado por uma orientação ao prazer. Mas no cruzamento foram encontradas também 35 mulheres associadas ao conforto físico (embora sem associação estatisticamente significativa, e apenas 19 ao conforto psicológico (prazer). Isso que reforça a importância do conforto físico para este perfil. Para o perfil C>A observou-se associação significativa com o conforto físico, que já tinha sido sugerido na caracterização deste perfil. Já para o perfil CxA, não foi encontrada associação significativa com os agrupamentos conforme a percepção de conforto.

No cruzamento entre perfis VAC e percepção de aparência, novamente o perfil CxA não apresenta associações significativas. O perfil C>A está associado ao grupo que rejeita extremos, contrariando a expectativa de que viria a rejeitar apenas as menores. O perfil A+C está associado ao grupo que rejeita as maiores, o que era esperado, já que está associado ao perfil de uso ousada.

O cruzamento com o perfil psicológico gerou associação significativa para os três perfis VAC:

- CxA – contextual, o que pode explicar a não associação com perfil de uso , percepção de conforto e avaliação da aparência;
- A+C – extrovertida, o que confirma a associação com o perfil ousada e com a rejeição aos modelos maiores;
- C>A – introvertida, o que confirma a associação com o perfil conservadora.

4.3.7.2 Perfil psicológico

O segundo conjunto de análises abordou as associações do Perfil Psicológico com variáveis físicas: interferência na silhueta (efeito do uso no corpo e efeito do uso na roupa), ocorrência de pontos de desconforto, e elementos do projeto da calcinha. Além desses, o Perfil Psicológico foi cruzado com a percepção sobre os descritores de conforto e de desconforto. O objetivo foi verificar se as respostas a alguma dessas variáveis poderia sofrer o efeito do Perfil Psicológico. Da mesma forma, foi utilizado o teste de Tabulação Cruzada (*Crosstabs*) no SPSS18.

Com relação à percepção de interferência na silhueta, foi verificada associação significativa para apenas um tipo de calcinha, a fio-dental. Com pode se verificar na Figura 50, para o grupo com o perfil Extrovertida houve associação significativa com a declaração de que o uso de calcinha fio-dental não forma marcas no corpo. Esse resultado indica que o Perfil Psicológico não é relevante para discutir a interferência na silhueta.

Perfil Psicológico	Tipo de calcinha					
	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
EXTROVERTIDA					forma marcas no corpo NÃO	
CONTEXTUAL						
INTROVERTIDA						

Figura 50 – cruzamento para perfil psicológico e interferência na silhueta
Fonte: elaborada pela autora

Com relação aos pontos de desconforto, foram observadas associações significativas entre perfis psicológicos e quase todos os tipos de calcinha (Figura 51). Apenas para o tipo caleçon não foi encontrada qualquer associação com os grupos de mulheres de acordo com seus perfis psicológicos. As mulheres do perfil “Introvertida” estão associadas à presença de desconforto na cava frente do modelo *string*. Já as mulheres do perfil Contextual estão associadas com presença de desconforto no fundilho costas do modelo *string* e na lateral frente do modelo tanga,

e com ausência de desconforto na cava costas do modelo biquíni. O grupo do perfil Extrovertida foi o que apresentou maior número de associações, tanto com relação à presença como ausência de desconforto. Cabe ressaltar que esse grupo apresentou associações opostas ao grupo do perfil Contextual: ausência de desconforto no fundilho costas do modelo *string* e na lateral frente do modelo tanga, e com presença de desconforto na cava costas do modelo biquíni. Além desses, apresentou associação com presença de desconforto na cava costas do modelo conforto e com ausência de desconforto na lateral costas do modelo tanga e na lateral costas e cava costas do modelo fio-dental. Esses resultados demonstram que a percepção de conforto/desconforto está relacionada com o Perfil Psicológico, o que está sugerido na literatura sobre conforto e, em particular, pode ser explicado pelo modelo de Van der Linden (2004).

Perfil Psicológico	Tipo de calcinha					
	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
EXTROVERTIDA	Cava costas SIM	Cava costas SIM	Fundilho costas NÃO	Lateral frente NÃO Lateral costas NÃO	Lateral costas NÃO Cava costas NÃO	
CONTEXTUAL	Cava costas NÃO		Fundilho costas SIM	Lateral frente SIM		
INTROVERTIDA			Cava frente SIM			

Figura 51 – cruzamento para perfil psicológico e pontos de desconforto
Fonte: elaborada pela autora

Com relação ao grau de importância para os elementos de projeto da calcinha, a análise indicou a existência de associação significativa com o Perfil Psicológico apenas para cor e liberdade de movimento (Figura 52). O grupo de mulheres do perfil Extrovertida apresenta associação com liberdade de movimento como importante e, principalmente, com cor como extremamente importante. Nesse caso, entende-se que o grau importante está no nível médio da escala e não caracteriza um valor primordial, o que é verificado no grau extremamente importante. Observa-se que no caso do perfil “Introvertida” a associação com o grau

extremamente importante se dá com a liberdade de movimento e a cor está associada com o grau pouco importante. Tanto no perfil Extrovertida como no “Introvertida”, os resultados são consistentes com a definição dos perfis.

Perfil psicológico	Grau de importância dos elementos de projeto da calcinha				
	nada importante	pouco importante	importante	muito importante	extremamente importante
EXTROVERTIDA			Liberdade de movimento		Cor
CONTEXTUAL					
INTROVERTIDA		Cor			Liberdade de movimento

Figura 52 – cruzamento para perfil psicológico e importância dos elementos de projeto da calcinha
Fonte: elaborada pela autora

O cruzamento do Perfil Psicológico com os grupos por descritores de conforto e desconforto resultou associações significativas para os dois perfis extremos, de forma consistente com a literatura (VAN DER LINDEN, 2004; WAGES, 1974). O perfil Extrovertida está associado ao grupo que valoriza o conforto psicológico, ao passo em que o perfil Introvertida está associado ao grupo que valoriza o conforto físico. O perfil Contextual não apresentou associação significativa.

Perfil psicológico	Grupos por descritores de conforto e desconforto
EXTROVERTIDA	Valorização do conforto psicológico
CONTEXTUAL	
INTROVERTIDA	Valorização do conforto físico

Figura 53 – cruzamento para perfil psicológico e grupos por descritores de conforto e desconforto
Fonte: elaborada pela autora

4.3.7.3 Imagem corporal

O terceiro conjunto de análises considerou a imagem corporal e aspectos físicos e psicológicos do uso da calcinha. Para tanto, igualmente foi utilizado o teste de Tabulação Cruzada (*Crosstabs*) no SPSS18. Foram feitos cruzamentos da

imagem corporal com: importância de elementos do projeto; percepção de pontos de desconforto no uso da calcinha; tipo físico; e percepção sobre o efeito do uso no corpo e percepção sobre o efeito do uso na roupa.

Para verificar se a percepção da imagem corporal interfere na percepção de pontos de desconforto no uso da calcinha, foi procedido o teste do Qui-quadrado de Pearson. Os cruzamentos que geraram associação significativa são destacados na Figura 54 abaixo.

Imagem corporal	Tipo de calcinha – percebe desconforto?					
	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
Gostaria de ser mais gorda			Lateral frente NÃO			Lateral frente SIM Cava frente SIM Fundilho frente SIM
Satisfeita com o corpo						Fundilho frente SIM
Gostaria de ser mais magra			Lateral frente SIM			Cava frente NÃO
Gostaria de ser muito mais magra						Fundilho frente NÃO

Figura 54 – Associação entre imagem corporal e percepção de pontos de desconforto
Fonte: elaborada pela autora

Na análise de tabulação cruzada entre percepção de imagem corporal e importância dos elementos de projeto das calcinhas, somente as variáveis 'material transpirável', 'tamanho' e 'textura e toque do tecido' mostraram-se relevantes (Figura 55). Para o perfil de participantes que gostaria de ser muito mais magra o tamanho está associado à resposta 'extremamente importante' e os demais cruzamentos não mostraram relação significativa. Já para o perfil que gostaria de ser mais magra, o 'Material transpirável' está associado à resposta 'extremamente importante'. Para as

mulheres satisfeitas com o seu corpo a associação encontrada foi com 'tamanho' e 'nada importante'. Resultado semelhante foi encontrado para o grupo que gostaria de ser mais gorda, com associações significativas entre 'Textura e toque do tecido' e 'Textura e toque do tecido' com 'nada importante' e 'pouco importante', respectivamente.

Percepção de imagem corporal	Grau de importância dos elementos de projeto da calcinha				
	nada importante	pouco importante	importante	muito importante	extremamente importante
Gostaria de ser mais gorda	Textura e toque do tecido	Textura e toque do tecido			
Satisfeita com o corpo	Tamanho				
Gostaria de ser mais magra				Material transpirável	
Gostaria de ser muito mais magra					Tamanho

Figura 55 – Associação entre imagem corporal e importância dos elementos de projeto da calcinha
 Fonte: elaborada pela autora

O cruzamento entre os grupos de imagem corporal e os agrupamentos para a variável de características das calcinhas gerou associação significativa para todos os aspectos, que são apresentados na Figura 56. Os grupos de imagem corporal que gostariam de ser mais gorda e que estão satisfeita com o corpo, geraram associação significativa com o agrupamento de valorização do conforto psicológico. Os grupos de imagem corporal que gostariam de ser mais magra e gostariam de ser muito mais magra geraram associação significativa com o agrupamento de valorização do conforto físico.

Imagem corporal	Características das calcinhas - descritores de conforto e desconforto	Volume inferior
Gostaria de ser mais gorda	Valorização conforto psicológico	Menor volume no quadril
Satisfeita com o corpo	Valorização conforto psicológico	Volume equilibrado
Gostaria de ser mais magra	Valorização conforto físico	Maior volume no quadril
Gostaria de ser muito mais magra	Valorização conforto físico	Maior volume abdominal

Figura 56 - cruzamentos para percepção de imagem corporal x características das calcinhas e volume inferior

Fonte: elaborada pela autora

Pode-se entender que para as mulheres que estão satisfeitas com o corpo ou gostariam de ser mais gordas, não existe uma preocupação tão grande com a interferência na silhueta causada pela calcinha, além de que calcinhas de dimensões menores são proporcionais ao corpo. Assim, a valorização do conforto psicológico é predominante em detrimento do conforto físico. Já para as mulheres que estão insatisfeitas e gostariam de ser mais magras ou muito mais magras, a insatisfação com o corpo interfere na autoestima e leva a uma valorização maior do conforto físico e integridade, já que a preocupação é manter o corpo sem interferência na silhueta e sem incômodo físico por conta de calcinhas apertadas ou de modelagens que exercem pressão sobre a pele.

O cruzamento entre imagem corporal e volume inferior também é demonstrado na Figura 56. O grupo que “gostaria de ser mais gorda” está associado ao grupo que tem menor volume no quadril; o grupo de mulheres que está “satisfeita com o corpo” tem associação com o grupo de volume equilibrado; o grupo de respondentes que “gostaria de ser mais magra” tem associação significativa com o grupo de maior volume no quadril; e o grupo que “gostaria de ser muito mais magra” está associado ao grupo de maior volume abdominal. Este resultado corrobora com a interpretação feita a respeito do cruzamento entre imagem corporal e características das calcinhas, visto que as mulheres satisfeitas ou que gostariam de ser mais gorda tem menor volume no quadril, ou volume equilibrado e isto pode sugerir um menor desconforto físico e, portanto, maior busca do conforto psicológico. Assim também, as mulheres que estão insatisfeitas e gostariam de ser mais magras ou muito mais magras possuem maior volume no quadril e maior

volume abdominal, respectivamente, o que pode indicar ocorrência maior de desconforto físico e, portanto, uma maior busca pelo conforto físico.

Outra análise feita para a imagem corporal foi em relação à percepção sobre o efeito do uso no corpo e na roupa, no intuito de verificar se a imagem corporal influencia estas percepções. Foi procedida uma tabulação quadrada com teste do Qui-quadrado de Pearson e os resultados são apresentados a partir da

Tabela 83 no apêndice. As associações significativas para este cruzamento são ilustrados na Figura 57.

Imagem corporal	Tipo de calcinha					
	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
Gostaria de ser mais gorda					forma marcas no corpo NÃO	forma marcas sob a roupa SIM
Satisfeita com o corpo		forma marcas no corpo SIM	forma marcas no corpo NÃO	forma marcas sob a roupa NÃO		
Gostaria de ser mais magra		forma marcas no corpo NÃO	forma marcas no corpo SIM	forma marcas sob a roupa SIM	forma marcas no corpo SIM	forma marcas sob a roupa SIM
Gostaria de ser muito mais magra						

Figura 57 – Associações significativas para imagem corporal x percepção sobre o efeito do uso no corpo e na roupa
 Fonte: elaborada pela autora

Para o grupo que “gostaria de ser mais gorda” há a percepção de que o modelo fio-dental não forma marcas no corpo e que o modelo caleçon forma marcas sob a roupa. Esta percepção pode ser devido às pequenas dimensões do modelo

fio-dental, que são proporcionais ao corpo mais magro e o volume de tecido do modelo caleçon, que muitas vezes faz com que a calcinha seja percebida sob a roupa.

Para o grupo que está “satisfeita com o corpo” a calcinha conforto forma marcas no corpo e a calcinha string não forma marcas no corpo nem sob a roupa. Por este grupo estar associado a um volume de quadril equilibrado e portando a tipos físicos ampulheta e retângulo, pode-se interpretar que estas silhuetas sejam menos afetadas pelo problema de pressão exercida pelas tiras da calcinha string, e mais afetadas pela dimensão da calcinha biquíni, que por vezes, se usada em tamanho pequeno, por exemplo, pode marcar a silhueta corporal na altura da cintura.

O grupo que “gostaria de ser mais magra” está associado a percepção de interferência na silhueta da calcinha conforto, que não forma marcas no corpo; para a calcinha string, que forma marcas no corpo e sob a roupa; e para a calcinha fio-dental, que forma marcas no corpo e sob a roupa. Visto que este grupo está associado ao maior volume no quadril, este tipo físico pode ser afetado pelas dimensões reduzidas dos modelos string e biquíni, que são desproporcionais ao corpo e causam desconforto físico devido à pressão que exercem sobre a pele.

4.3.7.4 Tipo físico por volume inferior

A primeira análise em tabulação cruzada procedida com o tipo físico por volume inferior foi com relação a percepção de interferência na silhueta. O intuito foi de verificar se existe relação entre o volume inferior do corpo das respondentes e a percepção que estas tem da interferência que os modelos exercem na silhueta ao formar marcas no corpo na região de uso da calcinha, conforme estudo anterior (GIONGO, 2010), bem como formar marcas sob a roupa,. O cruzamento entre as variáveis não gerou associação significativa, conforme a

Tabela 61 e a Tabela 62 no apêndice.

Para verificar se a ocorrência de pontos de desconforto está relacionada ao volume inferior do corpo para as respondentes da pesquisa, foi procedido o teste do

Qui-quadrado de Pearson entre estas duas variáveis. A análise gerou associação significativa para seis cruzamentos, conforme a

Tabela 63 apêndice. Os cruzamentos que geraram associação significativa, porém o número de casos é irrelevante estão apresentados na Tabela 43, Tabela 44 e Tabela 45 do apêndice. Os cruzamentos em que o número de casos é significativo estão apresentados na Figura 58 **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

Volume inferior	Tipo de calcinha											
	BIQUINI		CONFORTO		STRING		TANGA		FIO-DENTAL		CALEÇON	
maior volume no quadril					Lateral frente NÃO				Lateral frente NÃO			
menor volume no quadril							Fundilho costas NÃO					
volume equilibrado					Lateral frente SIM							
maior volume abdominal							Fundilho costas SIM		Lateral frente SIM			

Figura 58 - Associação entre volume inferior e percepção de pontos de desconforto
Fonte: elaborada pela autora

Para a lateral frente da calcinha string existe associação significativa entre a ocorrência de desconforto para o grupo de volume equilibrado e a não ocorrência de desconforto para o grupo de maior volume no quadril. Visto que a principal característica desta calcinha é a cintura formada por tiras finas, que exercem pressão sobre a pele devido à pequena área, pode-se explicar estas associações pelo fato de que o maior volume no quadril não significa volume ou acúmulo de gordura abdominal. Já para o grupo de volume equilibrado pode ocorrer certo volume abdominal, mesmo que não ultrapasse o volume de busto e quadril.

A Tabela 55 apresenta o cruzamento entre ocorrência de desconforto no ponto fundilho costas do modelo tanga e os grupos por volume inferior. Para o grupo de menor volume no quadril há associação significativa entre a não ocorrência de desconforto neste ponto. Isto indica que para os tipos físicos deste grupo o fundilho estreito não afeta o conforto por conta do pouco volume e pouco acúmulo de gordura nesta região do corpo. A ocorrência de associação significativa entre o

sentimento de desconforto e o grupo de maior volume abdominal corrobora para esta inferência, porém não é considerada devido ao baixo número de casos neste cruzamento.

Outro cruzamento de dados em que houve associação significativa foi entre o grupo de maior volume no quadril e a não ocorrência de desconforto na lateral frente da calcinha fio-dental. Neste caso também pode-se inferir que o maior volume no quadril não significa volume abdominal. A ocorrência de desconforto para o grupo de maior volume abdominal corrobora com a ideia, porém aqui não é considerada por conta do baixo número de casos, apenas dez.

4.3.7.5 Perfil de Uso

Para entender a motivação de uso da calcinha, o perfil de uso foi colocado em análise através de tabulação cruzada com os agrupamentos por percepção de conforto no uso, avaliação da aparência, perfil psicológico e características das calcinhas. As associações significativas entre os agrupamentos são mostrados na Figura 59.

Perfil de uso	Percepção de conforto	avaliação da aparência	Perfil psicológico	Características das calcinhas - descritores de conforto e desconforto
ousada	Conforto psicológico	Rejeita maiores	extrovertida	Valorização conforto psicológico
moderada	Conforto físico e psicológico	Rejeita extremos	contextual	-
conservadora	Conforto físico	Rejeita menores	introvertida	Valorização conforto físico

Figura 59 - cruzamentos para perfil de uso x percepção de conforto; avaliação da aparência; perfil psicológico e características das calcinhas
 Fonte: elaborada pela autora

O cruzamento entre perfil de uso e conforto no uso apresenta associação significativa entre o perfil ousada e o agrupamento de conforto psicológico; o perfil moderada e o agrupamento conforto físico e psicológico; e o perfil conservadora e o conforto físico. Com este resultado pode-se entender que, para este estudo, as mulheres ousadas utilizem os modelos tanga e fio-dental motivadas pelo conforto físico e busca do prazer. Da mesma forma espera-se que as mulheres

conservadoras utilizem de forma mais frequente os modelos biquíni e conforto motivadas pelo conforto físico e preservação da integridade. A mulher de perfil moderada, por sua vez, utiliza os modelos biquíni e tanga por influência de uma orientação mais equilibrada entre conforto físico e psicológico. A Tabela 64 no apêndice demonstra os resultados para todos os cruzamentos.

Com relação à avaliação da aparência, o perfil ousada rejeita as calcinha maiores, possivelmente por valorizar mais a aparência e sentir-se mais bonita com calcinha menores. O perfil moderada rejeita os modelos extremos, o que corrobora com a interpretação de um perfil que se mantém entre os extremos de uso. Já o perfil conservadora rejeita os modelos menores, o que reafirma que tem um perfil mais recatado e sente-se melhor com modelos de maiores proporções.

O cruzamento entre perfil de uso e perfil psicológico também mostrou associações significativas que mantêm uma coerência com o que era esperado deste estudo. O perfil de uso “ousada” está associado ao agrupamento de perfil psicológico extrovertido, que preocupa-se mais com o outro, o que justifica a tendência à busca do prazer e de sentir-se bonita e mais sensual. O agrupamento “moderada” está associado ao perfil contextual, que são as mulheres que apresentam um comportamento mais condicionado à ocasião, podendo transitar entre a ousadia e o conservadorismo, sendo introvertida ou extrovertida a depender da ocasião. Para o perfil “conservadora”, existe associação significativa com o perfil psicológico introvertida, que são as participantes que preocupam-se mais consigo, que são mais orientadas à fuga da dor e a manutenção da integridade física, portanto utilizam calcinhas de dimensões maiores, mesmo que consideradas não sensuais.

Quanto aos agrupamentos formados de acordo com a avaliação dos descritores de conforto ou características das calcinhas, houve associação significativa entre o perfil “ousada” e o agrupamento que valoriza o conforto psicológico e entre o perfil “conservadora” e o agrupamento que valoriza o conforto físico. Outra análise foi feita entre o Perfil de Uso e as variáveis relacionadas ao corpo, Imagem Corporal e Volume Inferior (Figura 60). Foram identificadas associações significativas entre os três perfis de uso e a imagem que têm do seu corpo e entre dois perfis de uso e o volume da parte inferior do corpo.

Perfil de uso	Imagem corporal	Volume inferior
ousada	Satisfeita com o corpo	Maior volume no quadril
moderada	Gostaria de ser mais magra	
conservadora	Gostaria de ser muito mais magra	Maior volume abdominal

Figura 60 – cruzamentos para perfil de uso x imagem corporal e volume inferior
Fonte: elaborada pela autora

O perfil Ousada está associado à satisfação com o próprio corpo e a maior volume no quadril. Já o perfil Conservadora apresenta associação com o desejo de ser muito mais magra e com maior volume abdominal. O perfil de uso Moderada está associado apenas a uma imagem corporal que leva a querer ser mais magra. Nos três casos, as associações correspondem ao que se espera com base na literatura.

Para investigar se o uso frequente de determinados modelos de calcinha ocorre mesmo quando causa interferência na silhueta corporal formando marcas no corpo, o perfil de uso foi analisado em tabulação cruzada com o efeito do uso no corpo e gerou associação significativa para quatro modelos de calcinha, conforme a Figura 61 (e Tabela 65 no apêndice).

Para a calcinha conforto, houve associação significativa nos perfis ousada, que julga que o modelo interfere na silhueta e forma marcas no corpo, e para o perfil conservadora, que acredita não haver esta interferência (Tabela 66). Ao considerar que o perfil ousada apontou que nunca usa o modelo conforto, este não uso pode ser devido a esta interferência corporal apontada pelo grupo. Da mesma forma, a percepção de que não causa esta interferência no corpo pode ser motivação do uso para o perfil conservadora.

Perfil de uso	Tipo de calcinha					
	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
Ousada	forma marcas sob a roupa SIM	forma marcas no corpo SIM	forma marcas no corpo NÃO	forma marcas no corpo NÃO	forma marcas no corpo NÃO	
		forma marcas sob a roupa SIM	forma marcas sob a roupa NÃO	forma marcas sob a roupa NÃO	forma marcas sob a roupa NÃO	
Moderada						forma marcas sob a roupa SIM
Conservadora		forma marcas no corpo NÃO	forma marcas no corpo SIM	forma marcas no corpo SIM	forma marcas no corpo SIM	forma marcas sob a roupa NÃO
		forma marcas sob a roupa NÃO	forma marcas sob a roupa SIM	forma marcas sob a roupa SIM	forma marcas sob a roupa SIM	

Figura 61 – cruzamento entre perfil de uso e percepção de interferência na silhueta
Fonte: elaborada pela autora

A calcinha string apresentou associação significativa (Tabela 67) com o perfil ousada, para o qual o modelo não interfere na silhueta formando marcas no corpo e com o perfil conservadora, para o qual o modelo interfere e forma marcas no corpo.

Este modelo é eventualmente usado pelo perfil ousada e raramente usado pelo perfil conservadora, comportamento que pode ser explicado pela percepção de interferência no corpo, principalmente porque a maior parte das mulheres do perfil ousada afirma que o modelo string forma marcas no corpo.

Na Tabela 68 as associações significativas para o modelo tanga são apresentadas. Para o perfil ousada, que utiliza o modelo frequentemente, este não forma marcas no corpo. Já para o perfil conservadora, que utiliza este modelo eventualmente, a tanga interfere na silhueta e forma marcas do corpo.

A tabulação cruzada entre o perfil de uso e a interferência do uso no corpo do modelo fio-dental apresentou associação significativa para o perfil ousada, que julga que não interfere na silhueta e para o perfil conservadora, que interfere. O perfil

conservadora usa frequentemente o fio-dental, enquanto o perfil conservadora nunca usa o modelo.

Com relação à formar marcas sob a roupa, todos os modelos tiveram associação significativa para algum dos perfis de uso. O perfil 'ousada' tende a considerar que biquíni e conforto marcam sob a roupa, enquanto os modelos string, tanga e fio-dental, de maior uso por este grupo, não marcam. Para o perfil 'moderada' há a tendência de julgar que o modelo caleçon marca sob a roupa. Já o perfil 'conservadora' tende a afirmar que os modelos conforto e caleçon não marcam sob a roupa, enquanto os modelos string, tanga e fio-dental marcam.

4.4 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em busca de cumprir o objetivo de elaborar um conjunto de diretrizes de projeto de calcinhas com base na percepção de conforto e nos perfis de mulheres identificados, optou-se por fazê-lo com base no perfil de uso, que define aspectos críticos para o mercado, já que tem relação com os modelos de uso mais frequente.

Considerando as análises feitas do perfil de valorização da aparência e do conforto, é possível afirmar que conforto e aparência são igualmente importantes para as mulheres do estudo e, portanto, são requisitos para o projeto destes produtos: aparência agradável e conforto físico e psicológico. O comportamento coerente entre conforto e aparência, ou seja, o uso frequente de modelos de calcinha que julgam agradáveis e confortáveis e uso com menor frequência dos que julga desagradáveis e/ou desconfortáveis é observado nos três perfis de uso. Cabe no entanto analisar qual a motivação das mulheres para o julgamento da aparência e do conforto dos modelos. Um aspecto muito importante, é que existem diversos perfis de mulheres e nesta dissertação foram traçados e analisados em cruzamento vários perfis, na busca de traçar as diretrizes de projeto de calcinha adequados a cada perfil identificado, conforme a Figura 62.

A mulher que tende a apresentar o perfil de uso "ousada" tem perfil psicológico extrovertida, valoriza o conforto psicológico, é satisfeita com o corpo e tem maior volume no quadril. Estas mulheres tendem a usar com maior frequência os modelos tanga e fio-dental, que considera agradáveis na aparência, além de

avaliar o modelo fio-dental como confortável. O modelo *string* é usado eventualmente e também considerado agradável. Já os modelos biquíni, conforto e caleçon, que são considerados desconfortáveis e desagradáveis, tem uso raro ou inexistente. Estas associações corroboram com o resultado significativo entre este perfil e o perfil de valorização da aparência e conforto “A+C”, que julga conforto e aparência importantes, mas destaca que a calcinha é extremamente importante para sentir-se confortável. Ainda, mesmo o uso sendo coerente entre conforto e aparência, é importante destacar que modelos em que o uso é raro ou inexistente, os modelos ainda assim são percebidos como desconfortáveis, seja pela memória de uso no passado ou percepção em relação ao formato da peça.

O grupo tido como intermediário, que tende ao perfil “moderada”, é caracterizado por pelo perfil psicológico “contextual” e imagem corporal insatisfeita, gostaria de ser mais magra. Os demais aspectos não geraram associação significativa, o que pode ser entendido devido a este grupo não tender a nenhum extremo. Os modelos de uso frequente para estas mulheres são o biquíni e a tanga, que julgam agradáveis e confortáveis. Os modelos usados eventualmente, o modelo conforto e *string* são tidos também como agradáveis e confortáveis (somente no caso da *string*). Já para os modelos usados raramente a percepção é de desconforto, interferência na silhueta (no caso da caleçon) e aparência desagradável. Mesmo assim, existe um uso raro da peça, o que não caracteriza uma rejeição total, mesmo com características negativas para o grupo.

O grupo que tende para o outro extremo, o perfil “conservadora” é formado por mulheres que estão associadas ao perfil de valorização da aparência e do conforto “C>A”, que valoriza os aspectos do conforto em detrimento da aparência. Este aspecto é reafirmado pela associação com os agrupamentos de perfil psicológico “introvertida”, que é caracterizado pelo cuidado com si e com sua integridade física, e pela associação com o grupo que valoriza o conforto físico. Este último aspecto se explica pois o conforto psicológico está mais ligado ao prazer e à aparência, enquanto o conforto físico muitas vezes pode se opor a este.







PERFIL DE USO	OUSADA	MODERADA	CONSERVADORA
Perfil VAC	A+C	-	C>A
Perfil psicológico	Extrovertida	Contextual	introvertida
Descritores de conforto	Valoriza conforto psicológico	-	Valoriza conforto físico
Imagem corporal	Satisfeita com o corpo	Gostaria de ser mais magra	Gostaria de ser muito mais magra
Volume inferior	Maior volume no quadril	-	Maior volume abdominal
BIQUINI 	Usa raramente Desconfortável desconforto cava/ fundilho costas Marca sob a roupa	Usa frequentemente Agradável Confortável	Usa frequentemente Agradável Confortável
CONFORTO 	Nunca usa Desagradável Desconfortável desconforto cava/ fundilho costas Marca corpo e sob a roupa	Usa eventualmente Agradável	Usa frequentemente Agradável Confortável Não interfere na silhueta
STRING 	Usa eventualmente Agradável Não interfere na silhueta	Usa eventualmente Agradável Confortável	Usa raramente Desagradável Desconfortável Desconforto lateral e cava frente/ lateral e fundilho costas Marca corpo e sob a roupa
TANGA 	Usa frequentemente Agradável Não interfere na silhueta	Usa frequentemente Agradável Confortável	Usa eventualmente Desconforto lateral frente/ lateral e fundilho costas Marca corpo e sob a roupa
FIO-DENTAL 	Usa frequentemente Agradável Confortável Não interfere na silhueta	Usa raramente Desagradável desconforto cava/ fundilho costas	Nunca usa Desagradável Desconfortável Desconforto lateral e cava costas Marca corpo e sob a roupa
CALEÇON 	Nunca usa Desagradável desconforto cava/ fundilho costas/ lateral frente	Usa raramente Desagradável Desconfortável Marca sob a roupa	Usa raramente Confortável Não interfere na silhueta

Figura 62– quadro resumo para análise dos perfis de uso de calcinhas
 Fonte: elaborada pela autora

A associação com características como “gostaria de ser muito mais magra” e de maior volume abdominal é outro aspecto a ser considerado, que pode explicar as associações anteriores, pois um maior volume corporal demanda mais problemas com as dimensões das calcinhas, que são confeccionadas com base em tabelas padrão distante da realidade. Este grupo faz uso frequente dos modelos biquíni e conforto, os quais avalia como confortáveis e agradáveis e o segundo modelo tende a ser caracterizado por não interferir na silhueta. Os demais modelos têm uso eventual, no caso da tanga, mesmo tendo pontos de desconforto e marcar o corpo e sob a roupa; o modelo string, mesmo visto como desagradável, desconfortável e interferir na silhueta tem uso raro, assim como o caleçon. Este, porém, é visto como confortável e que não interfere na silhueta, o que, neste caso sugere que não é usado com maior frequência por conta de sua aparência. Já o modelo fio-dental é rejeitado, nunca usado e classificado como desagradável, desconfortável e que interfere formando marcas no corpo e sob a roupa.

É válido ressaltar que as associações significativas podem indicar que os grupos de mulheres usam os modelos de calcinha que consideram não marcar o corpo e não marcar sob a roupa, enquanto usam com menor frequência os modelos que consideram que marcam o corpo e sob a roupa. Com base nisto, pode-se inferir que esta percepção das participantes pode ser devida a outros fatores, principalmente o perfil corporal.

5 DIRETRIZES

Recomenda-se que o design de calcinhas seja centrado no usuário, tendo em consideração todos os aspectos de ergonomia afetiva envolvidos no uso deste produto que é tão íntimo das mulheres. Para tanto, é preciso que, assim como recomendam diversas metodologias de design, especialmente do design de moda, seja feita uma aprofundada pesquisa acerca do usuário, também chamado público-alvo.

Uma análise panorâmica de todos os estudos feitos desde a aplicação do primeiro questionário, mostra algumas características frequentemente apontadas pelas diversas mulheres participantes como confortáveis ou não. O material ser de algodão, por exemplo, é característica de conforto. A cor bege, de desconforto. Liberdade de movimento e tamanho adequado são valorizados, assim como o sentimento de adequação à ocasião.

Para este estudo, que tem ênfase no conforto, buscou-se entender como estas mulheres que participaram da pesquisa percebem o conforto da calcinha no uso, como avalia a aparência dos modelos estudados e com que frequência as usam.

5.1 DIRETRIZES DE ACORDO COM O PERFIL DE USO

A partir de cada um dos três perfis de uso 'ousada', 'moderada' e 'conservadora' foram traçadas diretrizes de acordo com as análises feitas.

5.1.1 Perfil ousada

O perfil Ousada (Figura 63) valoriza o conforto psicológico, julga que calcinha cavada no bumbum aumenta o conforto e que calcinhas grandes e que cobrem o bumbum aumentam o desconforto; consideram que calcinha bonita, delicada e sensual aumenta o conforto.







OUSADA		
Calcinha	Avaliação	Diretrizes
 <p>BIQUINI</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Usa raramente – Desconfortável – Desconforto cava e fundilho costas – Marca sob a roupa 	<p>O problema deste modelo para este perfil é a intereferência na silhueta, principalmente em relação a cava das costas que divide a nádega formando marcas que aparecem sob a roupa. Recomenda-se que a cava seja modelada de forma anatômica para que não pressione as nádegas e não incomode na região do fundilho, que não deve ser muito largo, o que pode ocorrer por conta de cavas mal traçadas e elásticos apertados. Para que a calcinha seja mais atraente, é importante trabalhar com cores vivas e composições sensuais.</p>
 <p>CONFORTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Nunca usa – Desagradável – Desconfortável – desconforto cava/fundilho costas – Marca corpo e sob a roupa 	<p>Este modelo acarreta os mesmos problemas que a calcinha biquini para este perfil, além de ter cintura mais alta e lateral mais larga. Recomenda-se que da mesma forma ela seja modelada anatomicamente e seja projetada com composições sensuais através de cores e materiais. É importante que as dimensões sejam bem pensadas para que não aperte e não marque o corpo, evitar o uso de elásticos rígidos.</p>
 <p>STRING</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Usa eventualmente – Agradável – Não interfere na silhueta 	<p>Esta calcinha é aceita por este grupo, mas não é usada com muita frequência. Pontos a serem observados são as tiras que devem ter tamanho adequado ou regulagem para vestir bem este grupo de mulheres, que tende a ter maior volume no quadril. Trabalhar a modelagem de modo que as cavas das costas não enruguem e fiquem entre as nádegas, o que pode prejudicar a liberdade de movimentos, que é muito valorizada por este grupo.</p>
 <p>TANGA</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Usa frequentemente – Agradável – Não interfere na silhueta 	<p>A tanga é usada frequentemente por este grupo, mesmo não sendo considerada confortável. Os critérios de uso são a aparência agradável e a não interferência na silhueta. É importante ter cuidado com a modelagem para que as cavas não causem desconforto por fazer pressão sobre a pele ou enrugar e ficar entre as nádegas, o que prejudica a liberdade de movimentos. Outro ponto a ser considerado é a lateral, que por ser fina pode causar desconforto. É recomendado evitar elásticos apertados e utilizar tecidos duplos para evitar a pressão sobre a pele nessa região.</p>
 <p>FIO-DENTAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Usa frequentemente – Agradável – Confortável – Não interfere na silhueta 	<p>Este modelo é classificado como agradável e confortável, além de não interferir na silhueta. É recomendado que a modelagem seja feita de forma anatômica, com o centro das costas em curva para que a calcinha siga o volume e curvatura das nádegas, o que evita o acúmulo de tecido entre as nádegas.</p>
 <p>CALEÇON</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Nunca usa – Desagradável – desconforto cava/fundilho costas/lateral frente 	<p>Este modelo é apontado como desconfortável, talvez porque as mulheres deste grupo tendem a ter maior volume no quadril e, se a calcinha não for bem dimensionada, pode apertar e causar incômodo. É importante pensar e modelagens anatômicas que sigam as curvas do corpo e evitas cavas muito fechadas e apertadas. Recomenda-se usar tecidos leves e delicados para contrapor as dimensões do modelo, bem como trabalhar com cores e materiais que remetam à sensualidade.</p>

Figura 63 - diretrizes para o perfil ousada
Fonte: elaborada pela autora

Para este grupo, aparência e conforto são importantes e a calcinha é extremamente importante para sentir-se confortável. A liberdade de movimentos é característica importante e a cor da calcinha é extremamente importante. As mulheres deste grupo tendem a ser extrovertidas, para elas é importante que a roupa e inclusive a calcinha cause uma boa impressão para os outros e, portanto, em ocasiões especiais abrem mão do conforto para usar uma calcinha bonita e

sensual. Não gostam de calcinhas discretas, que não chamam a atenção e não se sentem constrangidas com calcinhas sensuais.

5.1.2 Perfil moderada

A mulher deste perfil é contextual, e tende a desejar ser mais magra. As diretrizes são apresentadas na Figura 64.







PERFIL MODERADA		
Calcinha	Avaliação	Diretrizes
<p>BIQUINI</p> 	<ul style="list-style-type: none"> – Usa frequentemente – Agradável – Confortável 	<p>Este modelo é bem aceito pelas mulheres deste perfil, tanto quanto à aparência quanto ao conforto. É importante utilizar materiais respiráveis, como algodão e outras fibras naturais ou sintéticos tecnológicos. Para o aspecto visual, recomenda-se a busca do equilíbrio entre discrição e sensualidade.</p>
<p>CONFORTO</p> 	<ul style="list-style-type: none"> – Usa eventualmente – Agradável 	<p>Este modelo não é tido como confortável, mas é avaliado como agradável na aparência por estas mulheres, que usam a calcinha conforto eventualmente. Da mesma forma que a biquini, recomenda-se o uso de materiais respiráveis e recursos para torná-la mais atraente visualmente. Outra recomendação é que a modelagem não use de cavas muito fechadas e elásticos apertados.</p>
<p>STRING</p> 	<ul style="list-style-type: none"> – Usa eventualmente – Agradável – Confortável 	<p>Este modelo é avaliado como agradável e percebido como confortável, porém tem uso eventual, certamente por ter uma modelagem mais sensual que os modelos anteriores e ser usada nas ocasiões especiais em que as mulheres querem sentir-se desta maneira. É recomendado que sejam tomados cuidados com relação à modelagem, como a adequação da cava das costas, conforme comentado no quadro da Figura 63, assim como a regulação das tiras.</p>
<p>TANGA</p> 	<ul style="list-style-type: none"> – Usa frequentemente – Agradável – Confortável 	<p>Esta calcinha é bem aceita quanto à aparência e conforto e é usada com frequência pelas mulheres de perfil moderada. É importante projetar este modelo com modelagem anatômica e laterais não tão estreitas, ou como cuidado de não usar elásticos apertados.</p>
<p>FIO-DENTAL</p> 	<ul style="list-style-type: none"> – Usa raramente – Desagradável – desconforto cava/fundilho costas 	<p>A calcinha fio-dental é outro modelo que enquadra-se na categoria de uso eventual, certamente por fazer parte de ocasiões especiais em que a mulher deseja um modelo sensual. No entanto, ela é avaliada como desagradável e causadora de desconforto. Para projetar esta calcinha para este perfil é importante levar em conta o conforto e usar modelagens anatômicas, que seguem as curvas do corpo, bem como laterais mais largas que não exerçam pressão sobre a pele.</p>
<p>CALEÇON</p> 	<ul style="list-style-type: none"> – Usa raramente – Desagradável – Desconfortável – Marca sob a roupa 	<p>Este modelo é bastante rejeitado pelas mulheres do perfil moderada, tanto pela aparência quanto pelo desconforto e por marcar sob a roupa. O excesso de tecido do modelo pode ocasionar este problema de marcar a roupa, o que pode ser evitado com materiais com boa elasticidade. É importante trabalhar o aspecto visual para torná-la mais agradável, com o uso de cores, materiais e elementos que remetam maior leveza e sensualidade.</p>

Figura 64 - diretrizes para o perfil moderada

Fonte: elaborada pela autora

O material da calcinha ser respirável é uma característica importante. Para estas participantes, é mais importante que a calcinha seja adequada ao seu tipo físico do que ser bonita e sensual, a preferência é por uma calcinha confortável. Entretanto, em ocasiões especiais, elas abrem mão do conforto para usar uma

calcinha bonita e sensual e não se sentem constrangidas. Usar roupas e calcinhas que estão na moda não é importante e elas não usam calcinhas que causem desconforto, mesmo que tenham aparência muito atraente, não abrem mão do conforto para se sentir mais bonita e sensual.

5.1.3 Perfil conservadora

Este perfil de mulheres julgam que calcinha com lateral fina, de cintura baixa e cavada no bumbum aumenta o desconforto. Também acredita que calcinha com lateral larga aumenta o conforto. Para este grupo de mulheres, a cor da calcinha é pouco importante, enquanto a liberdade de movimento é extremamente importante, assim como o tamanho da calcinha. Para estas mulheres, a aparência é importante, assim como a calcinha para a aparência, mas o conforto é extremamente importante, assim como a calcinha para sentir-se confortável. Este grupo de mulheres tende a ser introvertida, elas gostam de calcinhas discretas, que não chamam a atenção. É mais importante que a calcinha seja adequada a seu tipo físico, seja confortável, do que ser bonita e sensual. Estas participantes discordam fortemente de usar calcinha que causa desconforto físico, mesmo que tenha aparência atraente para ela. Não abrem mão do conforto nem em ocasiões especiais e a calcinha estar na moda não é importante. As diretrizes para este perfil são apresentadas na Figura 65.







PERFIL CONSERVADORA		
Calcinha	Avaliação	Diretrizes
 <p>BIQUINI</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Usa frequentemente – Agradável – Confortável 	<p>Este modelo de calcinha é bem aceito por este perfil de mulheres que o considera confortável e de aparência agradável. É importante evitar o uso de elásticos apertados e buscar souções de modelagem que não interfiram na silhueta destas mulheres, que tendem a ter maior volume abdominal. O visual tem de ser discreto, recomenda-se cores sólidas e materiais que deixem a pele transpirar.</p>
 <p>CONFORTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Usa frequentemente – Agradável – Confortável – Não interfere na silhueta 	<p>Esta calcinha é bem aceita também, desde que mantenha o visual agradável e discreto. Recomenda-se também o uso de modelagens confortáveis, com tecido duplo e evitar o uso de elásticos apertados.</p>
 <p>STRING</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Usa raramente – Desagradável – Desconfortável – Desconforto lateral e cava frente/ lateral e fundilho costas – Marca corpo e sob a roupa 	<p>Esta calcinha é rejeitada por este grupo de mulheres, apontada como desconfortável e causadora de interferência na silhueta. Para este perfil, que tem maior volume abdominal e gostaria de ser muito mais magra, esta calcinha deve ser modelada em dimensões maiores, proporcionais ao corpo, com tiras mais largas e reguláveis.</p>
 <p>TANGA</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Usa eventualmente – Desconforto lateral frente/ lateral e fundilho costas – Marca corpo e sob a roupa 	<p>Esta calcinha é usada eventualmente pelo perfil conservadora, provavelmente em ocasiões especiais. É recomendado que para agradar esta mulheres, a modelagem siga as proporções de manequins maiores, com lateral e fundilho um pouco mais largos. Além disso, já que a modelagem é mais ousada, o visual deve ser discreto.</p>
 <p>FIO-DENTAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Nunca usa – Desagradável – Desconfortável – Desconforto lateral e cava costas – Marca corpo e sob a roupa 	<p>O modelo fio-dental é extremamente rejeitado por estas mulheres, que gostam de calcinhas discretas e confortáveis. Uma alternativa para tornar este modelo mais adequado a este perfil é aumentar o tamanho da lateral e desenvolver a modelagem de forma anatômica, com curva no centro das costas. Além disso, as dimensões da parte de trás podem ser pouco maiores, próximas ao tamanho da tanga. Materiais transpiráveis e visual discreto também são recomendados.</p>
 <p>CALEÇON</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Usa raramente – Confortável – Não interfere na silhueta 	<p>Apesar de julgar este modelo confortável e afirmar que não abre mão do conforto, estas mulheres não usam este modelo com frequência. Isto pode ocorrer por conta do problema de tamanho que as mulheres enfrentam, este modelo, se não for usado no tamanho adequado pode causar incômodo. Recomenda-se que seja modelada de ofrma anatômica e que não seja usado elástico apertado, principalmente na cintura.</p>

Figura 65 - diretrizes para o perfil conservadora

Fonte: elaborada pela autora

5.2 DIRETRIZES DE ACORDO COM O MODELO DE CALCINHA

Além da listagem das diretrizes em função de cada perfil, optou-se por apresentá-las organizadas por cada tipo de calcinha. São as mesmas diretrizes das figuras anteriores, apenas com um texto mais enxuto e simplificado.

5.2.1 Diretrizes para o modelo biquíni

A Figura 66 apresenta as diretrizes para o modelo biquíni.

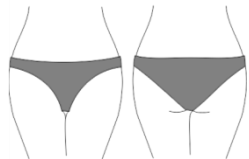
		
OUSADA	MODERADA	CONSERVADORA
<p>A cava deve ser modelada de forma anatômica para que não pressione as nádegas e não incomode na região do fundilho, que não deve ser muito largo, o que pode ocorrer por conta de cavas mal traçadas e elásticos apertados</p> <p>Para que a calcinha seja mais atraente, é importante trabalhar com cores vivas e composições sensuais.</p>	<p>É importante utilizar materiais transpiráveis, como algodão e outras fibras naturais ou sintéticos tecnológicos.</p> <p>Para o aspecto visual, deve-se buscar o equilíbrio entre discrição e sensualidade.</p>	<p>É importante evitar o uso de elásticos apertados e buscar souções de modelagem que não interfiram na silhueta destas mulheres, que tendem a ter maior volume abdominal.</p> <p>O visual tem de ser discreto, recomenda-se cores sólidas e materiais que deixem a pele transpirar.</p>

Figura 66 – diretrizes para o modelo biquíni
 Fonte: elaborada pela autora

5.2.2 Diretrizes para o modelo conforto

A Figura 67 ilustra as diretrizes para o modelo conforto.

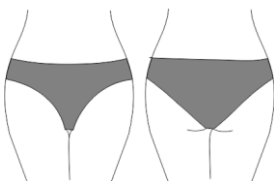
		
OUSADA	MODERADA	CONSERVADORA
<p>Recomenda-se que ela seja modelada anatomicamente e seja projetada com composições sensuais através de cores e materiais.</p> <p>É importante que as dimensões sejam bem pensadas para que não aperte e não marque o corpo, evitar o uso de elásticos rígidos.</p>	<p>Recomenda-se o uso de materiais transpiráveis e recursos para torná-la mais atraente visualmente.</p> <p>Outra recomendação é que a modelagem não use de cavas muito fechadas e elásticos apertados.</p>	<p>Recomenda-se também o uso de modelagens confortáveis, com tecido duplo e evitar o uso de elásticos apertados.</p> <p>Deve manter o visual agradável e discreto</p>

Figura 67 - diretrizes para o modelo conforto
 Fonte: elaborada pela autora

5.2.3 Diretrizes para o modelo string

A Figura 68 apresenta as diretrizes para o modelo string.

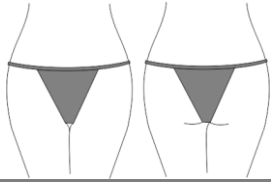
		
OUSADA	MODERADA	CONSERVADORA
<p>As tiras devem ter tamanho adequado ou regulagem para vestir bem este grupo de mulheres, que tende a ter maior volume no quadril.</p> <p>Trabalhar a modelagem de modo que as cavas das costas não enruguem e fiquem entre as nádegas, o que pode prejudicar a liberdade de movimentos, que é muito valorizada por este grupo.</p>	<p>Deve-se tomars cuidados com relação à modelagem, como a adequação da cava das costas, assim como a regulagem das tiras.</p>	<p>Deve ser modelada em dimensões maiores, proporcionais ao corpo, com tiras mais largas e reguláveis.</p>

Figura 68 - diretrizes para o modelo string
 Fonte: elaborada pela autora

5.2.4 Diretrizes para o modelo tanga

A Figura 69 ilustra as diretrizes para o modelo tanga.

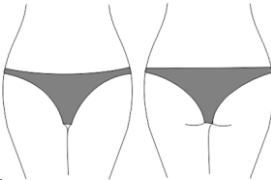
		
OUSADA	MODERADA	CONSERVADORA
<p>É importante ter cuidado com a modelagem para que as cavas não causem desconforto por fazer pressão sobre a pele ou enrugam e ficar entre as nádegas, o que prejudica a liberdade de movimentos.</p> <p>Na lateral é recomendado evitar elásticos apertados e utilizar tecidos duplos para evitar a pressão sobre a pele nessa região.</p>	<p>É importante projetar este modelo com modelagem anatômica e laterais não tão estreitas, ou como cuidado de não usar elásticos apertados.</p>	<p>A modelagem deve seguir as proporções de manequins maiores, com lateral e fundilho um pouco mais largos.</p> <p>Além disso, já que a modelagem é mais ousada, o visual deve ser discreto.</p>

Figura 69 - diretrizes para o modelo tanga
 Fonte: elaborada pela autora

5.2.5 Diretrizes para o modelo fio-dental

A Figura 70 apresenta as diretrizes para o modelo fio-dental.

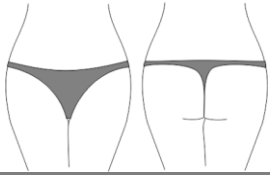
		
OUSADA	MODERADA	CONSERVADORA
<p>A modelagem deve ser feita de forma anatômica, com o centro das costas em curva para que a calcinha siga o volume e curvatura das nádegas, o que evita o acúmulo de tecido entre as nádegas.</p>	<p>Deve-se usar modelagens anatômicas, que seguem as curvas do corpo, bem como laterais mais largas que não exerçam pressão sobre a pele.</p>	<p>Deve-se aumentar o tamanho da lateral e desenvolver a modelagem de forma anatômica, com curva no centro das costas.</p> <p>Além disso, as dimensões da parte de trás podem ser pouco maiores, próximas ao tamanho da tanga. Materiais respiráveis e visual discreto também são recomendados.</p>

Figura 70 - diretrizes para o modelo fio-dental

Fonte: elaborada pela autora

5.2.6 Diretrizes para o modelo caleçon

A Figura 71 ilustra as diretrizes para o modelo caleçon.

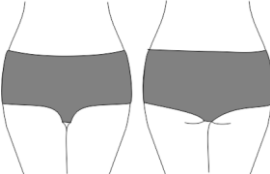
		
OUSADA	MODERADA	CONSERVADORA
<p>É importante pensar modelagens anatômicas que sigam as curvas do corpo e evitar cavas muito fechadas e apertadas. Deve-se usar tecidos leves e delicados para contrapor as dimensões do modelo, bem como trabalhar com cores e materiais que remetam à sensualidade.</p>	<p>Deve-se usar materiais com boa elasticidade. É importante trabalhar o aspecto visual para torná-la mais agradável, com o uso de cores, materiais e elementos que remetam maior leveza e sensualidade.</p>	<p>Deve ser modelada de forma anatômica e que não seja usado elástico apertado, principalmente na cintura.</p>

Figura 71 - diretrizes para o modelo caleçon

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 CONCLUSÕES

Esta dissertação teve como objetivo traçar diretrizes de projeto de calcinhas com base na percepção de conforto das mulheres de diferentes perfis físicos e psicológicos. Para tanto, foram definidos três objetivos específicos:

- a) Identificar fatores que estão envolvidos na percepção de conforto em calcinhas;
- b) Avaliar os fatores que estão envolvidos na percepção de conforto em calcinhas, considerando os fatores que estão envolvidos e de acordo com o perfil corporal e psicológico;
- c) Elaborar um conjunto de diretrizes de projeto de calcinhas com base na percepção de conforto e nos perfis de mulheres identificados.

Considerando o referencial teórico, foram assumidos três pressupostos que nortearam o desenvolvimento da dissertação:

- a) a percepção de conforto varia de acordo com o perfil psicológico e corporal de cada mulher;
- b) diferentes modelos de calcinha se adequam a diferentes perfis de mulher e produzem percepções diferentes de conforto;
- c) estudo do conforto envolve as complexas relações entre usuária e o produto, através de estímulos físicos e psicológicos.

O trabalho de investigação desenvolvido permitiu o atendimento satisfatório dos objetivos específicos, permitindo o atendimento do objetivo geral, com a elaboração dos conjuntos de um conjunto de diretrizes de projeto de calcinhas baseado no que foi identificado como a percepção que as mulheres de diferentes perfis físicos e psicológicos têm sobre o conforto no seu uso. Resumidamente, o trabalho consistiu em três etapas de análise e uma de síntese, ao final.

A primeira etapa, resultou na construção de uma taxonomia para o design de calcinhas, por meio da identificação e parametrização de seis modelos considerados tipo, que nomeadas de acordo com o mercado brasileiro: “biquíni”, “conforto”, “string”, “tanga”, “fio-dental” e “caleçon”. A partir desses tipos, foi possível construir

uma metodologia de análise dos modelos existentes no mercado de forma sistemática.

A segunda etapa, vinculada ao segundo objetivo, resultou na identificação dos fatores envolvidos na percepção de conforto em calcinhas, gerou resultados que corroboram com os pressupostos teóricos e que coincidem com resultados de trabalhos relacionados ao tema conforto (ZHANG, HELANDER, DRURY, 1996; VAN DER LINDEN, KUNZLER, 2001; VAN DER LINDEN, 2004; GIONGO, 2010). Estes descritores e as sentenças declaradas pelas participantes foram posteriormente utilizados para a construção do instrumento de pesquisa que visou cumprir o terceiro objetivo, de avaliar os fatores que estão envolvidos na percepção de conforto em calcinhas, considerando os fatores que estão envolvidos e de acordo com o perfil corporal e psicológico.

A terceira etapa, teve o objetivo de caracterizar perfis de usuárias e avaliar o quanto cada perfil se associa de forma positiva ou negativa aos diversos fatores de envolvidos com a percepção do conforto. Os resultados permitiram caracterizar três perfis de uso (“ousada”, “moderada” e “conservadora”) que se distinguem claramente quanto à sua avaliação dos seis modelos definidos na taxonomia elaborada neste trabalho. A análise dos resultados com o uso de técnicas de estatística não paramétrica levou à identificação de grupos de respondentes que foram tratados como perfis (de uso, psicológico, de valorização da aparência e do conforto) que foram utilizados em cruzamentos entre si e com outras variáveis do estudo. A análise do questionário mostrou que a percepção de conforto varia de acordo com os diferentes perfis psicológicos e corporais das mulheres, visto que os cruzamentos entre os agrupamentos mostraram associações significativas entre perfis e percepção de conforto, bem como aos diferentes modelos de calcinha estudados. Todas as análises feitas colaboram ainda com o pressuposto de que o estudo do conforto envolve as complexas relações entre usuária e o produto, através de estímulos físicos e psicológicos, pois as calcinhas, que nesta análise foram analisadas apenas pela forma, pela modelagem e geraram inúmeras reações e percepções físicas e psicológicas.

A confrontação dos resultados deste trabalho com a literatura permitiu confirmar sugestões como as de Van der Linden (2004) com relação à importância

da aparência para a percepção de conforto em alguns casos. Isso já estava latente nos resultados do primeiro questionário, aplicado na segunda etapa deste trabalho, onde descritores de conforto e de desconforto podem ser relacionados tanto a aspectos físicos como psicológicos. Tais resultados corroboram Van der Linden e Kunzler (2001). Cabe ressaltar que tais estudos foram realizados com amostras semelhantes às desta pesquisa, a saber, estudantes de instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul¹⁸. Isso leva a uma questão muito importante que é a validade de extrapolar resultados de uma região para outra, particularmente em um país de dimensões continentais. Outra investigação, paralela aos objetivos e pressupostos do estudo, tratou de verificar se existe diferença entre o tamanho de calça e tamanho de calcinha que as mulheres utilizam. A análise dos resultados demonstrou que sim, e este resultado pode ser mais uma razão para o desconforto percebido pelas participantes.

6.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Seria importante replicar este trabalho com uma população feminina com faixa etária significativamente diferente, provavelmente com mulheres classificadas por Van der Linden (2004) como maduras. Isso poderia levar a resultados diversos, explicáveis por diferenças que podem ser atribuídas ao amadurecimento físico e psicológico. Ou, eventualmente, confirmaria as diretrizes aqui elencadas, demonstrando a sua robustez.

Também caberia realizar estudos semelhantes em outras regiões do país, aplicando tanto o primeiro questionário (com a coleta de sentimentos, descritores e características), quanto o segundo questionário, com eventuais ajustes. Isso permitiria verificar o quanto as diretrizes elencadas nesta dissertação podem ser consideradas robustas. Uma atividade prevista inicialmente para esta dissertação, a realização de grupos focais com mulheres, preferencialmente com o mesmo perfil de uso, permitiria explorar em profundidade alguns dos padrões encontrados nesta dissertação.

¹⁸ Van der Linden (2004) utilizou outros grupos, além de estudantes, mas os descritores de conforto e de desconforto foram coletados com estudantes das mesmas instituições que foram a base para este trabalho.

7 REFERÊNCIAS

- AHUVIA, Aaron C.. **Beyond the Extended self: Loved Objects and Consumers' Identity Narratives**. Journal of Consumer Research, vol. 32, 2005.
- ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa. Novas buscas em comunicação** vol. 47. São Paulo: Editora Summus, 1995.
- BAXTER, M. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: E. Blucher, 2ª Ed., 2003.
- BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. Edição Ilustrada. Editora UNESP, 2005.
- BRAGA, João. **Reflexões sobre a moda**. Volume. 4ªed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008. 112p.
- BROEGA, Ana Cristina. **O Conforto Total do Vestuário: Design para os Cinco Sentidos**. In Anais do Encuentro Latinoamericano de Diseño 2007. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6012.pdf> Acesso em 13 nov 2009.
- BROEGA, Ana Cristina. **O estudo do conforto como recurso para o Design de Moda**. Palestra ministrada na Universidade Feevale em 08 set 2011. Novo Hamburgo, 2011.
- BULIK, C M et Al. **Relating body mass index to figural stimuli: population-based normative data for Caucasians**. In International Journal of Obesity. Vol. 25, p. 1517-1524. Outubro, 2010.
- CADILHA, Natália Maria Felismina. **Regulação da Satisfação das Necessidades de Prazer e Dor: Relações com o Bem-Estar e Distress Psicológicos**. Mestrado (dissertação). Portugal: Universidade de Lisboa, 2010.
- CARLI, Ana Mery Sehbe de. **O corpo no cinema: variações do feminino**. Caxias do Sul: Educs, 2009. 232p.
- CARROLL, Jennifer Manuel; SCHULTZ, Kathy. **Underneath It All: A Girl's Guide to Buying, Wearing and Loving Lingerie**. Nova York: Editora Harlequin, 2009.
- CSÍKSZENTMIHÁLYI, Mihály; ROCHBERG-HALTON, Eugene. **The meaning of things: domestic symbols and the self**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- DAMÁSIO, Antônio R. **O Erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. 4ª. Reimp., 1998. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998. 330 p.
- Damazio, Vera e Mont'Alvão, Claudia (org). **Design, ergonomia e emoção**. RJ: Mauad, 2008.

DESMET, P. M. A.. A Multilayered Model of Product Emotions. **The Design Journal**. UK, v. 6, n. 2, p. 04-13, 2003.

DESMET, P. M. A.. **Designing Emotions**. Delft: Universidade Tecnológica de Delft, 2002.

DESMET, P. M. A.; HEKKERT, P.. The basis of product emotions. In: GREEN, W; JORDAN, P. (Eds.). **Pleasure with Products, beyond usability**. London: Taylor & Francis, 2002. p. 60-68.

DESMET, P.M.A.; HEKKERT, P.P.M. **The Basis of Product Emotion**. In: GREEN, William S.; JORDAN, Patrick W. *Pleasure with Products: beyond usability*. London: Taylor & Francis, 2002, p. 61-68.

EMBACHER, Airton. **Moda e Identidade: A construção de um estilo próprio**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 1999.

FAN, J., DAI, W., QUAN, X., CHAU, K., & LIU, Q. **Effects of shape parameters on the attractiveness of a female body**. Perceptual and Motor Skills, 2007.

FAN, J., YU, W, HUNTER, L. **Clothing Appearance and Fit: Science and Technology**. Cambridge: Woodhead Publishing Ltd., 2004.

FERREIRA, Leila. **Mulheres – Por que será que elas....?**. São Paulo: Editora Globo Livros, 2007.

FRASCARA, Jorge. **Diseño gráfico para la gente: comunicaciones de masa y cambio social**. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2000.

GIONGO, Marina Anderle. **Avaliação da percepção de conforto pelas usuárias de calcinhas**. Monografia de graduação em Bacharelado em Design de Moda e tecnologia – Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas – Universidade Feevale, Novo Hamburgo – RS, 2010.

GONÇALVES, E.; LOPES, L. D. **Ergonomia no vestuário: conceito de conforto como valor agregado ao produto de moda**. In.: SANT.ANNA, M. R. Modapalavra. Florianópolis: UDESC/CEART . Estação das Letras Editora Ltda., V. 4, 2006 p.21-29.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

GREEN, William S; JORDAN, Patrick W. **Pleasure with products: beyond usability**. Ed. Taylor and Francis: USA/Canada, 2002.

HAIR, BLACK, ANDERSON, TATHAM. **Análise Multivariada de Dados**. 5ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

HEINRICH, D. P. **A Ergonomia e os princípios do conforto no design de produtos para vestuário: Acerca dos dados antropométricos aplicados a públicos específicos**. In: IV workshop de análise ergonômica do trabalho – UFV. I

encontro mineiro de estudos em ergonomia, 2009, Viçosa. Anais do I encontro mineiro de estudos em ergonomia 2009.

HEINRICH, D. P., CARVALHO, M. A. F., BARROSO, M. F. C. P. **A ergonomia como ferramenta para um ajuste perfeito do vestuário: aspectos relacionados ao conforto e à qualidade dos produtos.** In: 15º Congresso Brasileiro de Ergonomia. 6º Fórum Brasileiro de Ergonomia. 3º Congresso Brasileiro de Iniciação em Ergonomia- Abergó Jovem, 2008, Porto Seguro. Anais do ABERGO 2008.

HEINRICH, D. P., CARVALHO, M. A. F., BARROSO, M. F. C. P. **Conforto do vestuário - Princípios ergonômicos aplicados ao design centrado no usuário** In: 5º Congresso Internacional de pesquisa em design. Bauru, 2009. Anais do CIPED 2009.

HERTZBERG, H.T.E. The human buttock in sitting: Pressures, patterns and palliatives. In **American Automobile Transactions**, No. 72, pp. 39-47, 1972.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. (Instituto Houaiss). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2925p.

IBGE. **Brasil em números = Brazil in figures** / IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. - Vol. 19 (2011). - Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/brasilnumeros/Brasil_numeros_v19_2011.pdf> Acesso em 28 mai 2012.

IBGE. **Calcule seu IMC.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002/imc_calculo.php> Acesso em 10 mai 2010.

IIDA, I.. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: E. Blucher, 2ª Ed., 2005.

JORDAN, Patrick W. **Designing pleasurable products: Na An introduction to the new human factors.** London and New York: Taylor and Francis, 2000.

JOUBERT, Catherine; STERN, Sarah. **Dispa-me! O que nossa roupa diz sobre nós.** Jorge Zahar Editor Ltda. São Paulo, 2005

KAGIYAMA, Waka. **Design de vestuário íntimo : o sutiã sob a abordagem de conforto.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Design, Porto Alegre, 2010.

KÄLVIÄINEN, Mirja. **Product Design for Consumer Taste.** In: GREEN, Willian S.; JORDAN, Patrick W. *Pleasure with Products: beyond usability.* London: Taylor & Francis, 2002, p. 77-95.

LEGG, S. J. et Al. Subjective Perceptual methods for comparing backpacks. **Ergonomics**, vol. 40, n. 8, 809-817. Taylor & Francis, 1997.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas.** 9ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

LIPOVETSKI, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. 5ª ed. São Paulo.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 285p.

MAGNUS, Emanuele Biolo; BROEGA, Ana Cristina; CATARINO, André Paulo. **Tecnologia seamless: Inovação em malhas**. Disponível em <<http://repositorium.s dum.uminho.pt/handle/1822/19248>> Acesso em 05/10/2012.

MALDONADO, T. **The idea of comfort**. In **Design Issues**, Vol. 8, No. 1, pp. 35-43, 1991.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**. Tradução Laura Bocco. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, Suzana Barreto. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. **O conforto no vestuário: uma interpretação da ergonomia: metodologia para avaliação de usabilidade e conforto no vestuário**. Florianópolis, 2005. 150 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

MEHTA, C.R; TEWARI, VK. Seating discomfort for tractor operators - a critical review. In **International Journal of Industrial Ergonomics**, Vol. 25. Elsevier, 2000.

MEISTER, David. **The history of human factors and ergonomics**. USA: Rutledge, 1999.

MIRANDA NETO, Manoel José de. **Pesquisa para o planejamento – métodos e técnicas/Coleção FGV prática**. FGV Editora, Rio de Janeiro: 2005.

MORAES, A. de; MONT.ALVÃO, C. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: IUSER, 2003.

MORAES, A. **Ergodesign de Produto: agradabilidade, usabilidade e antropometria**. Rio de Janeiro: IUsEr, 2005.

NIEMEYER, Lucy. **Identidade e significações: design atitudinal**. Cadernos de estudos avançados em design: identidade. EdUEMG, 2010.

NOYES, Jan. **Designing for humans**. New York: Psychology Press, 2001.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

PINHEIRO LOPES, Humberto; CRISPIM DA SILVEIRA MOURA, Raquel; ALMEIDA FILGUEIRAS, Araguacy Paixão. **Tecnologia e lingerie, um produto de moda: reflexões do uso do marketing aplicado à moda**. IN Actas de Diseño Nº11. VI Encuentro Latinoamericano de Diseño 2011. Diseño en Palermo Comunicaciones Académicas. Año VI, Vol. 11, Julio 2011, Buenos Aires, Argentina | 261 páginas

PRECIOSA, Rosane. **Produção estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida**. 2ª ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. (Coleção moda e comunicação). 94p.

RECH, Sandra Regina. **Conceito de Produto de Moda**. In: Anais do Encontro Latinoamericano de Diseño 2007. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auipcios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A7012.pdf> Acesso em 12 ago 2011.

RODRIGUES D.M; SELITTO, M.A. **Análise do desempenho de fornecedores de uma empresa de manufatura apoiada em análise de aglomerados**. Produção, v19, n.1, p055-069, 2009.

RUSSO, Beatriz e HEKKERT, Paul. Sobre amar um produto: os princípios fundamentais. In: MONT'ALVÃO, Claudia e DAMAZIO, Vera (org). *Design, ergonomia e emoção*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008, p. 31-48.

SANCHES, M^a Celeste de Fátima. Projetando moda: diretrizes para a concepção de produtos. In: Dorotéia Baduy Pires. (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008, pp. 289-301.

SCOLARI, Sérgio Henrique Prado. **Design e emoção : um modelo de círculos de referências de emoções em produtos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2008

SETHILKUMAR, P; DASARADAN, B S. **Comfort Properties of Textiles** in IE(I) Journal–TX. Disponível em: < <http://www.ieindia.org/pdf/88/88TX101.pdf>> Acesso em 09 abr 2010.

SHEN, Wenqi; PARSONS, Kenneth. Validity and reliability of rating scales for seated pressure discomfort. In **International Journal of Ergonomics**. Elsevier, 1997.

SILVA, I. S. . **Usabilidade do vestuário: fatores técnicos/funcionais**. In: Mara Rúbia Sant'Anna. (Org.). Modapalavra e - periódico/ Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Departamento de Moda, Ano 1, n.1, jan-jun (2008). Florianópolis: UDESC/CEART, 2008, p21-39..

SIMMONS, Karla Kristin Peavy. Body shape analysis using three-dimensional body scanning technology. Dissertation (Doctor of Philosophy) - Graduate Faculty of North Carolina State University. North Carolina, 2002.

STRACKER, Leon M. Body Discomfort Assessment Tools. In: KARWOWSKI, Waldemar; MARRAS, William Steven. **The occupational ergonomics handbook**. EUA: CRC Press, 1999.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TAVARES, Maria da Consolação GCF. **Imagem Corporal - Conceito e Desenvolvimento**. Barueri: Editora Manole Ltda, 2003.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: Planejamento de coleção**. 4ª edição. Brusque: do autor, 2005 D. Treptow.

VAN DER LINDEN, Júlio Carlos de Souza. O conceito de conforto. **Revista Tecnologia e Tendências**, Novo Hamburgo, v.2, n.2, ano 2, p. 21-30, dez. 2003.

VAN DER LINDEN, Júlio Carlos de Souza. **Um modelo descritivo da percepção de conforto e de risco em calçados femininos**. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2004

VAN DER LINDEN, Júlio Carlos de Souza; KUNZLER, Lizandra S.Q. **A seleção de materiais e o conforto percebido em produtos**: investigação da percepção relativa a três materiais utilizados em cadeiras-altas de trabalho. In: ABERGO 2001, Gramado. Anais do ABERGO 2001, Gramado/RS, 2001. Disponível em: <<http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/arquivos/abergo>

VICENTINI, Garcia Vicentini; CASTILHO, Kathia. **Design do corpo, design da roupa: uma análise semiótica**. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda: olhares diversos. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008.

VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 249p.

VINK, Peter. **Confort**. Antrittsrede and der TU Delft. 2002.

WAGES, T B. **The design and development of a measure for comfort in clothing**. Thesis. Texas, 1974. Disponível em: <<http://etd.lib.ttu.edu/theses/available/etd-08072009-31295004827134/unrestricted/31295004827134.pdf>> Acesso em 09 abr 2010.

WEISZFLOG, Walter [ed.]. **Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2007. Dicionários Michaelis. ISBN 85-06-02759-4.

Zhang, L.; Helander, M.G.; Drury, C.G. Field studies of Comfort and Discomfort in Sitting, **Ergonomics**, Vol. 40, No. 9, pp. 895-915, 1997.

Zhang, L.; Helander, M.G.; Drury, C.G. Identifying Factors of Comfort and Discomfort. In Sitting, **Human Factors**, Vol. 38, No. 3, pp. 377-389, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A – termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

PARÂMETROS DE PROJETO PARA DESIGN DE CALCINHAS: UM ESTUDO COM ÊNFASE NO CONFORTO

Etapa 1 – questionário acerca da percepção de conforto no uso de calcinhas

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Você está sendo convidada a colaborar com a pesquisa “Parâmetros de Projeto para Design de Calcinhas: um Estudo com Ênfase no Conforto”. Como responsável pela pesquisa está o professor Doutor Júlio Carlos de Souza *Van der Linden*, do Programa de Pós-graduação em Design da UFRGS. O objetivo dessa pesquisa é estabelecer parâmetros de projeto para calcinhas com base na percepção de conforto das mulheres. A sua participação é fundamental para que possamos avaliar a percepção de conforto no uso de calcinhas. O benefício relacionado com a sua participação é o crescimento do conhecimento na área de conforto do vestuário, que é imprescindível para que possamos criar novas tecnologias na busca do conforto no uso e qualidade nos produtos.

A pesquisa será realizada em 3 (três) etapas. A primeira etapa será quantitativa, com a aplicação de um questionário abordando perfil corporal, perfil psicológico e percepção do conforto no uso de calcinhas. A segunda etapa será qualitativa, com a realização de entrevistas em grupos focais para discussão profunda sobre o conforto no uso de calcinhas. A terceira etapa será também qualitativa, com a realização de um grupo focal com profissionais do design, para a discussão sobre o design de calcinhas com foco no conforto.

Neste momento você está convidada a participar da primeira etapa, respondendo o questionário em anexo, cujo preenchimento deve durar entre 15 e 25 minutos. Os dados obtidos nesta etapa serão analisados com tratamento estatístico com o objetivo de caracterizar a percepção de grupos, sem envolver a identidade das participantes (que não será registrada).

Ao terminar o preenchimento do questionário, caso tenha interesse em participar da segunda etapa da pesquisa, solicite à pesquisadora uma ficha de cadastro. Esta ficha servirá para contatar você e agendar a participação na entrevista em grupo.

É importante ressaltar que a sua participação nesta pesquisa é voluntária, portanto, totalmente livre de qualquer compromisso. Ao participar da pesquisa, você não receberá nenhuma remuneração, nem terá nenhum custo. Esta pesquisa não trará nenhum risco à sua saúde ou integridade, visto que os dados são sigilosos e serão tratados apenas pela pesquisadora. As informações obtidas através dessa pesquisa serão divulgadas apenas como resultados, sendo que a sua identidade será preservada. Após um prazo de cinco anos, os vídeos e dados digitais serão descartados e os questionários em papel serão incinerados.

Caso você tenha alguma dúvida ou necessite de algum esclarecimento, entre em contato com o pesquisador responsável, prof. Dr. Júlio Carlos de Souza *Van der Linden*, pelo número (51) 9319-1972, ou com a mestranda, Marina Anderle Giongo, pelo número (51) 8539-8945. Ainda em caso de dúvidas relativas às questões éticas do estudo, contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através do telefone (51) 3308-3629.

O presente documento, baseado no item IV das Diretrizes e Normas Regulamentadoras para a Pesquisa em Saúde, do Conselho Nacional de Saúde (Resolução 196/96), será assinado em duas vias, de igual teor, ficando uma via em poder do participante e a outra com o pesquisador responsável.

Porto Alegre, ___/___/2011

Assinatura da participante

Prof. Dr. Júlio Carlos de Souza *Van der Linden*
Pesquisador Responsável

Marina Anderle Giongo
Pesquisadora

APÊNDICE B – Questionário aplicado na pesquisa

PESQUISA ACADÊMICA:

Parâmetros para o design de calcinhas, um estudo com ênfase na percepção do conforto.

Este questionário faz parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolvida pela mestranda Marina Anderle Giongo, sob orientação do Prof. Dr. Júlio Carlos de Souza Van der Linden.

Solicitamos que responda as questões abaixo, caso concorde em colaborar com a pesquisa. Neste questionário, não haverá qualquer tipo de identificação das participantes. Apenas necessitamos registrar alguns dados para tabulação e análise dos resultados. A próxima etapa da pesquisa consistirá de entrevistas em grupos de discussão.

Caso deseje se voluntariar para participar desta próxima etapa de discussão, solicite à pesquisadora a ficha de cadastro. Agradecemos a sua participação!

Instituição de Ensino Superior:

Curso de Graduação:

FEEVALE

UFRGS

Idade

Altura

Peso

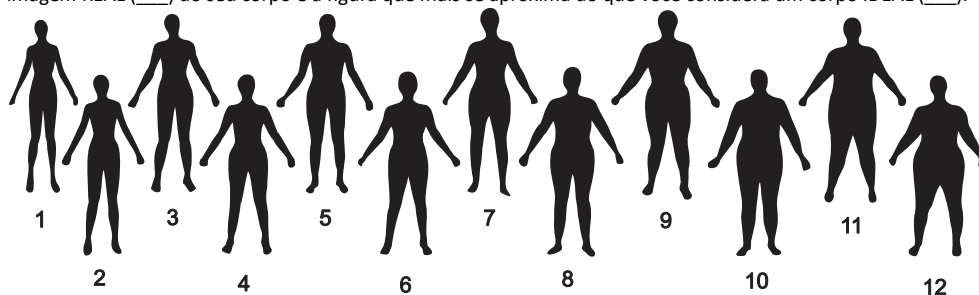
Numeração da calça

Numeração da calcinha:

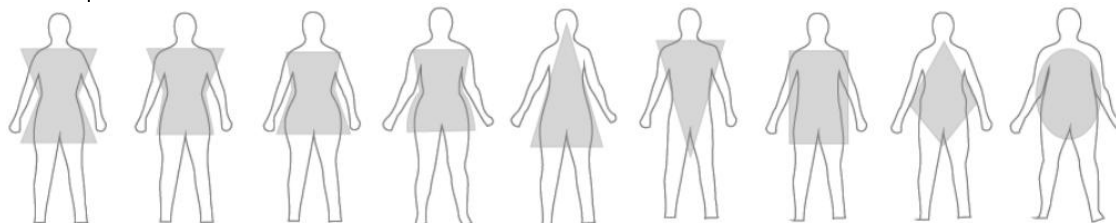
1. Por favor, avalie a importância das questões abaixo para você (marque com um x):

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
	1	2	3	4	5
Sua aparência					
Sentir-se confortável					
Sua aparência para sentir-se confortável					
Sentir-se confortável, para a sua aparência					
A calcinha para a sua aparência					
A calcinha para sentir-se confortável					

2. O quadro abaixo apresenta figuras com diversos volumes corporais. Preencha nos parênteses o número da figura que mais se aproxima da imagem REAL (___) do seu corpo e a figura que mais se aproxima do que você considera um corpo IDEAL (___).

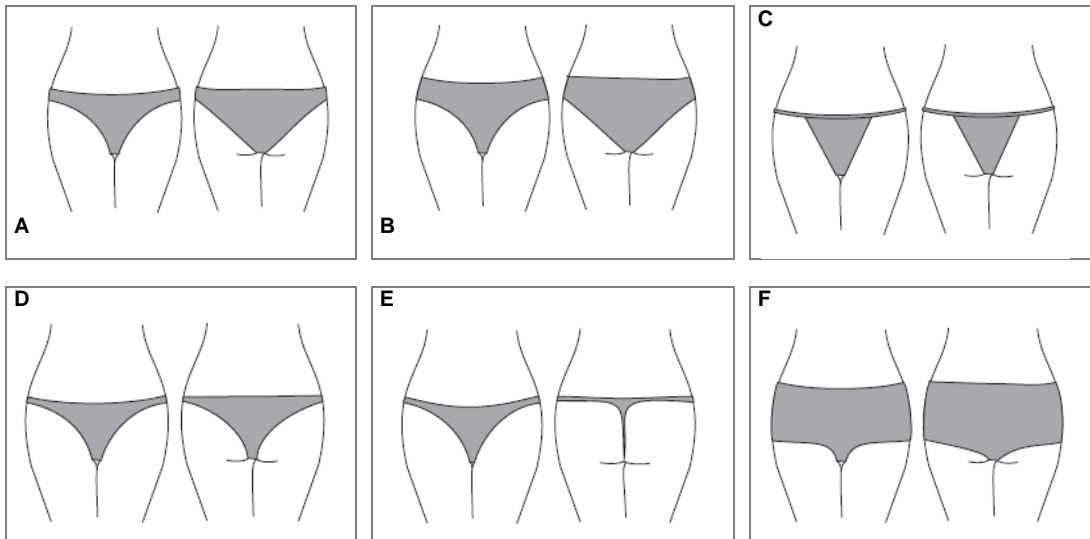


3. O quadro abaixo representa figuras com diferentes tipos físicos. Assinale no espaço correspondente a figura que mais se aproxima do seu corpo.



1. AMPULHETA	2. AMPULHETA SUPERIOR	3. AMPULHETA INFERIOR	4. COLHER	5. TRIÂNGULO	6. TRIÂNGULO INVERTIDO	7. RETÂNGULO	8. DIAMANTE	9. OVAL
busto e quadril semelhantes, com cintura definida	Busto maior que quadril, com cintura definida	Quadril maior que busto, com cintura definida	Quadril maior que busto, com cintura definida, cintura baixa parecida com o quadril	Quadril maior que busto, sem cintura definida	Busto maior que quadril, sem cintura definida	Ombros e quadril semelhantes, sem cintura definida	Ombros e quadril semelhantes, volume abdominal maior que o busto	Ombros e quadril semelhantes, grande volume abdominal, porém menor que o busto

4. As figuras A a F representam tipos de calcinhas disponíveis no mercado. Com base nelas, responda as questões a seguir.



4.1. Classifique os modelos de calcinha (A,B,C,D,E e F) de acordo com a frequência que você usa.

	Nunca	Raramente (menos de 1 vez por mês)	Eventualmente (pelo menos 1 vez por mês)	Frequentemente (pelo menos 1 vez por semana)	Diariamente
A					
B					
C					
D					
E					
F					

4.2. Classifique os modelos de calcinha (A,B,C,D,E e F) de acordo com o conforto no uso:

	Muito desconfortável	Desconfortável	indiferente	confortável	Muito confortável
A					
B					
C					
D					
E					
F					

4.3. Dentre os modelos de calcinha apresentados (A,B,C,D,E e F), quais você julga que podem interferir na silhueta corporal e formar marcas no corpo?

A B C D E F

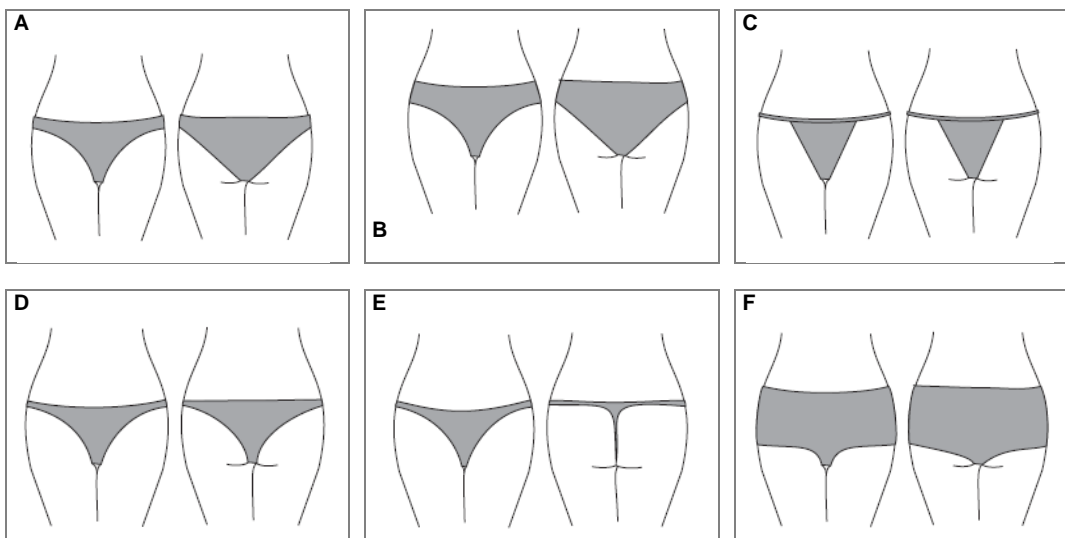
4.4. Dentre os modelos de calcinha apresentados (A,B,C,D,E e F), quais você julga que podem interferir na silhueta e marcar sob a roupa?

A B C D E F

4.5. Classifique os modelos de calcinha (A,B,C,D,E e F) de acordo com a aparência:

	Muito desagradável	Desagradável	Indiferente	Agradável	Muito agradável
A					
B					
C					
D					
E					
F					

5. Indique com círculos os pontos em que você sente desconforto ao utilizar os modelos aqui apresentados.



6. Avalie as sentenças abaixo e indique o seu nível de concordância:

	Discordo fortemente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo fortemente
É importante para mim que minha roupa, inclusive a calcinha crie uma boa impressão para os outros.					
Me sinto constrangida com uma calcinha sensual.					
Prefiro calcinhas que me proporcionam um sentimento de auto-satisfação.					
Mesmo que ninguém a veja, eu prefiro vestir calcinhas bonitas, porque eles me fazem parecer e sentir melhor.					
Se uma calcinha é muito atraente para mim, mas causa desconforto físico, eu uso mesmo assim.					
É mais importante que a calcinha seja adequada ao meu tipo físico, do que ela ser bonita ou sensual.					
Gosto de calcinhas discretas, que não chamem a atenção.					
É importante para mim usar roupas, inclusive calcinhas, que estão na moda					
Prefiro usar uma calcinha confortável, mesmo não sensual					
Abro mão do conforto para me sentir mais bonita e sensual					
Compro o tamanho de calcinha que melhor se ajustar ao corpo, não me importo com a numeração					
Me sinto estressada com uma calcinha desconfortável.					
Em ocasiões especiais, abro mão do conforto para usar uma calcinha bonita e sensual.					
Me incomoda quando preciso arrumar minha calcinha constantemente (sai do lugar, entra no bumbum, enrola).					

7. Por favor, avalie a importância das questões abaixo para você (marque com um x):

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
	1	2	3	4
Composição do tecido				
Cor				
Liberdade de movimento				
Material respirável				
Modelo				
Tamanho				
Textura e toque do tecido				
Espessura do tecido				

8. Avalie as características de calcinhas quanto ao conforto no uso:

Usar calcinha...	Aumenta muito o desconforto	Aumenta o desconforto	Indiferente	Aumenta o conforto	Aumenta muito o conforto
que se ajusta ao corpo					
bonita					
com detalhes (recortes, laços, aplicações, mistura de cores,...)					
com elástico					
com lateral fina					
com lateral larga					
com poucas costuras					
de cintura alta					
de cintura baixa					
de renda					
de tecido antialérgico					
de tecido elástico					
de tecido firme					
de tecido leve					
de tecido macio					
de tecido natural (algodão, viscose,...)					
de tecido sintético (microfibra, poliamida, lycra,...)					
de tecido respirável					
delicada					
estampada					
grande					
lisa					
pequena					
que aperta					
que cobre o bumbum					
que marca a roupa					
que marca o corpo					
que modela o corpo					
sem costura					
sensual					
cavada no bumbum					
que não percebo que estou usando					

APÊNDICE C – TABELAS

Tabela 10 - Distribuição da amostra para a variável curso de graduação

Curso de graduação	N	%	Curso de graduação	N	%
ADMINISTRACAO	3	,9	ODONTOLOGIA	11	3,2
AGRONOMIA	1	,3	QUIROPAXIA	13	3,7
ARQUIVOLOGIA	1	,3	SAÚDE	1	,3
BIBLIOTECONOMIA	5	1,4	CIENCIAS SOCIAIS	1	,3
CIENCIAS CONTABEIS	11	3,2	DIREITO	14	4,0
ENGENHARIA AMBIENTAL	1	,3	HISTORIA	18	5,2
ENGENHARIA CIVIL	7	2,0	HISTORIA DA ARTE	1	,3
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	23	6,6	JORNALISMO	11	3,2
ENGENHARIA DE MATERIAIS	3	,9	LETRAS	4	1,2
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	12	3,5	MUSICA	4	1,2
ENGENHARIA METALÚRGICA	1	,3	PEDAGOGIA	30	8,6
ENGENHARIA QUIMICA	1	,3	RECURSOS HUMANOS	13	3,7
QUIMICA INDUSTRIAL	1	,3	RELACOES PUBLICAS	13	3,7
BIOMEDICINA	6	1,7	ARQUITETURA E URBANISMO	16	4,6
CIENCIAS BIOLOGICAS	1	,3	ARTES VISUAIS	16	4,6
EDUCACAO FISICA	12	3,5	COMUNICAÇÃO	2	,6
ENFERMAGEM	1	,3	DESIGN	14	4,0
FARMÁCIA	7	2,0	MODA	30	8,6
FISIOTERAPIA	22	6,3	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	12	3,5
Sem resposta			3		,9
Total			347		100,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 11 – Distribuição da amostra para a variável idade

Idade	N	%	% válido	Idade	N	%	% válido
17	6	1,7	1,7	33	1	,3	,3
18	40	11,5	11,6	34	2	,6	,6
19	33	9,5	9,6	35	2	,6	,6
20	49	14,1	14,2	37	2	,6	,6
21	39	11,2	11,3	38	2	,6	,6
22	47	13,5	13,7	39	1	,3	,3
23	16	4,6	4,7	43	1	,3	,3
24	27	7,8	7,8	45	1	,3	,3
25	19	5,5	5,5	46	1	,3	,3
26	11	3,2	3,2	47	1	,3	,3
27	9	2,6	2,6	48	1	,3	,3
28	11	3,2	3,2	49	1	,3	,3
29	3	,9	,9	51	1	,3	,3
30	5	1,4	1,5	64	1	,3	,3
31	3	,9	,9	68	1	,3	,3
32	7	2,0	2,0				
				Total	344	99,1	100,0
				Sem resposta	3	,9	
				Total	347	100,0	

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 12- Distribuição da amostra para a variável peso

Peso (Kg)	N	%	% válido	Peso (Kg)	N	%	% válido
40	1	,3	,3	66	3	,9	,9
42	1	,3	,3	67	4	1,2	1,2
44	3	,9	,9	68	11	3,2	3,3
45	3	,9	,9	69	6	1,7	1,8
46	1	,3	,3	70	11	3,2	3,3
47	1	,3	,3	71	1	,3	,3
47	10	2,9	3,0	72	5	1,4	1,5
48	7	2,0	2,1	73	4	1,2	1,2
49	8	2,3	2,4	74	1	,3	,3
50	16	4,6	4,7	75	4	1,2	1,2
51	7	2,0	2,1	77	1	,3	,3
52	14	4,0	4,2	78	1	,3	,3
53	15	4,3	4,5	79	2	,6	,6
54	19	5,5	5,6	80	3	,9	,9
55	23	6,6	6,8	84	1	,3	,3
56	15	4,3	4,5	85	1	,3	,3
57	17	4,9	5,0	87	2	,6	,6
58	12	3,5	3,6	88	1	,3	,3
59	15	4,3	4,5	92	1	,3	,3
60	26	7,5	7,7	96	1	,3	,3
61	7	2,0	2,1	98	1	,3	,3
62	11	3,2	3,3	99	1	,3	,3
63	9	2,6	2,7	102	1	,3	,3
64	11	3,2	3,3	107	1	,3	,3
65	17	4,9	5,0				
				Total	337	97,1	100,0
				Sem resposta	10	2,9	
				Total	347	100,0	

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 13 - Distribuição de frequências para a variável altura

Altura (cm)	N	%	% válido	Altura (cm)	N	%	% válido
148	1	,3	,3	166	7	2,0	2,1
149	1	,3	,3	167	9	2,6	2,7
150	5	1,4	1,5	168	19	5,5	5,6
151	1	,3	,3	169	8	2,3	2,4
152	2	,6	,6	170	23	6,6	6,8
153	3	,9	,9	171	8	2,3	2,4
154	3	,9	,9	172	10	2,9	3,0
155	9	2,6	2,7	173	12	3,5	3,6
156	13	3,7	3,8	174	4	1,2	1,2
157	8	2,3	2,4	175	9	2,6	2,7
158	14	4,0	4,1	176	7	2,0	2,1
159	6	1,7	1,8	177	2	,6	,6
160	31	8,9	9,2	178	3	,9	,9
161	12	3,5	3,6	179	3	,9	,9
162	12	3,5	3,6	180	2	,6	,6
163	33	9,5	9,8	181	2	,6	,6
164	11	3,2	3,3	182	1	,3	,3
165	43	12,4	12,7	184	1	,3	,3
				Total	338	97,4	100,0
				Sem resposta	9	2,6	
				Total	347	100,0	

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 14 - Tabela de frequências para IMC da amostra

IMC	N	%	% válido
abaixo do peso	39	11,2	11,7
peso normal	250	72,0	74,9
sobrepeso	32	9,2	9,6
obeso	13	3,7	3,9
Total	334	96,3	100,0
Sem resposta	13	3,7	
Total	347	100,0	

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 15 - Distribuição da amostra para a variável numeração de calça

Num. Calça	Frequência	%	% válido
34	18	5,2	5,3
35	6	1,7	1,8
36	56	16,1	16,5
37	7	2,0	2,1
38	104	30,0	30,6
39	10	2,9	2,9
40	67	19,3	19,7
41	5	1,4	1,5
42	32	9,2	9,4
43	1	,3	,3
44	21	6,1	6,2
46	6	1,7	1,8
47	1	,3	,3
48	1	,3	,3
50	2	,6	,6
52	3	,9	,9
Total	340	98,0	100,0
Sem resposta	7	2,0	
Total	347	100,0	

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 16 - Distribuição da amostra para a variável tamanho da calcinha

Numeração da calcinha	Frequência	%	% válido
P	65	18,7	20,8
M	173	49,9	55,4
G	68	19,6	21,8
GG	6	1,7	1,9
Total	312	89,9	100,0
Sem resposta	35	10,1	
Total	347	100,0	

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 17 - Respostas às variáveis: numeração de calça e numeração de calcinha

Sujeito	Num. Calça	Num. Calcinha	Sujeito	Num. Calça	Num. Calcinha	Sujeito	Num. Calça	Num. Calcinha
1	38	M	117	36	P	234	37	M
2	34	P	118	36	M	235	36	M
3	38	M	119	36	M	236	43	M
4	38	P	120	36	M	237	-	-
5	34	G	121	38	M	238	47	G
6	34	P	122	38	M	239	44	G
7	36	P	123	38	P	240	42	G
8	40	G	124	36	P	241	39	G
9	38	P	125	42	GG	242	36	P
10	44	G	126	44	GG	243	39	M
11	38	P	127	40	M	244	40	M
12	44	G	128	40	M	245	38	P
13	38	M	129	38	M	246	38	M
14	44	G	130	40	M	247	36	P
15	40	G	131	40	M	248	38	M
16	35	P	132	36	M	249	38	-
17	36	P	133	42	G	250	42	G
18	44	G	134	36	P	251	40	M
19	38	M	135	38	M	252	34	P
20	38	M	136	36	M	253	38	M
21	44	G	137	40	G	254	42	G
22	42	G	138	40	M	255	36	M
23	46	GG	139	34	P	256	36	P
24	34	P	140	36	M	257	38	-
25	44	G	141	40	M	258	38	-
26	46	G	142	42	G	259	42	M
27	40	M	143	38	M	260	40	M
28	38	M	144	38	M	261	38	-
29	44	M	145	38	M	262	42	-
30	38	M	146	36	P	263	40	G
31	36	M	147	40	-	264	34	M
32	42	M	148	38	M	265	40	M
33	36	P	149	40	M	266	40	M
34	40	P	150	40	M	267	40	M
35	42	G	151	44	G	268	38	M

36	37	M	152	40	G	269	40	M
37	42	-	153	38	M	270	38	P
38	42	G	154	40	M	271	-	-
39	34	P	155	36	M	272	42	M
40	36	P	156	44	G	273	40	M
41	40	M	157	38	-	274	40	M
42	40	M	158	40	-	275	44	G
43	39	M	159	38	G	276	40	M
44	40	G	160	42	M	277	38	M
45	-	-	161	40	M	278	40	M
46	-	-	162	40	M	279	40	M
47	37	M	163	38	M	280	36	P
48	38	M	164	36	M	281	36	M
49	37	M	165	38	M	282	42	GG
50	36	P	166	42	M	283	36	M
51	38	-	167	40	M	284	46	GG
52	34	P	168	36	P	285	38	G
53	38	P	169	41	G	286	34	P
54	36	M	170	35	P	287	38	G
55	44	M	171	40	G	289	36	M
56	40	G	172	40	M	290	42	M
57	37	P	173	41	G	291	40	M
58	38	M	174	34	P	292	-	M
59	36	M	175	38	P	293	36	M
60	42	G	176	40	G	294	38	M
61	40	M	177	39	M	295	40	M
62	38	M	178	38	-	296	40	M
63	36	P	179	38	P	297	44	M
64	40	M	180	42	M	298	40	M
65	48	GG	181	36	P	299	42	G
66	42	G	182	36	P	300	36	M
67	41	G	183	38	M	301	-	-
68	50	GG	184	36	P	302	38	G
69	38	P	185	38	-	303	40	M
70	40	M	186	36	P	304	38	P
71	38	M	187	38	G	305	35	P
72	36	M	188	40	M	306	38	M
73	38	M	189	38	M	307	38	M
74	38	M	190	38	M	308	38	M
75	36	M	191	-	-	309	38	M
76	36	P	192	42	G	310	46	G
77	40	M	193	40	M	311	38	M
78	40	G	194	34	P	312	44	M
79	38	M	195	38	M	313	40	M
80	44	G	196	46	GG	314	38	M
81	41	M	197	34	-	315	34	P
82	38	M	198	38	M	316	44	G
83	36	M	199	38	M	317	34	M
84	37	M	201	38	M	318	42	-
85	38	M	202	40	M	319	34	-
86	38	-	203	38	M	320	52	GG
87	38	M	204	36	P	321	38	M
88	40	G	205	39	M	322	52	GG
89	38	G	206	36	P	323	38	M
90	38	M	207	35	P	324	38	G
91	42	M	208	38	M	325	38	G
92	36	PP	209	36	P	326	39	G

93	40	M	210	36	P	327	40	G
94	42	M	211	38	P	328	38	-
95	37	M	212	44	G	329	36	G
96	39	P	213	38	M	330	34	P
97	39	M	214	40	M	331	36	M
98	42	M	215	38	M	332	35	P
99	36	M	216	50	GG	333	38	M
101	36	P	217	42	G	334	44	G
102	38	M	218	38	-	335	38	M
103	38	M	219	36	PP	336	36	M
104	38	M	220	40	M	337	39	G
105	38	M	221	36	P	338	38	M
106	40	M	222	42	G	339	40	M
107	38	M	223	38	-	340	38	P
108	39	G	224	38	M	341	34	P
109	38	M	225	40	G	342	42	G
110	38	P	226	40	G	343	38	M
111	36	P	227	36	P	344	40	-
112	35	P	228	44	G	345	46	G
113	44	G	229	40	M	346	38	M
114	38	M	230	38	M	347	40	G
115	38	M	231	42	M	348	40	M
116	38	M	232	36	P	349	41	G
			233	52	GG	350	42	M

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 18 - tabulação cruzada para Numeração de calça x numeração de calcinha

		Numeração da calça										
		34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	
Numeração da calcinha	P	Count	13	35	15	2	0	0	0	0	0	0
		Expected Count	3,3	12,5	20,7	15,5	6,7	4,6	,8	,4	,2	,2
		Adjusted Residual	6,1	7,9	-1,7	-4,4	-3,1	-2,5	-1,0	-,7	-,5	-,5
	M	Count	2	24	76	53	12	5	0	0	0	0
		Expected Count	8,8	33,2	54,8	40,9	17,7	12,2	2,2	1,1	,6	,6
		Adjusted Residual	-3,5	-2,7	5,2	3,2	-2,1	-3,2	-2,2	-1,6	-1,1	-1,1
	G	Count	1	1	8	19	19	16	3	1	0	0
		Expected Count	3,5	13,1	21,6	16,2	7,0	4,8	,9	,4	,2	,2
		Adjusted Residual	-1,6	-4,2	-4,0	,9	5,4	6,0	2,6	1,0	-,5	-,5
	GG	Count	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
		Expected Count	,3	1,2	1,9	1,4	,6	,4	,1	,0	,0	,0
		Adjusted Residual	-,6	-1,2	-1,7	-1,4	,5	,9	3,4	5,0	7,1	7,1
Total	Count	16	60	99	74	32	22	4	2	1	1	
	Expected Count	16,0	60,0	99,0	74,0	32,0	22,0	4,0	2,0	1,0	1,0	

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 19 - Tabela de frequências de respostas para valorização da aparência e do conforto

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total	Sem resposta
Sua aparência	2	4	127	138	69	340	7
Sentir-se confortável	1	2	33	145	160	341	6
Sua aparência para sentir-se confortável	3	15	88	144	85	335	12
Sentir-se confortável, para a sua aparência	1	7	84	150	89	331	16
A calcinha para a sua aparência	3	45	142	93	52	336	11
A calcinha para sentir-se confortável	2	10	63	109	147	332	15

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 20 - Perfil VAC

	CxA	A+C	C>A
Sua aparência	4	4	3
Sua aparência para sentir-se confortável	3	4	4
A calcinha para a sua aparência	3	4	3
Sentir-se confortável	4	4	5
Sentir-se confortável, para a sua aparência	3	4	4
A calcinha para sentir-se confortável	3	5	5

1=nada importante; 2=pouco importante; 3=importante; 4=muito importante; 5=extremamente importante

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 21 - perfil de uso da calcinha

	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
OUSADA	2	1	3	4	4	1
MODERADA	4	3	3	4	2	2
CONSERVADORA	4	4	2	3	1	2

1=nunca 2=raramente 3=eventualmente 4=frequentemente 5=diariamente

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 22 - Grupos por percepção de conforto

	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
CONFORTO PSICOLÓGICO (PRAZER)	2	2	3	3	4	3
CONFORTO FÍSICO E PSICOLÓGICO	4	3	4	4	3	2
CONFORTO FÍSICO	4	4	2	3	2	4

1=muito desconfortável 2=desconfortável 3=indiferente 4=confortável 5=muito confortável

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 23 - Grupos por avaliação da aparência

	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
REJEITA MAIORES	3	2	4	4	4	2
REJEITA EXTREMOS	4	4	4	4	2	2
REJEITA MENORES	4	4	2	3	2	3

1=muito desconfortável 2=desconfortável 3=indiferente 4=confortável 5=muito confortável







Fonte: elaborada pela autora

Tabela 24- Distribuição de respostas para a questão: interfere na silhueta e forma marcas no corpo?

Forma marcas no corpo?		SIM	NÃO
BIQUINI	N	237	107
	%	68,3	30,8
CONFORTO	N	160	184
	%	46,1	53,0
STRING	N	54	290
	%	15,6	83,6
TANGA	N	98	246
	%	28,2	70,9
FIO-DENTAL	N	57	287
	%	16,4	82,7
CALEÇON	N	75	269
	%	21,6	77,5

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 25 - Distribuição de respostas para a questão: interfere na silhueta e forma marcas sob a roupa?

Marca sob a roupa?		SIM	NÃO
BIQUINI	N	92	252
	%	26,5	72,6
CONFORTO	N	149	195
	%	42,9	56,2
STRING	N	131	213
	%	37,8	61,4
TANGA	N	60	284
	%	17,3	81,8
FIO-DENTAL	N	71	273
	%	20,5	78,7
CALEÇON	N	214	130
	%	61,7	37,5

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 26 - Frequência para Imagem corporal da amostra

Diferença entre imagem real e ideal	N	%	% válido
-2,00	11	3,2	3,3
-1,00	48	13,8	14,5
,00	53	15,3	16,1
1,00	96	27,7	29,1
2,00	50	14,4	15,2
3,00	32	9,2	9,7
4,00	19	5,5	5,8
5,00	12	3,5	3,6
6,00	5	1,4	1,5
7,00	3	,9	,9
8,00	1	,3	,3
Total	330	95,1	100,0
Sem resposta	17	4,9	
Total	347	100,0	

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 27 – Distribuição da amostra para a variável tipo físico

Tipo físico	N	%	% válido
1 - ampulheta	114	32,9	32,9
2- ampulheta superior	54	15,6	15,6
3 – ampulheta inferior	79	22,8	22,8
4 – colher	30	8,6	8,6
5 – triângulo	28	8,1	8,1
6 – triângulo invertido	11	3,2	3,2
7 – retângulo	21	6,1	6,1
8 – diamante	5	1,4	1,4
9 - oval	4	1,2	1,2
Sem resposta	1	,3	,3
Total	347	100,0	100,0







Fonte: elaborada pela autora

Tabela 28 - Grupos de respondentes por volume inferior (de acordo com o tipo físico)

Tipo físico por volume inferior	N	%	% válido
maior volume no quadril	107	30,8	30,9
menor volume no quadril	65	18,7	18,8
volume equilibrado	135	38,9	39,0
maior volume abdominal	39	11,2	11,3
Total	346	99,7	100,0
Sem resposta	1	,3	
Total	347	100,0	

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 29 - Frequência de respostas para pontos de desconforto nos modelos de calcinha

	Cintura frente	Cintura costas	Lateral frente	Lateral costas	Cava frente	Cava costas	Fundilho frente	Fundilho costas
BIQUINI 	6	4	24	11	4	44	3	27
CONFORTO 	12	7	20	16	9	79	7	41
STRING 	42	28	156	118	4	19	6	30
TANGA 	6	5	61	37	7	22	7	44
FIO-DENTAL 	10	19	48	74	12	195	17	137
CALEÇON 	23	19	56	41	56	86	34	64

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 30 - Frequência de respostas aos descritores de conforto e desconforto

	aumenta muito o desconforto	aumenta o desconforto	indiferente	aumenta o conforto	aumenta muito o conforto	Total
que se ajusta ao corpo	1	4	20	168	145	338
bonita	0	3	171	122	37	333
com detalhes (recortes, laços, aplicações, mistura de cores,...)	14	93	179	40	13	339
com elástico	24	120	107	70	15	336
com lateral fina	49	144	71	49	19	332
com lateral larga	14	50	87	150	38	339
com poucas costuras	2	6	51	162	117	338
de cintura alta	26	90	96	94	26	332
de cintura baixa	31	119	117	62	11	340
de renda	25	100	159	43	8	335
de tecido antialérgico	0	3	121	141	69	334
de tecido elástico	5	30	97	160	41	333
de tecido firme	11	69	100	122	34	336
de tecido leve	2	9	50	187	91	339
de tecido macio	1	2	24	195	116	338
de tecido natural (algodão,viscose,...)	3	3	52	162	115	335
de tecido sintético (microfibra, poliamida, lycra,...)	17	86	118	86	33	340
de tecido transpirável	1	4	83	162	86	336
delicada	1	12	146	119	59	337
estampada	6	8	273	34	13	334
grande	42	108	119	60	9	338
lisa	4	4	228	74	24	334
pequena	53	137	87	45	12	334
que aperta	203	112	15	7	2	339
que cobre o bumbum	57	98	102	67	14	338
que marca a roupa	161	146	25	4	0	336
que marca o corpo	162	133	23	15	2	335
que modela o corpo	11	21	79	154	71	336
sem costura	0	2	57	163	113	335
sensual	9	31	171	82	40	333
cavada no bumbum	66	99	74	60	33	332
que não percebo que estou usando	2	8	36	99	196	341

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 31 - Grupos por resposta aos descritores de conforto e desconforto

	Usar calcinha...	Grupo 1 - valoriza conforto psicológico	Grupo 2 - valoriza conforto físico
	com detalhes (recortes, laços, aplicações, mistura de cores,...)	3	3
	com elástico	3	3
	com lateral fina	3	2
	de cintura alta	3	3
	de cintura baixa	3	2
	de renda	3	3
D	de tecido sintético (microfibra, poliamida, lycra,...)	3	3
	pequena	3	2
	que aperta	1	1
	que marca a roupa	1	2
	que marca o corpo	2	2
	cavada no bumbum	4	2
	que se ajusta ao corpo	5	4
	bonita	4	3
	com lateral larga	3	4
C	com poucas costuras	4	4
	de tecido antialérgico	4	4
	de tecido elástico	4	4
	de tecido firme	3	3

de tecido leve	4	4
de tecido macio	4	4
de tecido natural (algodão,viscose,...)	4	4
de tecido transpirável	4	4
delicada	4	3
estampada	3	3
grande	2	3
lisa	3	3
que cobre o bumbum	2	3
que modela o corpo	4	4
sem costura	4	4
sensual	4	3
que não percebo que estou usando	4	4

1=aumenta muito o desconforto 2=aumenta o desconforto 3=indiferente 4=aumenta o conforto 5=aumenta muito o conforto
C=descritores de conforto D=descritores de desconforto

Tabela 32 - Tabulação cruzada: Perfil VAC x Perfil de uso

Perfil VAC	Agrupamentos por percepção de de conforto no uso		
	Ousada	Moderada	Conservadora
N	24	40	20
CxA	N esperado	28,5	33,1
	Resíduo padronizado	-0,8	1,2
N	64	34	20
A+C	N esperado	40	46,4
	Resíduo padronizado	3,8	-1,8
N	17	48	43
C>A	N esperado	36,6	42,5
	Resíduo padronizado	-3,2	0,8
Total	N	105	122
	N esperado	105	122

Tabela 33 - Tabulação cruzada: Perfil VAC x Conforto no uso

Perfil VAC	Agrupamentos por percepção de de conforto no uso		
	Conforto físico	Conforto físico e psicológico	Conforto psicológico (prazer)
N	44	23	16
CxA	N esperado	39,9	31,3
	Resíduo padronizado	1,1	-2,2
N	35	58	19
A+C	N esperado	53,8	42,3
	Resíduo padronizado	-4,5	3,9
N	66	33	8
C>A	N esperado	51,4	40,4
	Resíduo padronizado	3,5	-1,8
Total	N	145	114
	N esperado	145,0	114,0

Tabela 34 - Perfil VAC x Avaliação da aparência da calcinha

Perfil VAC		Agrupamentos por avaliação da aparência		
		Rejeita extremos	Rejeita maiores	Rejeita menores
CxA	N	30	35	20
	N esperado	33,9	34,8	16,3
	Resíduo padronizado	-1,0	,1	1,2
A+C	N	38	61	14
	N esperado	45,1	46,2	21,6
	Resíduo padronizado	-1,7	3,6	-2,3
C>A	N	53	28	24
	N esperado	41,9	43,0	20,1
	Resíduo padronizado	2,7	-3,7	1,2
Total	N	121	124	58
	N esperado	121,0	124,0	58,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 35 - Perfil VAC x Perfil psicológico







Perfil VAC		Perfil psicológico		
		extrovertida	introvertida	contextual
CxA	N	25	12	41
	N esperado	26,7	18,2	33,1
	Resíduo ajustado	-,5	-2,0	2,1
A+C	N	54	18	29
	N esperado	34,5	23,6	42,9
	Resíduo ajustado	5,1	-1,7	-3,5
C>A	N	16	35	48
	N esperado	33,8	23,1	42,0
	Resíduo ajustado	-4,7	3,5	1,5
Total	N	95	65	118
	N esperado	95,0	65,0	118,0

Tabela 36 – tabulação cruzada: perfil psicológico x percepção de interferência na silhueta

	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
efeito do uso no corpo	,827	,093	,208	,101	,044	,486
efeito do uso na roupa	,965	,872	,915	,199	,456	,806

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 37 – tabulação cruzada: perfil psicológico x pontos de desconforto

	Cintura frente	Cintura costas	Lateral frente	Lateral costas	Cava frente	Cava costas	Fundilho frente	Fundilho costas
CONFORTO 	,710	,537	,974	,231	,710	,020	,710	,953
BIQUINI 	,784	,945	,909	,222	,315	,017	,309	,408
STRING 	,582	,950	,214	,091	,009	,150	,286	,033
TANGA 	,305	,464	,047	,019	,286	,741	,275	,096
FIO-DENTAL 	,275	,068	,214	,020	,225	,003	,226	,289
CALEÇON 	,719	,345	,663	,635	,685	,327	,120	,157

*valores significativos abaixo de ,05

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 38 – tabulação cruzada: perfil psicológico x importância dos elementos de projeto

	Elementos de projeto da calcinha							
	composição do tecido	cor	liberdade de movimento	material transpirável	modelo	tamanho	textura e toque do tecido	espessura do tecido
Perfil psicológico	,057	,000	,001	,122	,212	,751	,194	,758

*valores significativos abaixo de ,05







Fonte: elaborada pela autora

Tabela 39 - Tabulação cruzada: perfil psicológico x grupos por descritores de conforto e desconforto

Grupos por descritores de conforto e desconforto	Perfil psicológico				
		Extrovertida	Contextual	Introvertida	Total
Valorização do conforto psicológico	N	52	27	8	87
	N esperado	31,8	36,8	18,4	87,0
	Resíduo ajustado	5,7	-2,7	-3,5	
Valorização do conforto físico	N	31	69	40	140
	N esperado	51,2	59,2	29,6	140,0
	Resíduo ajustado	-5,7	2,7	3,5	
Total	N	83	96	48	227
	N esperado	83,0	96,0	48,0	227,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 40 - Teste do Qui-quadrado de Pearson para imagem corporal x Pontos de desconforto

	Cintura frente	Cintura costas	Lateral frente	Lateral costas	Cava frente	Cava costas	Fundilho frente	Fundilho costas
BIQUINI 	,920	,066	,283	,344	,668	,437	,177	,263
CONFORTO 	,397	,134	,397	,436	,008	,285	,436	,068
STRING 	,168	,153	,011	,339	,519	,802	,591	,734
TANGA 	,772	,723	,804	,073	,175	,162	,734	,343
FIO-DENTAL 	,969	,519	,268	,527	,989	,536	,645	,721
CALEÇON 	,253	,033	,031	,302	,013	,761	,004	,106


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 41 - tabulação cruzada para cava frente da calcinha conforto x imagem corporal

CONFORTO 		Imagem corporal				Total
		Gostaria de ser mais gorda	Satisfeita com o corpo	Gostaria de ser mais magra	Gostaria de ser muito mais magra	
não	Cava frente					
	N	54	53	174	40	321
	N esperado	57,6	51,7	172,7	39,0	321,0
	Resíduo ajustado	-3,3	1,3	,9	1,1	
sim	Cava frente					
	N	5	0	3	0	8
	N esperado	1,4	1,3	4,3	1,0	8,0
	Resíduo ajustado	3,3	-1,3	-,9	-1,1	
Total	N	59	53	177	40	329
	N esperado	59,0	53,0	177,0	40,0	329,0







Fonte: elaborada pela autora

Tabela 42 - tabulação cruzada para cintura costas calcinha caleçon x imagem corporal

CALEÇON 		Imagem corporal				Total
		Gostaria de ser mais gorda	Satisfeita com o corpo	Gostaria de ser mais magra	Gostaria de ser muito mais magra	
não	N	56	46	171	39	312
	N esperado	56,0	50,3	167,9	37,9	312,0
	Resíduo ajustado	,0	-2,9	1,6	,8	
sim	N	3	7	6	1	17
	N esperado	3,0	2,7	9,1	2,1	17,0
	Resíduo ajustado	,0	2,9	-1,6	-,8	
Total	N	59	53	177	40	329
	N esperado	59,0	53,0	177,0	40,0	329,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 43 - tabulação cruzada para fundilho frente da calcinha 'tanga' x volume inferior

Imagem corporal	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
						
	,375	,007	,001	,258	,009	,057


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 44 - tabulação cruzada para cava frente da calcinha 'conforto' x volume inferior

CONFORTO 		Tipo físico por volume inferior				Total
		maior volume no quadril	menor volume no quadril	volume equilibrado	maior volume abdominal	
não	N	104	60	133	39	336
	N esperado	103,2	63,3	131,5	38,0	336,0
	Resíduo ajustado	,6	-2,9	1,1	1,1	
sim	N	2	5	2	0	9
	N esperado	2,8	1,7	3,5	1,0	9,0
	Resíduo ajustado	-,6	2,9	-1,1	-1,1	
Total	N	106	65	135	39	345
	N esperado	106,0	65,0	135,0	39,0	345,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 45 - tabulação cruzada para lateral frente da calcinha 'tanga' x volume inferior

TANGA		Tipo físico por volume inferior				
		maior volume no quadril	menor volume no quadril	volume equilibrado	maior volume abdominal	Total
Lateral frente						
	N	93	58	108	25	284
não	N esperado	87,3	53,5	111,1	32,1	284,0
	Resíduo ajustado	1,8	1,6	-,9	-3,2	
	N	13	7	27	14	61
sim	N esperado	18,7	11,5	23,9	6,9	61,0
	Resíduo ajustado	-1,8	-1,6	,9	3,2	
Total	N	106	65	135	39	345
	N esperado	106,0	65,0	135,0	39,0	345,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 46 - tabulação cruzada para fundilho frente da calcinha 'tanga' x volume inferior

TANGA		Tipo físico por volume inferior				
		maior volume no quadril	menor volume no quadril	volume equilibrado	maior volume abdominal	Total
Fundilho frente						
	N	104	65	133	36	338
não	N esperado	103,8	63,7	132,3	38,2	338,0
	Resíduo ajustado	,1	1,3	,6	-2,7	
	N	2	0	2	3	7
sim	N esperado	2,2	1,3	2,7	,8	7,0
	Resíduo ajustado	-,1	-1,3	-,6	2,7	
Total	N	106	65	135	39	345
	N esperado	106,0	65,0	135,0	39,0	345,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 47 - tabulação cruzada para calcinha 'conforto': imagem corporal x formar marcas no corpo

Imagem corporal	CONFORTO		Interfere na silhueta e forma marcas no corpo?		Total
			não	sim	
Gostaria de ser mais gorda	N		45	13	58
	N esperado		49,2	8,8	58,0
	Resíduo ajustado		-1,7	1,7	
Satisfeita com o corpo	N		39	14	53
	N esperado		44,9	8,1	53,0
	Resíduo ajustado		-2,5	2,5	
Gostaria de ser mais magra	N		156	21	177
	N esperado		150,0	27,0	177,0
	Resíduo ajustado		1,8	-1,8	
Gostaria de ser muito mais magra	N		38	2	40
	N esperado		33,9	6,1	40,0
	Resíduo ajustado		1,9	-1,9	
Total	N		278	50	328
	N esperado		278,0	50,0	328,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 48 - tabulação cruzada para calcinha 'string': imagem corporal x formar marcas no corpo

Imagem corporal	STRING 	Interfere na silhueta e forma marcas no corpo?		
		não	sim	Total
Gostaria de ser mais gorda	N	23	35	58
	N esperado	17,9	40,1	58,0
	Resíduo ajustado	1,6	-1,6	
Satisfeita com o corpo	N	27	26	53
	N esperado	16,3	36,7	53,0
	Resíduo ajustado	3,5	-3,5	
Gostaria de ser mais magra	N	41	136	177
	N esperado	54,5	122,5	177,0
	Resíduo ajustado	-3,2	3,2	
Gostaria de ser muito mais magra	N	10	30	40
	N esperado	12,3	27,7	40,0
	Resíduo ajustado	-,8	,8	
Total	N	101	227	328
	N esperado	101,0	227,0	328,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 49 - tabulação cruzada para calcinha 'fio-dental': Imagem corporal x formar marcas no corpo

Imagem corporal	FIO-DENTAL 	Interfere na silhueta e forma marcas no corpo?		
		não	sim	Total
Gostaria de ser mais gorda	N	39	19	58
	N esperado	30,6	27,4	58,0
	Resíduo ajustado	2,4	-2,4	
Satisfeita com o corpo	N	33	20	53
	N esperado	28,0	25,0	53,0
	Resíduo ajustado	1,5	-1,5	
Gostaria de ser mais magra	N	79	98	177
	N esperado	93,4	83,6	177,0
	Resíduo ajustado	-3,2	3,2	
Gostaria de ser muito mais magra	N	22	18	40
	N esperado	21,1	18,9	40,0
	Resíduo ajustado	,3	-,3	
Total	N	173	155	328
	N esperado	173,0	155,0	328,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 50 - tabulação cruzada para percepção de imagem corporal x elementos de projeto da calcinha

Percepção de imagem corporal	Elementos de projeto da calcinha							
	composição do tecido	cor	liberdade de movimento	material transpirável	modelo	tamanho	textura e toque do tecido	espessura do tecido
	,136	,574	,558	,011	,574	,045	,034	,492

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 51 - tabulação cruzada para Imagem corporal x material transpirável

Percepção de imagem corporal		Material transpirável					Total
		nada importante	pouco importante	importante	muito importante	extremamente importante	
Gostaria de ser mais gorda	N	2	9	18	16	12	57
	N esperado	,4	5,5	14,2	19,4	17,6	57,0
	Resíduo ajustado	3,1	1,7	1,3	-1,0	-1,8	
Satisfeita com o corpo	N	0	2	13	13	23	51
	N esperado	,3	4,9	12,7	17,3	15,7	51,0
	Resíduo ajustado	-6	-1,5	,1	-1,4	2,4	
Gostaria de ser mais magra	N	0	15	40	70	49	174
	N esperado	1,1	16,8	43,4	59,1	53,7	174,0
	Resíduo ajustado	-1,5	-7	-9	2,6	-1,1	
Gostaria de ser muito mais magra	N	0	5	9	10	15	39
	N esperado	,2	3,8	9,7	13,2	12,0	39,0
	Resíduo ajustado	-5	,7	-3	-1,2	1,1	
Total	N	2	31	80	109	99	321
	N esperado	2,0	31,0	80,0	109,0	99,0	321,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 52 - tabulação cruzada para imagem corporal x tamanho

Percepção de imagem corporal		Tamanho				Total	
		nada importante	pouco importante	importante	muito importante		extremamente importante
Gostaria de ser mais gorda	N	1	4	18	14	21	58
	N esperado	,9	3,8	14,5	19,6	19,2	58,0
	Resíduo ajustado	,1	,1	1,2	-1,7	,6	
Satisfeita com o corpo	N	3	4	10	19	16	52
	N esperado	,8	3,4	13,0	17,5	17,2	52,0
	Resíduo ajustado	2,7	,4	-1,1	,5	-4	
Gostaria de ser mais magra	N	1	12	47	65	49	174
	N esperado	2,7	11,3	43,6	58,7	57,6	174,0
	Resíduo ajustado	-1,5	,3	,9	1,5	-2,0	
Gostaria de ser muito mais magra	N	0	1	6	11	21	39
	N esperado	,6	2,5	9,8	13,2	12,9	39,0
	Resíduo ajustado	-8	-1,1	-1,5	-8	2,9	
Total	N	5	21	81	109	107	323
	N esperado	5,0	21,0	81,0	109,0	107,0	323,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 53 - tabulação cruzada para imagem corporal x textura e toque do tecido

Percepção de imagem corporal		Textura e toque do tecido					Total
		nada importante	pouco importante	importante	muito importante	extremamente importante	
Gostaria de ser mais gorda	N	1	11	20	10	15	57
	N esperado	,2	6,2	17,3	18,0	15,3	57,0
	Resíduo ajustado	2,2	2,2	,9	-2,5	-1	
Satisfeita com o corpo	N	0	1	12	20	18	51
	N esperado	,2	5,6	15,5	16,1	13,7	51,0
	Resíduo ajustado	-4	-2,2	-1,1	1,3	1,5	
Gostaria de ser mais magra	N	0	18	55	61	40	174
	N esperado	,5	19,0	52,7	54,9	46,8	174,0
	Resíduo ajustado	-1,1	-4	,6	1,5	-1,7	
Gostaria de ser muito mais magra	N	0	5	10	10	13	38
	N esperado	,1	4,2	11,5	12,0	10,2	38,0
	Resíduo ajustado	-4	,5	-6	-7	1,1	
Total	N	1	35	97	101	86	320
	N esperado	1,0	35,0	97,0	101,0	86,0	320,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 54 - tabulação cruzada para lateral frente da calcinha 'string' x volume inferior

STRING		Tipo físico por volume inferior				
Lateral frente		maior volume no quadril	menor volume no quadril	volume equilibrado	maior volume abdominal	Total
	N	67	42	64	16	189
não	N esperado	58,1	35,6	74,0	21,4	189,0
	Resíduo ajustado	2,1	1,8	-2,2	-1,8	
	N	39	23	71	23	156
sim	N esperado	47,9	29,4	61,0	17,6	156,0
	Resíduo ajustado	-2,1	-1,8	2,2	1,8	
Total	N	106	65	135	39	345
	N esperado	106,0	65,0	135,0	39,0	345,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 55 - tabulação cruzada para fundilho costas da calcinha 'tanga' x volume inferior

TANGA		Tipo físico por volume inferior				
Fundilho costas		maior volume no quadril	menor volume no quadril	volume equilibrado	maior volume abdominal	Total
	N	96	62	116	27	301
não	N esperado	92,5	56,7	117,8	34,0	301,0
	Resíduo ajustado	1,2	2,2	-,6	-3,6	
	N	10	3	19	12	44
sim	N esperado	13,5	8,3	17,2	5,0	44,0
	Resíduo ajustado	-1,2	-2,2	,6	3,6	
Total	N	106	65	135	39	345
	N esperado	106,0	65,0	135,0	39,0	345,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 56 - tabulação cruzada para lateral frente da calcinha 'fio-dental' x volume inferior

FIO-DENTAL		Tipo físico por volume inferior				
Lateral frente		maior volume no quadril	menor volume no quadril	volume equilibrado	maior volume abdominal	Total
	N	97	58	113	29	297
não	N esperado	91,3	56,0	116,2	33,6	297,0
	Resíduo ajustado	1,9	,8	-1,0	-2,2	
	N	9	7	22	10	48
sim	N esperado	14,7	9,0	18,8	5,4	48,0
	Resíduo ajustado	-1,9	-,8	1,0	2,2	
Total	N	106	65	135	39	345
	N esperado	106,0	65,0	135,0	39,0	345,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 57 - tabulação cruzada para lateral frente da calcinha 'string' x imagem corporal

STRING		Imagem corporal				Total
Lateral frente		Gostaria de ser mais gorda	Satisfeita com o corpo	Gostaria de ser mais magra	Gostaria de ser muito mais magra	
não	N	41	30	82	25	178
	N esperado	31,9	28,7	95,8	21,6	178,0
	Resíduo ajustado	2,6	,4	-3,1	1,1	
sim	N	18	23	95	15	151
	N esperado	27,1	24,3	81,2	18,4	151,0
	Resíduo ajustado	-2,6	-,4	3,1	-1,1	
Total	N	59	53	177	40	329
	N esperado	59,0	53,0	177,0	40,0	329,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 58 - tabulação cruzada para lateral frente da calcinha 'caleçon' x imagem corporal

CALEÇON		Imagem corporal				Total
Lateral frente		Gostaria de ser mais gorda	Satisfeita com o corpo	Gostaria de ser mais magra	Gostaria de ser muito mais magra	
não	N	42	44	153	36	275
	N esperado	49,3	44,3	147,9	33,4	275,0
	Resíduo ajustado	-2,8	-,1	1,5	1,2	
sim	N	17	9	24	4	54
	N esperado	9,7	8,7	29,1	6,6	54,0
	Resíduo ajustado	2,8	,1	-1,5	-1,2	
Total	N	59	53	177	40	329
	N esperado	59,0	53,0	177,0	40,0	329,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 59 - tabulação cruzada para cava frente da calcinha 'caleçon' x imagem corporal

CALEÇON		Imagem corporal				Total
Cava frente		Gostaria de ser mais gorda	Satisfeita com o corpo	Gostaria de ser mais magra	Gostaria de ser muito mais magra	
não	N	43	40	157	34	274
	N esperado	49,1	44,1	147,4	33,3	274,0
	Resíduo ajustado	-2,4	-1,7	2,8	,3	
sim	N	16	13	20	6	55
	N esperado	9,9	8,9	29,6	6,7	55,0
	Resíduo ajustado	2,4	1,7	-2,8	-,3	
Total	N	59	53	177	40	329
	N esperado	59,0	53,0	177,0	40,0	329,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 60 - tabulação cruzada para lateral frente da calcinha 'string' x imagem corporal

CALEÇON		Imagem corporal				Total
		Gostaria de ser mais gorda	Satisfeita com o corpo	Gostaria de ser mais magra	Gostaria de ser muito mais magra	
não	N	49	43	164	40	296
	N esperado	53,1	47,7	159,2	36,0	296,0
	Resíduo ajustado	-2,0	-2,3	1,7	2,3	
sim	N	10	10	13	0	33
	N esperado	5,9	5,3	17,8	4,0	33,0
	Resíduo ajustado	2,0	2,3	-1,7	-2,3	
Total	N	59	53	177	40	329
	N esperado	59,0	53,0	177,0	40,0	329,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 61- tabulação cruzada para volume inferior x percepção sobre o efeito do uso no corpo

	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
Volume inferior	,916	,535	,315	,366	,403	,185

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 62 - tabulação cruzada para volume inferior x percepção sobre o efeito do uso na roupa

	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
Volume inferior	,886	,383	,276	,077	,202	,710

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 63 - Teste do Qui-quadrado de Pearson: Pontos de desconforto x Tipo físico

	Cintura frente	Cintura costas	Lateral frente	Lateral costas	Cava frente	Cava costas	Fundilho frente	Fundilho costas
BIQUINI	,214	,425	,478	,407	,425	,475	,174	,836
CONFORTO	,271	,634	,497	,585	,036	,623	,336	,749
STRING	,590	,908	,009	,227	,095	,179	,280	,124
TANGA	,124	,225	,003	,009	,217	,133	,049	,001
FIO-DENTAL	,344	,584	,041	,120	,431	,375	,110	,733
CALEÇON	,466	,444	,664	,797	,644	,453	,075	,160

*valores significativos abaixo de ,05

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 64 - tabulação cruzada para perfil de uso x conforto no uso

Perfil de uso	Agrupamentos por percepção de de conforto no uso		
	Conforto	Conforto físico e	Conforto

		físico	psicológico	psicológico
ousada	N	17	50	37
	N esperado	50,5	38,8	14,7
	Resíduo padronizado	-4,7	1,8	5,8
moderada	N	57	65	6
	N esperado	62,2	47,7	18,1
	Resíduo padronizado	-7,7	2,5	-2,8
conservadora	N	81	4	2
	N esperado	42,3	32,5	12,3
	Resíduo padronizado	6,0	-5,0	-2,9
Total	N	155	119	45
	N esperado	155,0	119,0	45,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 65 - teste do Qui-Quadrado de Pearson para perfil de uso x efeito do uso no corpo

	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
efeito do uso no corpo	,319	,009	,000	,001	,000	,313
efeito do uso na roupa	,017	,002	,019	,000	,000	,020

*valores significativos abaixo de ,05

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 66 - tabulação cruzada para perfil de uso x interferência do uso no corpo para calcinha conforto

Perfil de uso	CONFORTO	Interfere na silhueta e forma marcas no corpo?		
		não	sim	Total
Ousada	N	87	25	112
	N esperado	93,4	18,6	112,0
	Resíduo ajustado	-2,0	2,0	
Moderada	N	105	24	129
	N esperado	107,6	21,4	129,0
	Resíduo ajustado	-8,8	,8	
Conservadora	N	84	6	90
	N esperado	75,0	15,0	90,0
	Resíduo ajustado	3,0	-3,0	
Total	N	276	55	331
	N esperado	276,0	55,0	331,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 67 - tabulação cruzada para perfil de uso x interferência do uso no corpo para calcinha string

Perfil de uso	STRING	Interfere na silhueta e forma marcas no corpo?		
		não	Sim	Total
Ousada	N	48	64	112
	N esperado	34,5	77,5	112,0
	Resíduo ajustado	3,4	-3,4	
Moderada	N	39	90	129
	N esperado	39,8	89,2	129,0
	Resíduo ajustado	-2,2	,2	
Conservadora	N	15	75	90
	N esperado	27,7	62,3	90,0
	Resíduo ajustado	-3,4	3,4	
Total	N	102	229	331
	N esperado	102,0	229,0	331,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 68 - tabulação cruzada para perfil de uso x interferência do uso no corpo para calcinha tanga

Perfil de uso	TANGA		Interfere na silhueta e forma marcas no corpo?		Total
			não	sim	
Ousada	N		90	22	112
	N esperado		79,9	32,1	112,0
	Resíduo ajustado		2,6	-2,6	
Moderada	N		95	34	129
	N esperado		92,0	37,0	129,0
	Resíduo ajustado		,8	-,8	
Conservadora	N		51	39	90
	N esperado		64,2	25,8	90,0
	Resíduo ajustado		-3,6	3,6	
Total	N		236	95	331
	N esperado		236,0	95,0	331,0



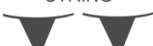



Fonte: elaborada pela autora

Tabela 69 - tabulação cruzada para perfil de uso x interferência do uso no corpo para calcinha fio-dental

Perfil de uso	FIO-DENTAL		Interfere na silhueta e forma marcas no corpo?		Total
			não	sim	
Ousada	N		77	35	112
	N esperado		59,9	52,1	112,0
	Resíduo ajustado		4,0	-4,0	
Moderada	N		66	63	129
	N esperado		69,0	60,0	129,0
	Resíduo ajustado		-,7	,7	
Conservadora	N		34	56	90
	N esperado		48,1	41,9	90,0
	Resíduo ajustado		-3,5	3,5	
Total	N		177	154	331
	N esperado		177,0	154,0	331,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 70 - teste do Qui-Quadrado de Pearson para tipo físico x efeito do uso na roupa

	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
Tipo físico	 ,017	 ,002	 ,019	 ,000	 ,000	 ,020


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 71 - tabulação cruzada para perfil de uso x interferência do uso na roupa para calcinha biquini

Perfil de uso	BIQUINI		Interfere na silhueta e forma marcas sob a roupa?		Total
			não	sim	
Ousada	N		71	41	112
	N esperado		81,9	30,1	112,0
	Resíduo ajustado		-2,9	2,9	
Moderada	N		101	28	129
	N esperado		94,3	34,7	129,0
	Resíduo ajustado		1,7	-1,7	
Conservadora	N		70	20	90
	N esperado		65,8	24,2	90,0
	Resíduo ajustado		1,2	-1,2	
Total	N		242	89	331
	N esperado		242,0	89,0	331,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 72 - tabulação cruzada para perfil de uso x interferência do uso na roupa para calcinha conforto

Perfil de uso	CONFORTO 	Interfere na silhueta e forma marcas sob a roupa?		Total
		não	sim	
Ousada	N	54	58	112
	N esperado	62,3	49,7	112,0
	Resíduo ajustado	-1,9	1,9	
Moderada	N	66	63	129
	N esperado	71,7	57,3	129,0
	Resíduo ajustado	-1,3	1,3	
Conservadora	N	64	26	90
	N esperado	50,0	40,0	90,0
	Resíduo ajustado	3,5	-3,5	
Total	N	184	147	331
	N esperado	184,0	147,0	331,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 73 - tabulação cruzada para perfil de uso x interferência do uso na roupa para calcinha string

Perfil de uso	STRING 	Interfere na silhueta e forma marcas sob a roupa?		Total
		não	sim	
Ousada	N	80	32	112
	N esperado	70,0	42,0	112,0
	Resíduo ajustado	2,4	-2,4	
Moderada	N	80	49	129
	N esperado	80,7	48,3	129,0
	Resíduo ajustado	-2	,2	
Conservadora	N	47	43	90
	N esperado	56,3	33,7	90,0
	Resíduo ajustado	-2,4	2,4	
Total	N	207	124	331
	N esperado	207,0	124,0	331,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 74 - tabulação cruzada para perfil de uso x interferência do uso na roupa para calcinha tanga

Perfil de uso	TANGA 	Interfere na silhueta e forma marcas sob a roupa?		Total
		não	sim	
Ousada	N	100	12	112
	N esperado	93,1	18,9	112,0
	Resíduo ajustado	2,2	-2,2	
Moderada	N	112	17	129
	N esperado	107,2	21,8	129,0
	Resíduo ajustado	1,5	-1,5	
Conservadora	N	63	27	90
	N esperado	74,8	15,2	90,0
	Resíduo ajustado	-3,9	3,9	
Total	N	275	56	331
	N esperado	275,0	56,0	331,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 75 - tabulação cruzada para perfil de uso x interferência do uso na roupa para calcinha fio-dental

Perfil de uso	FIO-DENTAL		Interfere na silhueta e forma marcas sob a roupa?		
			não	sim	Total
Ousada	N		102	10	112
	N esperado		88,7	23,3	112,0
	Resíduo ajustado		3,8	-3,8	
Moderada	N		101	28	129
	N esperado		102,1	26,9	129,0
	Resíduo ajustado		-3	,3	
Conservadora	N		59	31	90
	N esperado		71,2	18,8	90,0
	Resíduo ajustado		-3,7	3,7	
Total	N		262	69	331
	N esperado		262,0	69,0	331,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 76 - tabulação cruzada para perfil de uso x interferência do uso na roupa para calcinha caleçon

Perfil de uso	CALEÇON		Interfere na silhueta e forma marcas sob a roupa?		
			não	sim	Total
Ousada	N		42	70	112
	N esperado		42,3	69,7	112,0
	Resíduo ajustado		-1,1	,1	
Moderada	N		39	90	129
	N esperado		48,7	80,3	129,0
	Resíduo ajustado		-2,3	2,3	
Conservadora	N		44	46	90
	N esperado		34,0	56,0	90,0
	Resíduo ajustado		2,6	-2,6	
Total	N		125	206	331
	N esperado		125,0	206,0	331,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 77 - tabulação cruzada para perfil de uso x agrupamentos por avaliação da aparência da calcinha

Perfil de uso		Agrupamentos por avaliação da aparência da calcinha		
		Rejeita menores	Rejeita extremos	Rejeita maiores
ousada	N	5	17	86
	N esperado	20,6	43,5	43,9
	Resíduo padronizado	-3,4	-4,0	6,4
moderada	N	14	72	41
	N esperado	24,2	51,2	51,6
	Resíduo padronizado	-2,1	2,9	-1,5
conservadora	N	42	40	3
	N esperado	16,2	34,3	34,5
	Resíduo padronizado	6,4	1,0	-5,4
Total	N	61	129	130
	N esperado	61,0	129,0	130,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 78 - tabulação cruzada para perfil de uso x perfil psicológico

Perfil de uso		Perfil psicológico		
		introvertida	contextual	extrovertida
ousada	N	12	18	64
	N esperado	22,2	39,9	31,9
	Resíduo ajustado	-3,0	-5,6	8,5
moderada	N	22	63	30
	N esperado	27,2	48,8	39,0
	Resíduo ajustado	-1,5	3,4	-2,3
conservadora	N	35	43	5
	N esperado	19,6	35,2	28,1
	Resíduo ajustado	4,7	2,0	-6,3
Total	N	69	124	99
	N esperado	69,0	124,0	99,0



Fonte: elaborada pela autora

Tabela 79 - tabulação cruzada para perfil de uso x características das calcinhas

Perfil de uso		Características das calcinhas - descritores de conforto e desconforto	
		Valorização conforto psicológico	Valorização conforto físico
ousada	N	56	24
	N esperado	31,6	48,4
	Resíduo ajustado	6,8	-6,8
moderada	N	33	67
	N esperado	39,5	60,5
	Resíduo ajustado	-1,7	1,7
conservadora	N	9	59
	N esperado	26,9	41,1
	Resíduo ajustado	-5,2	5,2
Total	N	98	150
	N esperado	98,0	150,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 80 - tabulação cruzada para calcinha fio-dental: perfil psicológico x formar marcas no corpo

Perfil psicológico	FIO-DENTAL		Interfere na silhueta e forma marcas no corpo?		Total
			não	sim	
Extrovertida	N		64	36	100
	N esperado		53,9	46,1	100,0
	Resíduo ajustado		2,5	-2,5	
Contextual	N		62	64	126
	N esperado		67,9	58,1	126,0
	Resíduo ajustado		-1,4	1,4	
Introvertida	N		34	37	71
	N esperado		38,2	32,8	71,0
	Resíduo ajustado		-1,2	1,2	
Total	N		160	137	297
	N esperado		160,0	137,0	297,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 81 - tabulação cruzada para imagem corporal x características das calcinhas

Imagem corporal		Características das calcinhas - descritores de conforto e desconforto	
		Valorização conforto psicológico	Valorização conforto fisico
Gostaria de ser mais gorda	Count	22	18
	Expected	15,7	24,3
	Adjusted Residual	2,2	-2,2
Satisfeita com o corpo	Count	22	16
	Expected	14,9	23,1
	Adjusted Residual	2,6	-2,6
Gostaria de ser mais magra	Count	46	93
	Expected	54,4	84,6
	Adjusted Residual	-2,3	2,3
Gostaria de ser muito mais magra	Count	4	19
	Expected	9,0	14,0
	Adjusted Residual	-2,2	2,2
Total	Count	94	146
	Expected	94,0	146,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 82 – Tabulação cruzada para Imagem corporal (bloco 2) x Volume inferior (bloco 3)

Imagem corporal		Volume inferior			Total
		maior volume no quadril	menor volume no quadril	volume equilibrado	
Gostaria de ser mais gorda	N	14	16	27	59
	N esperado	18,8	10,9	22,4	59,0
	Resíduo ajustado	-1,5	1,9	1,4	-2,2
Satisfeita	N	9	7	31	52
	N esperado	16,6	9,6	19,8	52,0
	Resíduo ajustado	-2,5	-1,0	3,5	-,5
Gostaria de ser mais magra	N	70	35	55	178
	N esperado	56,8	33,0	67,6	178,0
	Resíduo ajustado	3,1	,6	-2,9	-,9
Gostaria de ser muito mais magra	N	12	3	12	40
	N esperado	12,8	7,4	15,2	40,0
	Resíduo ajustado	-,3	-1,9	-1,1	4,4
Total	N	105	61	125	329
	N esperado	105,0	61,0	125,0	329,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 83 Teste do Qui-quadrado de Pearson para imagem corporal x percepção sobre o efeito do uso no corpo (4.3) e à percepção sobre o efeito do uso na roupa (4.4)

	BIQUINI	CONFORTO	STRING	TANGA	FIO-DENTAL	CALEÇON
efeito do uso no corpo	,375	,007	,001	,258	,009	,057
efeito do uso na roupa	,347	,283	,029	,060	,046	,036

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 84 - tabulação cruzada para calcinha string: Imagem corporal x formar marcas sob a roupa

Imagem corporal	STRING	Interfere na silhueta e forma marcas sob a roupa?		
		não	sim	Total
Gostaria de ser mais gorda	N	39	19	58
	N esperado	35,7	22,3	58,0
	Resíduo ajustado	1,0	-1,0	
Satisfeita com o corpo	N	41	12	53
	N esperado	32,6	20,4	53,0
	Resíduo ajustado	2,6	-2,6	
Gostaria de ser mais magra	N	100	77	177
	N esperado	109,0	68,0	177,0
	Resíduo ajustado	-2,1	2,1	
Gostaria de ser muito mais magra	N	22	18	40
	N esperado	24,6	15,4	40,0
	Resíduo ajustado	-9	,9	
Total	N	202	126	328
	N esperado	202,0	126,0	328,0


Fonte: elaborada pela autor

Tabela 85 - tabulação cruzada para calcinha fio-dental: Imagem corporal x formar marcas sob a roupa

Imagem corporal	FIO-DENTAL	Interfere na silhueta e forma marcas sob a roupa?		
		não	sim	Total
Gostaria de ser mais gorda	N	50	8	58
	N esperado	46,0	12,0	58,0
	Resíduo ajustado	1,4	-1,4	
Satisfeita com o corpo	N	45	8	53
	N esperado	42,0	11,0	53,0
	Resíduo ajustado	1,1	-1,1	
Gostaria de ser mais magra	N	130	47	177
	N esperado	140,3	36,7	177,0
	Resíduo ajustado	-2,8	2,8	
Gostaria de ser muito mais magra	N	35	5	40
	N esperado	31,7	8,3	40,0
	Resíduo ajustado	1,4	-1,4	
Total	N	260	68	328
	N esperado	260,0	68,0	328,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 86 - tabulação cruzada para calcinha caleçon: Imagem corporal x formar marcas sob a roupa

Imagem corporal	CALEÇON		Interfere na silhueta e forma marcas sob a roupa?		Total
			não	sim	
Gostaria de ser mais gorda	N		13	45	58
	N esperado		22,5	35,5	58,0
	Resíduo ajustado		-2,8	2,8	
Satisfeita com o corpo	N		21	32	53
	N esperado		20,5	32,5	53,0
	Resíduo ajustado		,1	-,1	
Gostaria de ser mais magra	N		74	103	177
	N esperado		68,5	108,5	177,0
	Resíduo ajustado		1,2	-1,2	
Gostaria de ser muito mais magra	N		19	21	40
	N esperado		15,5	24,5	40,0
	Resíduo ajustado		1,2	-1,2	
Total	N		127	201	328
	N esperado		127,0	201,0	328,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 87 - tabulação cruzada para cava costas da calcinha biquini: Perfil psicológico x ocorrência de desconforto

Perfil psicológico	BIQUINI		Sente desconforto?		Total
		Cava costas	não	sim	
Extrovertida	N		79	21	100
	N esperado		86,7	13,3	100,0
	Resíduo ajustado		-2,8	2,8	
Contextual	N		116	11	127
	N esperado		110,1	16,9	127,0
	Resíduo ajustado		2,0	-2,0	
Introvertida	N		65	8	73
	N esperado		63,3	9,7	73,0
	Resíduo ajustado		,7	-,7	
Total	N		260	40	300
	N esperado		260,0	40,0	300,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 88 - tabulação cruzada para cava costas da calcinha conforto: Perfil psicológico x ocorrência de desconforto

Perfil psicológico	CONFORTO		Sente desconforto?		Total
		Cava costas	não	sim	
Extrovertida	N		67	33	100
	N esperado		76,7	23,3	100,0
	Resíduo ajustado		-2,8	2,8	
Contextual	N		102	25	127
	N esperado		97,4	29,6	127,0
	Resíduo ajustado		1,3	-1,3	
Introvertida	N		61	12	73
	N esperado		56,0	17,0	73,0
	Resíduo ajustado		1,6	-1,6	
Total	N		230	70	300
	N esperado		230,0	70,0	300,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 89 - tabulação cruzada para cava frente da calcinha string: Perfil psicológico x ocorrência de desconforto

Perfil psicológico	STRING		Sente desconforto?		Total
		não	sim		
Extrovertida	N	100	0		100
	N esperado	99,0	1,0		100,0
	Resíduo ajustado	1,2	-1,2		
Contextual	N	127	0		127
	N esperado	125,7	1,3		127,0
	Resíduo ajustado	1,5	-1,5		
Introversa	N	70	3		73
	N esperado	72,3	,7		73,0
	Resíduo ajustado	-3,1	3,1		
Total	N	297	3		300
	N esperado	297,0	3,0		300,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 90 - tabulação cruzada para fundilho costas da calcinha string: Perfil psicológico x ocorrência de desconforto

Perfil psicológico	STRING		Sente desconforto?		Total
		não	sim		
Extrovertida	N	96	4		100
	N esperado	91,7	8,3		100,0
	Resíduo ajustado	1,9	-1,9		
Contextual	N	62	11		73
	N esperado	66,9	6,1		73,0
	Resíduo ajustado	-2,4	2,4		
Introversa	N	117	10		127
	N esperado	116,4	10,6		127,0
	Resíduo ajustado	,2	-,2		
Total	N	275	25		300
	N esperado	275,0	25,0		300,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 91 - tabulação cruzada para lateral frente da calcinha tanga: Perfil psicológico x ocorrência de desconforto

Perfil psicológico	TANGA		Sente desconforto?		Total
		não	sim		
Extrovertida	N	89	11		100
	N esperado	81,3	18,7		100,0
	Resíduo ajustado	2,4	-2,4		
Contextual	N	97	30		127
	N esperado	103,3	23,7		127,0
	Resíduo ajustado	-1,9	1,9		
Introversa	N	58	15		73
	N esperado	59,4	13,6		73,0
	Resíduo ajustado	-,5	,5		
Total	N	244	56		300
	N esperado	244,0	56,0		300,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 92 - tabulação cruzada para lateral costas da calcinha tanga: Perfil psicológico x ocorrência de desconforto

Perfil psicológico	TANGA		Sente desconforto?		Total
	 Lateral costas	não	sim		
Extrovertida	N	96	4		100
	N esperado	89,0	11,0		100,0
	Resíduo ajustado	2,7	-2,7		
Contextual	N	110	17		127
	N esperado	113,0	14,0		127,0
	Resíduo ajustado	-1,1	1,1		
Introversa	N	61	12		73
	N esperado	65,0	8,0		73,0
	Resíduo ajustado	-1,7	1,7		
Total	N	267	33		300
	N esperado	267,0	33,0		300,0


Fonte: elaborada pela autora

Tabela 93 - tabulação cruzada para lateral costas da calcinha fio-dental: Perfil psicológico x ocorrência de desconforto

Perfil psicológico	FIO-DENTAL		Sente desconforto?		Total
	 Lateral costas	não	sim		
Extrovertida	N	88	12		100
	N esperado	78,7	21,3		100,0
	Resíduo ajustado	2,8	-2,8		
Contextual	N	94	33		127
	N esperado	99,9	27,1		127,0
	Resíduo ajustado	-1,7	1,7		
Introversa	N	54	19		73
	N esperado	57,4	15,6		73,0
	Resíduo ajustado	-1,1	1,1		
Total	N	236	64		300
	N esperado	236,0	64,0		300,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 94 - tabulação cruzada para cava costas da calcinha fio-dental: Perfil psicológico x ocorrência de desconforto

Perfil psicológico	FIO-DENTAL		Sente desconforto?		Total
	 Cava costas	não	sim		
Extrovertida	N	56	44		100
	N esperado	42,3	57,7		100,0
	Resíduo ajustado	3,4	-3,4		
Contextual	N	46	81		127
	N esperado	53,8	73,2		127,0
	Resíduo ajustado	-1,8	1,8		
Introversa	N	25	48		73
	N esperado	30,9	42,1		73,0
	Resíduo ajustado	-1,6	1,6		
Total	N	127	173		300
	N esperado	127,0	173,0		300,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 95 - tabulação cruzada Perfil psicológico x importância da cor

Perfil psicológico		Cor					Total
		nada importante	pouco importante	importante	muito importante	extremamente importante	
Extrovertida	N	3	7	36	31	22	99
	N esperado	2,3	20,7	37,7	27,0	11,3	99,0
	Resíduo ajustado	,5	-4,1	-4	1,1	4,1	
Contextual	N	2	31	50	34	9	126
	N esperado	3,0	26,3	47,9	34,4	14,4	126,0
	Resíduo ajustado	-8	1,4	,5	-,1	-2,0	
Introversa	N	2	24	27	16	3	72
	N esperado	1,7	15,0	27,4	19,6	8,2	72,0
	Resíduo ajustado	,3	3,0	-,1	-1,1	-2,2	
Total	N	7	62	113	81	34	297
	N esperado	7,0	62,0	113,0	81,0	34,0	297,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 96 - tabulação cruzada Perfil psicológico x importância da liberdade de movimento

Perfil psicológico		Liberdade de movimento					Total
		nada importante	pouco importante	importante	muito importante	extremamente importante	
Extrovertida	N	-	3	26	46	23	98
	N esperado	-	2,0	19,9	41,7	34,4	98,0
	Resíduo ajustado	-	,9	1,9	1,1	-3,0	
Contextual	N	-	3	25	58	40	126
	N esperado	-	2,6	25,5	53,6	44,3	126,0
	Resíduo ajustado	-	,4	-2	1,0	-1,1	
Introversa	N	-	0	9	22	41	72
	N esperado	-	1,5	14,6	30,6	25,3	72,0
	Resíduo ajustado	-	-1,4	-1,9	-2,4	4,5	
Total	N	-	6	60	126	104	296
	N esperado	-	6,0	60,0	126,0	104,0	296,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 97 – tabulação cruzada para percepção de conforto no uso x avaliação da aparência

Percepção de conforto no uso		Agrupamentos por avaliação da aparência da		
		Rejeita maiores	Rejeita extremos	Rejeita menores
Conforto físico	N	24	80	49
	N esperado	60,7	62,2	30,1
	Resíduo padronizado	-4,7	2,3	3,4
Conforto físico e psicológico	N	67	45	6
	N esperado	46,8	47,9	23,2
	Resíduo padronizado	2,9	-,4	-3,6
Conforto psicológico	N	34	3	7
	N esperado	17,5	17,9	8,7
	Resíduo padronizado	4,0	-3,5	-,6
Total	N	128	62	125
	N esperado	128,0	62,0	125,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 98 – tabulação cruzada: perfil de uso x imagem corporal

Perfil de uso		Imagem corporal			Total
		Gostaria de ser mais gorda	Satisfeita com o corpo	Gostaria de ser mais magra	
ousada	N	25	26	47	108
	N esperado	20,0	16,6	58,8	108,0
	Resíduo ajustado	1,5	3,1	-2,8	
moderada	N	28	11	77	122
	N esperado	22,6	18,8	66,4	122,0
	Resíduo ajustado	1,6	-2,5	2,5	
conservadora	N	6	12	49	88
	N esperado	16,3	13,6	47,9	88,0
	Resíduo ajustado	-3,3	-,5	,3	
Total	N	59	49	173	318
	N esperado	59,0	49,0	173,0	318,0

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 99 - tabulação cruzada: perfil de uso x volume inferior

Perfil de uso		Volume Inferior			Total
		maior volume no quadril	menor volume no quadril	volume equilibrado	
ousada	N	42	21	42	111
	N esperado	34,3	21,0	43,7	111,0
	Resíduo ajustado	1,9	,0	-,4	
moderada	N	39	28	53	132
	N esperado	40,8	25,0	51,9	132,0
	Resíduo ajustado	-,4	,9	,2	
conservadora	N	22	14	36	90
	N esperado	27,8	17,0	35,4	90,0
	Resíduo ajustado	-1,6	-1,0	,2	
Total	N	103	63	131	333
	N esperado	103,0	63,0	131,0	333,0

Fonte: elaborada pela autora